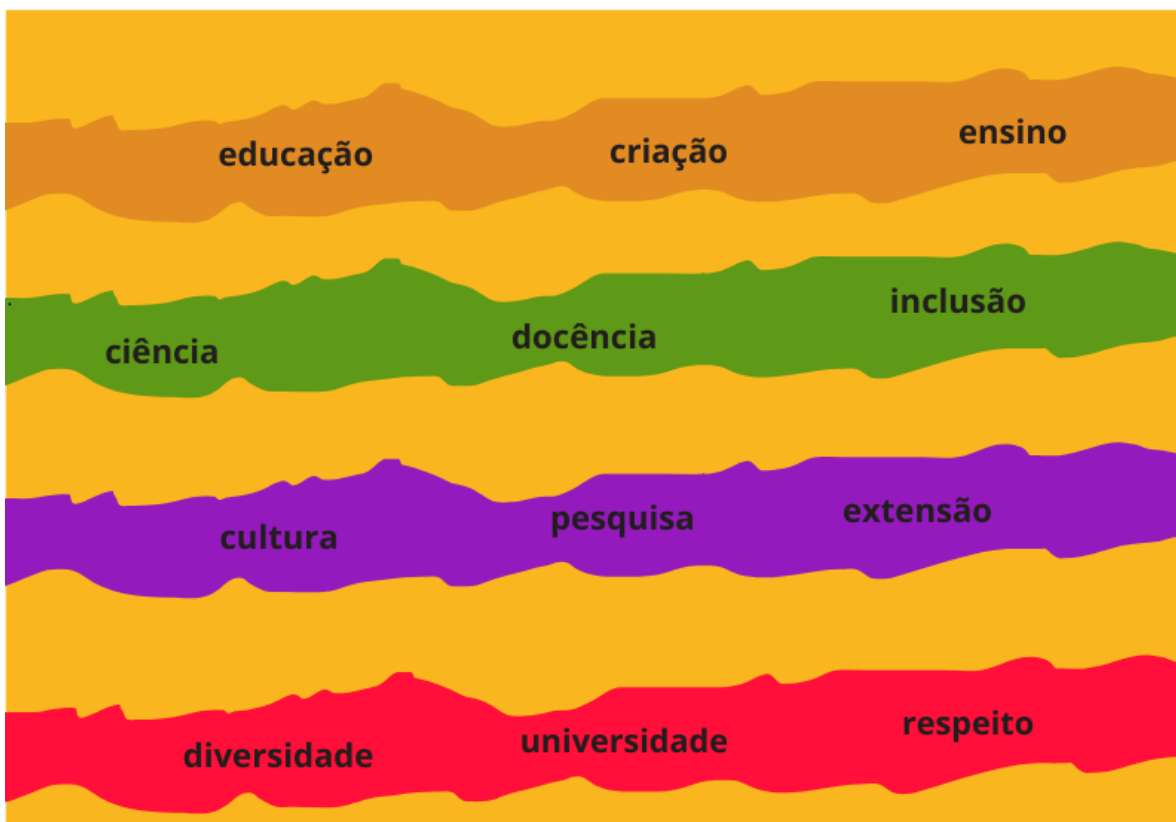


**IV JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
DIVERSIDADE EM CENA: SABERES DOCENTES PARA  
UMA ESCOLA INCLUSIVA**



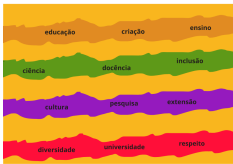
**ANAIS 2025**



# **IV JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPE) DIVERSIDADE EM CENA: SABERES DOCENTES PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA**

**Veronice Camargo da Silva  
Gabriela Oliveira de Castro  
Organizadoras**

**Bagé  
UERGS  
2025**



## **ORGANIZADORAS DOS ANAIS**

Veronice Camargo da Silva  
Gabriela Oliveira de Castro

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO**

Gabriela Oliveira de Castro  
Mirna Susana Viera de Martínez  
Quéli Dornelles Morais  
Veronice Camargo da Silva (coordenadora geral)  
Viviane Castro Camozzato

## **ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS**

Quéli Dornelles Morais

## **COMITÊ CIENTÍFICO**

Adriana Rorato  
Ana Paula Machado Teixeira  
Cátia Cilene Diogo Goulart  
Clarice Maria De Sousa P. G. Teixeira  
Diovana Santos dos Santos Habermann  
Gabriela Oliveira de Castro  
Marinês Ramos  
Mirna Susana Viera de Martínez  
Rita Cristine Basso Soares Severo  
Roberta Fonseca Bortoluzzi  
Rochele da Silva Santaiana  
Vanessa da Silva Marcon  
Veronice Camargo da Silva (coordenadora do comitê científico)  
Viviane Castro Camozzato

Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2025 – Organizadores da Publicação e Uergs.



Creative Commons License

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

J82 Jornada de ensino, pesquisa e extensão (JEPE). Diversidade em cena: saberes docentes para uma escola inclusiva (4: 2025: Bagé) / Organizadoras: Veronice Camargo da Silva e Gabriela Oliveira de Castro. – Bagé - RS: UERGS, 2025.

126 f.; E-book - pdf  
ISBN 978-65-5329-026-6

1. Ensino. 2. Extensão. 3. Diversidade. 4. Inclusão. 5. Pesquisa. I. Silva, Veronice Camargo da. II. Castro, Gabriela Oliveira de. III. Título.

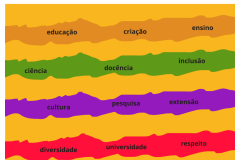
CDU 371



## IV JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPE) DIVERSIDADE EM CENA: SABERES DOCENTES PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA

### APRESENTAÇÃO

A IV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - Diversidade em Cena: Saberes Docentes para uma Escola Inclusiva teve como objetivo proporcionar a criação de espaços para que a comunidade acadêmica, demais atores ligados à educação e interessados refletissem sobre questões relacionadas à inclusão e à diversidade nos contextos de pesquisa, ensino e extensão. Os encontros estimularam o diálogo entre diferentes atores(a), como pesquisadores(as), professores(as), estudantes e membros da comunidade, sobre as diferentes dimensões da inclusão e diversidade, suas complexidades e desafios. A ênfase em “Diversidade em Cena: Saberes Docentes para uma Escola Inclusiva” pretendeu oportunizar espaços para que os(as) participantes compartilhassem suas experiências, práticas e iniciativas relacionadas à promoção da inclusão e diversidade em seus espaços. Buscou-se, ainda, fomentar o debate sobre estratégias eficazes para a promoção da inclusão e da diversidade nos cenários acadêmico, escolar e não-escolar, com vistas à construção de uma sociedade mais equitativa. Com foco em encontros interinstitucionais, a IV Jornada apostou em um formato híbrido no decorrer das ações desenvolvidas de 24 a 26 de junho de 2025. As ações envolveram: (a) quatorze sessões de apresentações de trabalhos orais nos turnos da tarde e noite, nos três dias do evento, em salas transversais de ensino, pesquisa e extensão, cujos resumos apresentamos neste Anais; (b) conferência de abertura "Pertencer, estar e ser: caminhos da educação inclusiva", ministrada pela Profa. Dra. Rita de Cássia Morem Cossio Rodriguez da Universidade Federal de Pelotas, e contando com a mediação da Profa. Dra. Rochele da Silva Santaiana (Vice-Reitora e professora da Uergs – unidade universitária Litoral Norte); (c) oficinas presenciais diversas, a saber: "Uma Sequência de Ensino Investigativa na Educação Infantil" e "Bullying na escola: Uma luta a favor dos Direitos Humanos", ofertadas pela Profa. Ma.



Adriana Mello Almeida Martins; “Letramento Corporal: Técnicas de (Re)Conhecimento do Ser Integral”, ofertada pelos professores Wallace Pires Gulart Rosa e Ana Laura Burns; "Território de Escuta, Imaginação e Protagonismo: Tecendo Espaços de Leitura na Educação Infantil", ministrada pelas professoras Renata Pires Porciúncula e Roseli Morales Mendes; e “LIBRAS: A importância do TILSP como ponte para conexão da aprendizagem”, ofertada pelos professores Wallace Pires Gulart Rosa e Vanessa Machado Montanha Avila; d) conferência de encerramento "Diversidade e inclusão na escola, para quê?", com a Profa. Dra. Martha Giudice Narvaz (professora da Uergs – unidade universitária em Alegrete) e mediação da Profa. Dra. Viviane Castro Camozzato (professora da Uergs – unidade universitária em Bagé). O evento contou com a participação intensa de professores(as), pesquisadores(as) e estudantes da graduação e pós-graduação do Rio Grande do Sul e de diversos estados do país, ampliando sua abrangência para o cenário internacional com a apresentação de um trabalho vindo do exterior. Foram apresentados trabalhos de diferentes universidades, tais como: Faculdade de Ciências Jurídicas de Santa Maria (UNISM), Instituto Federal Rio-Grandense (IFSul - Câmpus Pelotas), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR – Câmpus São Borja), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) e Universidade Eduardo Mondlane (Leitorado Guimarães Rosa). Além disso, trabalhos de diferentes setores ligados à educação estiveram presentes, como a Secretaria Municipal de Educação de Capão da Canoa.

ORGANIZADORAS DOS ANAIS

Veronice Camargo da Silva

Gabriela Oliveira de Castro



## SUMÁRIO

<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>12</b>
A ARTE NA ESCOLA: “principalmente quando é feita na parede da sala” .....	12
A ESCOLA QUE PULSA: Criações e sensações inspiradas em Frida Kahlo ....	13
A EXISTÊNCIA COM RESISTÊNCIA DE DOCENTES E SUAS IDENTIDADES AO LONGO DO ITINERÁRIO PROFISSIONAL .....	14
A LEITURA-EXPERIÊNCIA E O IMAGINÁRIO-CRIATIVO PARA OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS INFÂNCIAS .....	15
ABORDAGEM DA TEORIA MEDICINAL CHINESA PARA USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL NO SUS ATRAVÉS DE CONCEITOS ECOPEDAGÓGICOS	16
ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: espaços de experimentação, escuta e criação .....	17
AS REPERCUSSÕES DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso focado no protagonismo infantil .....	18
BINGO LINGUÍSTICO: aprendizado lúdico e interativo da língua portuguesa ...	19
“BRASIL, MEU BRASIL BRASILEIRO”: arte como estratégia pedagógica na educação infantil .....	20
BRINCAR ATRAVÉS DO APRENDER .....	21
COMO O PIBID É PERCEBIDO NO CONTEXTO ESCOLAR? .....	22
CONTANDO SENTIMENTOS: explorando as emoções através das histórias ..	23
CORREIO DO DESABAFO: uma proposta que reverbera a autoestima dos alunos.....	24
DA IDENTIDADE AO COLETIVO: caminhos de aprendizagem e pertencimento na infância .....	25
DESENHOS QUE FALAM: Um Projeto de Animação com Crianças à partir das Práticas do PIBID .....	26
DIAGNÓSTICOS FITOSSANITÁRIOS COMPLEXOS .....	27
DIREITOS HUMANOS E INCLUSÃO SOCIAL: desafios contemporâneos no campo jurídico brasileiro. ....	28
DIVERSIDADE À PRÁTICA DOCENTE PARA A INCLUSÃO ESCOLAR: reflexões necessárias para equidade educacional.....	29
ECOLOGIA QUANTITATIVA ENQUANTO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	30
EXPERIÊNCIA DE CORREÇÃO DE TEXTOS MODELO ENEM.....	31
EDUCAÇÃO CAMPESINA: valorização da identidade cultural e cidadã nas comunidades rurais .....	32



EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: Vozes Quilombolas.....	33
EDUCAR PELA MEMÓRIA: a produção de um e- book infantil sobre a história escolar de Hulha Negra como estratégia de inclusão .....	34
ENCONTRO VIRTUAL COM COMUNIDADES TRADICIONAIS: conhecimento, cultura e resistência .....	35
ENSINAR CIÊNCIAS SOCIAIS NOS ANOS INICIAIS: Saberes e experiências de professores.....	36
ENTRE TRAÇOS E PALAVRAS: o desenho como ponte para o conhecimento e a identidade.....	37
ERA UMA VEZ... UM PLANETA PARA CUIDAR .....	38
ESCREVENDO CAMINHOS: experiências e perspectivas na oficina de escrita	39
EXPLORANDO E DESCOBRINDO: o brincar heurístico e expressão artística na primeira infância .....	40
GRUPEM E ARTCIED: memória, ações e contribuições na formação docente e Educação .....	41
HISTÓRIAS QUE MORAM NAS INFÂNCIAS .....	42
INFORMATIVOS GRUPEM E ARTCIED: divulgação científica e formação em educação musical.....	43
JUSTIÇA AMBIENTAL COMO TEMÁTICA PARA DIFUNDIR O CONHECIMENTO E MINIMIZAR A EXCLUSÃO SOCIOAMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	44
LAÇOS DE AFETO E RESISTÊNCIA: contando histórias com as bonecas abayomis.....	45
LENDO PRETAS: identidade, histórias e escritivências .....	46
LIBRAS: a importância do TILSP como ponte para conexão da aprendizagem	47
O BRINCAR E SUAS TRANSFORMAÇÕES: um olhar multigeracional .....	48
O DIA DA FAMÍLIA: uma proposta de intervenção do PIBID- MÚSICA/UFPEL.	49
O ENCANTO EM MEIO ÀS SEMENTES: histórias que inspiram .....	50
O PAPEL DO BRINCAR E DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Como práticas participativas favorecem o desenvolvimento integral das crianças.....	51
OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO NAS ESCOLAS .....	52
PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: caminhos sensíveis do fazer pedagógico no PIBID .....	53
PIBID- MÚSICA UFPEL: possibilidades entre teoria e prática na formação docente inicial.....	54



PRÁTICAS AMBIENTAIS NA EDUCAÇÃO: explorando a biodiversidade .....	55
PROJETO LIBRAS NA ESCOLA .....	56
PROJETOS DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA BRASILEIRA EM MOÇAMBIQUE .....	57
PROTAGONISMO FEMININO NOS CONTOS FANTÁSTICOS: uma prática pedagógica comparativa entre “A Bela Adormecida” e o KOW DE HEDLEY” ...	58
RELATO DE ANÁLISE DO FILME BRIGHT DE UMA RODA DE CONVERSA COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA .....	60
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E APRENDIZADOS COM ALUNOS COM TEA, TDAH E TOD.....	61
SEMEANDO CONHECIMENTO: a horta como ferramenta pedagógica no 3º e 4º ano do ensino fundamental. ....	62
TRABALHO SENSÍVEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA DAS INFÂNCIAS .....	63
VARAL DE PALAVRAS: conexão em libras.....	64
VIVENCIANDO O BRINCAR: experiências sensoriais no desenvolvimento infantil .....	65
VIVÊNCIAS NO PIBID MÚSICA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	66
<b>RESUMOS SIMPLES .....</b>	<b>67</b>
A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	67
(DES)ENCAIXES DO CURRÍCULO: a língua inglesa no ensino médio e as culturas juvenis.....	68
A ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO.....	69
A AVALIAÇÃO COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM: reflexões sobre práticas de avaliação e inclusão escolar .....	70
A EDUCAÇÃO FRANCISCANA E SEU PAPEL CONSCIENTIZADOR SOCIAL E AMBIENTAL .....	71
A EPISTEMOLOGIA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma alternativa ao epistemicídio .....	72
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CAMINHO PARA UMA INCLUSÃO ESCOLAR .....	73
A INCLUSÃO DAS CULTURAS INDÍGENAS NO CURRÍCULO DE MINAS GERAIS: entre avanços e desafios .....	74
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	75



A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR NA PRÉ-ESCOLA E O GOVERNAMENTO DAS INFÂNCIAS .....	76
ABORDAGEM DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO NO RS.....	78
ABORDAGENS SOBRE TIPOS DE AVALIAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A REPRODUÇÃO DA EXCLUSÃO/ INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	79
ALFABETIZAÇÃO COM INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: uso do bastão .....	80
ANÁLISE DE FALAS IMPORTANTES REFERENTE A CIÊNCIAS NA PEDAGOGIA.....	81
APOSTILAS NA ESCOLA PÚBLICA: implicações na autoria docente .....	82
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: uma abordagem metodológica .....	83
BORDANDO SABERES: o letramento acadêmico como fio condutor da formação inicial .....	84
CARTAS PEDAGÓGICAS E PERFORMANCE LITERÁRIA : implicações no desenvolvimento da linguagem de crianças na educação infantil .....	85
CENÁRIOS SOCIOAFETIVOS E A COMPETÊNCIA RESILIÊNCIA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.....	86
CONTRIBUIÇÃO DA LEI 14.986/2024 PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E MENINAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	87
DA CONCEPÇÃO À SÉTIMA EDIÇÃO: a evolução do projeto de extensão de letramentos acadêmicos na UERGS .....	88
DESLOCAMENTOS NA BUSCA POR ALIANÇAS AFETIVAS .....	89
DEVOLUTIVA DE PESQUISA/ JUVENTUDES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: um convite ao debate sobre a escola .....	90
DIAGNÓSTICOS FITOSSANITÁRIOS OBTIDOS NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA.....	91
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL EM CENA: um estudo sobre produções acadêmicas no repositório institucional da UERGS (2021- 2025).....	92
ECONOMIA CIRCULAR NAS ABORDAGENS ESCOLARES E OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU .....	93
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS: práticas inclusivas em projetos de gestão de resíduos nas escolas.....	94
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS VERDES URBANAS .....	95
EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: uma abordagem sobre a avaliação escolar e sua relação com a manutenção/ transformação da realidade.....	96



EDUCAÇÃO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: um estudo em unidades do Estado do Rio Grande do Sul.....	97
ENSINAR É PLANTAR PERGUNTAS: o 5º ano como terreno fértil da ciência .	98
ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL: resultados de Cidreira/ RS .....	99
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA FUNDARTE .....	100
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL: concepções formativas da docência em música.....	101
ESTÁGIO E INCLUSÃO: um olhar para o ensino de matemática no contexto inclusivo .....	102
EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS E A INCLUSÃO: desafios socioambientais no ambiente escolar .....	103
FUNGOS FITOPATOGÊNICOS DE PLANTAS ORNAMENTAIS E MEDICINAIS .....	104
GÊNERO, POLÍTICA E EDUCAÇÃO: como a atuação de deputadas federais pode contribuir com a prática docente .....	105
O GOVERNAMENTO DO CUIDADO: práticas de subjetivação na escola de educação infantil .....	106
IMPLEMENTAÇÃO DA ERER NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL: resultados de pesquisa no PPC de pedagogia .....	107
INSTIGANDO NAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL O INTERESSE PELA GERAÇÃO DE ENERGIA .....	108
LETRAMENTO DE PERCURSO FRENTE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO: caminhos para uma educação inclusiva.....	109
LITERATURA E ARTES VISUAIS COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES NEGRAS: propostas para a educação prisional com homens privados de liberdade .....	110
NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL NA REGIÃO DA CAMPANHA NO RS .....	111
O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: a potência do lúdico e das metodologias ativas na aprendizagem .....	112
O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS: Relatos docentes.....	113
ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATOS DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS .....	114
O MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise do referencial curricular do município de Farroupilha- RS .....	115



OS IMPACTOS DA POBREZA MENSTRUAL NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MENSTRUANTES E O PAPEL DA ESCOLA COMO AGENTE DE COMBATE.....	116
PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO: classificar, condenar ou incluir? .....	117
PERFORMANCES, BIOGRAFEMAS E FOTOGRAFEMAS: poéticas dissidentes na trajetória de uma educação infernal .....	118
PESQUISA SOBRE AS COMPETÊNCIAS DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	119
PIBID E PRÁTICAS BRINCANTES: ampliando o olhar pedagógico na escola.120	
POMAR E HORTA ORGÂNICA: cultivando saberes para uma escola inclusiva .....	121
POR UMA ESCOLA QUE RECONHEÇA E VALORIZE AS DIFERENÇAS: e a avaliação com isso? .....	122
PRÁTICAS DOCENTES E ACESSIBILIDADE CURRICULAR EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS.....	123
SISTEMAS AGROFLORESTAIS COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	124
TEATRO DE FÁBULAS INFANTIS: uma experiência lúdica com crianças de 2 e 4 anos .....	125
TERRITÓRIO DE ESCUTA, IMAGINAÇÃO E PROTAGONISMO: letramento literário na educação infantil.....	126
TRAMAS DA INCLUSÃO NA DOCÊNCIA ORIENTADA: narrativas formativas e colaborativas entre pedagogia e educação especial na construção de práticas inclusivas.....	127



## RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### A ARTE NA ESCOLA: “principalmente quando é feita na parede da sala”

Lucas Pacheco Brum  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel  
[lukaspachecobrum@yahoo.com](mailto:lukaspachecobrum@yahoo.com)

Maria Cecília Lorea Leite  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel  
[mcleite@gmail.com](mailto:mcleite@gmail.com)

Cristina Rolim Wolffenbüttel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br](mailto:cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br)

Dr. Marcos Vinícius Silva Magalhães  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF  
[marvimagalhaes@gmail.com](mailto:marvimagalhaes@gmail.com)



**Fonte:** Beck. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/2807923772586244/>. Acesso em: 15 de maio 2025.

Posicionado no campo dos estudos da Cultura Visual e das epistemologias do ensino de Arte, sobretudo dos estudos curriculares contemporâneos, o presente trabalho focaliza uma discussão sobre o papel da Arte na escola, no contexto da Educação Básica. A tônica da discussão é constituída a partir de uma tira criada pelo artista brasileiro Alexandre Beck, protagonizada pelo menino Armandinho, juntamente com o seu inseparável sapo de estimação. Na tira, o personagem de cabelos azuis aparece sentado, sujo de tinta, com um pincel atrás da orelha e em diálogo com o seu fiel companheiro. Ao longo dos quadrinhos, a partir das indagações do personagem Armandinho, pode-se visualizar uma discussão, que sugere ser sobre a potência da arte quando ela é realizada na escola. O diálogo, entre os personagens na tira, aciona reflexões fundamentais sobre os modos operantes do ensino da arte no componente curricular Arte, na escola, “principalmente quando é feita na parede da sala...” de aula, como diz o menino no último quadrinho. A tira, marcada por elementos visuais e textuais, também suscita e provoca pensamentos e discussões sobre a potência que a Arte pode ter quando é realizada de maneira crítica e criativa. Enquanto prática potente, neste processo, há de se considerar as vivências e as experiências estudantis no centro das problematizações pedagógicas e criações artísticas escolares. A Arte na escola, para que cumpra sua função social e de formação dos sujeitos na escola, tem que tocar “a sensibilidade e a emoção! E causar “impacto”, conforme expõe Armandinho. Ela nos “tira da zona de conforto” sobre o que ensinamos, apresentamos aos estudantes e os modos como pensamos a arte na educação. Diante do exposto, a partir da produção visual de Beck, convidamos a todos/as a refletir e movimentar o pensamento sobre as práticas artísticas escolares e o papel da arte na escola na contemporaneidade, sobretudo quando ela “é feita na parede da sala” de aula.

**Palavras-chaves:** Armandinho; Arte; Escola; Cultura Visual; Currículos.



## A ESCOLA QUE PULSA: Criações e sensações inspiradas em Frida Kahlo

Laura Machado Bruxel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS  
[laura-bruxel@uergs.edu.br](mailto:laura-bruxel@uergs.edu.br)

Will Ribeiro de Moraes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS  
[will-morais@uergs.edu.br](mailto:will-morais@uergs.edu.br)

Miriã Santos de Farias Rosa  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS  
[miria-rosa@uergs.edu.br](mailto:miria-rosa@uergs.edu.br)

O presente resumo apresenta uma experiência realizada no estágio de Educação Infantil, desenvolvido ao longo de 21 dias na EMEF Padre Edgar Aquino Rocha, localizada no município de Bagé, com crianças da turma Pré 1. A proposta foi construída a partir do projeto “Inspiração Frida: Criando com Cores e Sentimentos”, articulado ao plano de aula elaborado para o período. O trabalho teve como foco o desenvolvimento da identidade, da expressão emocional e do protagonismo infantil, a partir da vida e da obra de Frida Kahlo. Por meio de práticas sensíveis e experiências estéticas, buscou-se investigar como a arte pode potencializar a escuta das infâncias e fortalecer seus modos de ser e sentir no espaço escolar. As atividades envolveram rodas literárias, autorretratos com espelhos, pintura deitada, releitura de obras, práticas com argila, elementos da natureza e experiências culinárias, sempre conectadas à sensibilidade presente na obra da artista mexicana. O trabalho foi conduzido com base em uma metodologia qualitativa, fundamentada na observação, na escuta ativa e na documentação pedagógica construída ao longo do estágio. O problema de pesquisa se construiu a partir da pergunta: como a arte de Frida Kahlo pode inspirar práticas pedagógicas que favoreçam a expressão, a autonomia e o protagonismo das crianças na Educação Infantil? O projeto teve como objetivo geral promover o desenvolvimento da identidade e da expressão sensível das crianças por meio da arte, e como objetivos específicos investigar as potências expressivas das crianças, unir arte e cotidiano escolar, e relatar os efeitos das práticas sobre a construção da autonomia infantil. As experiências realizadas reforçam a importância de uma educação estética, afetiva e cultural, que valorize as infâncias em sua potência criadora.

**Palavras-chave:** Infância; Arte; Frida Kahlo; Protagonismo; Expressão.



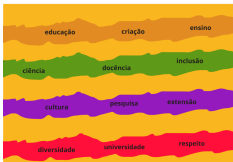
## A EXISTÊNCIA COM RESISTÊNCIA DE DOCENTES E SUAS IDENTIDADES AO LONGO DO ITINERÁRIO PROFISSIONAL

Lindomar Pereira de Souza  
Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES.  
[klindomar@yahoo.com.br](mailto:klindomar@yahoo.com.br)

Derli Juliano Neuenfeldt  
Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES  
[derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br)

O presente resumo tem a intenção de compartilhar um relato de experiência pensado a partir de um momento de formação continuada envolvendo professores de Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no município de Goianésia do Pará/PA. O encontro objetivou discutir/refletir sobre as identidades docentes e suas transformações ao longo do itinerário profissional, reconhecendo a importância da mesma no contexto social e o quanto ela tem resistido às mudanças. Na oportunidade pode-se ministrar a palestra intitulada “Identidades Docentes: sua existência com resistência feita ao longo do itinerário profissional”, como uma ação da semana pedagógica do primeiro semestre realizada em janeiro do corrente ano. Toda a discussão foi mediada a partir de dois pontos bases: primeiro, discussão teórica a olhar para autores do campo temático Bauman (2005); Meyer (2000); Hall (2014); Silva (2014) e segundo relatos dos professores envolvendo questões relacionadas ao posicionamento profissional com destaque para as práticas pedagógicas e como essa postura marca as identidades docentes no interior da instituição educacional. É importante frisar, que a caminhada docente é marcada por lutas e manifestações por garantia de direitos que atravessam gerações e essa postura revela como é possível a mudança das identidades docentes. Esses profissionais da educação brasileira dão contornos diferentes ao modo de ensinar e ao mesmo tempo de aprender ao longo de todo o percurso profissional por cada um percorrido. A sua existência podemos dizer que é uma resistência da profissão diante de tantos desafios e que por mais dificultoso que seja cada entrave presente nesse trajeto profissional, o professor e a professora vão continuar desempenhando suas atribuições no espaço escolar, embora precisem ressignificar suas práticas na tentativa de atender as imposições dos sistemas educativos dos quais fazem parte, e por conta disso as identidades docentes recebem um novo contorno.

**Palavras-chave:** Identidades docentes; Ensinar; Percurso profissional; Prática docente; Contemporaneidade.



## A LEITURA-EXPERIÊNCIA E O IMAGINÁRIO-CRIATIVO PARA OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS INFÂNCIAS

Carlos Marcelo Cavalheiro Félix  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[carlos-felix@uergs.edu.br](mailto:carlos-felix@uergs.edu.br)

Rita Cristine Basso Soares Severo  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[rita-severo@uergs.edu.br](mailto:rita-severo@uergs.edu.br)

Este estudo tem como finalidade um relato de experiência fundamentado em vivências na Educação Infantil, especificamente durante a preparação e a execução da Semana do Livro e da Leitura na Escola Municipal de Educação Infantil Florescer. Destacou-se a tessitura das práticas pedagógicas mediadas pelas professoras que atuam nesse ambiente escolar e que proporcionaram a visão e a experiência das crianças de quatro a seis anos acerca da leitura. Instigado pela pesquisa de doutorado e idealizando o primeiro esboço dos processos de constituição do percurso metodológico, me tornei um artífice-pesquisador que, assentando-se à tenda, ao convite da criança, permaneci atento às narrativas-experiências de cada uma. A partir dessa posição, observei as práticas de contação de histórias, a realização das atividades lúdicas propostas pelas professoras e o protagonismo da criança manifestado nas suas maneiras de ler as histórias, tendo o imaginário como percurso para sua criação e narrativa. Percebeu-se a construção imaginativa da criança que vivência as ações pedagógicas e as problematiza, potencializando um olhar científico sobre aquilo que lhe interessa. Na prática da leitura e do seu imaginário, as professoras identificaram itinerários significativos para o início da proposta da Feira de Ciências da escola, que incita a preparação científica da criança desde a sua infância. A partir das experiências da Semana do Livro e da Leitura, compreende-se a real necessidade da elaboração de percursos metodológicos que estimulem a imaginação e a criatividade da criança, explorando diferentes referenciais para seu desenvolvimento. Caberá aos professores da Educação Infantil potencializar ações pedagógicas que incentivem a produção científica e estimulem a permanência do 'estado de criança' ao longo da infância.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Livro; Leitura; Narrativa; Experiência.



## ABORDAGEM DA TEORIA MEDICINAL CHINESA PARA USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL NO SUS ATRAVÉS DE CONCEITOS ECOPEDAGÓGICOS

Diane Rodrigues de Oliveira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[diane-oliveira@uergs.edu.br](mailto:diane-oliveira@uergs.edu.br)

Alessandra Marque Stein  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[alessandra-stein@uergs.edu.br](mailto:alessandra-stein@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

O trabalho desenvolvido sobre a Teoria Medicinal Chinesa, com abordagens aos usuários de saúde mental do SUS em São Borja, Rio Grande do Sul, tem como objetivo promover práticas de educação ambiental informal e não formal por meio da Ecopedagogia e de conceitos de Educação Popular, visando a inserção da Medicina Tradicional e da Educação Popular em Saúde. A Teoria Medicinal Chinesa (TMC), foi reconhecida no Brasil a partir da Portaria no 971, de 03 de maio de 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PIC's). Esta política se baseia na harmonia entre os elementos da natureza e seus benefícios comprovados nos cuidados em saúde mental e física. Para o desenvolvimento do trabalho, foi instalado na Unidade da Uergs do município, um relógio biológico didático da teoria chinesa, associando plantas medicinais aos horários de maior atividade dos órgãos do corpo humano. As placas que identificam as parcelas do relógio biológico foram preparadas em oficinas terapêuticas em grupos de pintura no CAPS 1 e no CAPS Álcool e Drogas do município. Além disso, o acesso dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial, através da identificação de suas pinturas, tem a oportunidade de vivenciar e aprofundar o entendimento sobre o cultivo e uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças, através de passeios ecopedagógicos. Sabe-se que a educação informal para pessoas com transtornos mentais busca incluir elementos interativos. O trabalho atua com usuários dos CAPS, criando espaços de aprendizagem conectados à natureza, promovendo o bem-estar, a valorização dos saberes populares, a ecocidadania e o bem-viver.

**Palavras-chave:** Ecopedagogia; Saúde mental; Horto medicinal.



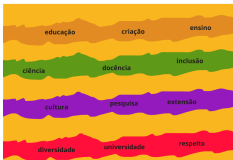
## ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: espaços de experimentação, escuta e criação

Maria Carolina Cougo Lacerda  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[maria-lacerda01@uergs.edu.br](mailto:maria-lacerda01@uergs.edu.br)

Viviane Castro Camozzato (orientadora)  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
[viviane-camozzato@uergs.edu.br](mailto:viviane-camozzato@uergs.edu.br)

Despertar e nutrir o senso artístico na primeira infância é um processo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Mais do que propor atividades pontuais, é vital sustentar práticas pedagógicas intencionais e fundamentadas, que favoreçam a investigação, a experimentação e a formulação de hipóteses. Nessa perspectiva, tendo como princípio norteador uma experiência de estágio na Educação Infantil, realizada em uma turma de Pré I na cidade de Bagé/RS, este trabalho tem por objetivo ampliar a reflexão quanto ao repertório artístico e cultural das crianças, reconhecendo a arte como campo de expressão, criação e descoberta. Para atingir tal propósito, foi necessário organizar tempos e espaços que possibilitasse às crianças explorar, de forma sensível, livre e reflexiva, diferentes linguagens e materialidades artísticas, estabelecendo relações entre suas vivências e as obras exploradas. Nesse processo, desenvolvem-se habilidades como a observação, a escuta, a reflexão e a expressão. Mais do que apresentar produtos finais, a experiência pedagógica aqui relatada valorizou os processos e relações entre o ser e o criar, entendendo que, ao observar as suas produções, as crianças reconhecem suas marcas e constroem sentidos de pertencimento e autoria. Assim, para que o campo da Arte cumpra plenamente seu papel no desenvolvimento educativo, é necessário promover experiências que garantam às crianças o direito à criação, à fruição e ao contato com múltiplas formas de saberes. Aprender por meio da Arte, nesse contexto, potencializa a expressão e contribui para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e atentos aos diferentes contextos em que vivem.

**Palavras-chave:** Estágio; Educação Infantil; Arte; Prática Pedagógica.



## AS REPERCUSSÕES DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso focado no protagonismo infantil

Geovana Jacobsen Vargas  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[geovana-vargas@uergs.edu.br](mailto:geovana-vargas@uergs.edu.br)

Karoline Gomes Marques  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[karoline-marques@uergs.edu.br](mailto:karoline-marques@uergs.edu.br)

A organização dos espaços na Educação Infantil é um elemento central do processo pedagógico, atuando não apenas como cenário das atividades escolares, mas como mediador do desenvolvimento integral das crianças. Este estudo busca compreender de que maneira os espaços educacionais, quando planejados em diálogo com as identidades infantis, contribuem para o bem-estar, o engajamento e o protagonismo das crianças. O trabalho foi realizado a partir de um estágio obrigatório em escolas públicas de Bagé, RS. A pergunta norteadora da pesquisa passou a ser: como os espaços educacionais, concebidos a partir da escuta e das experiências infantis, influenciam o engajamento e a construção de vínculos das crianças com o ambiente escolar? O objetivo geral é demonstrar como a configuração sensível e participativa dos espaços pode potencializar as vivências pedagógicas. Entre os objetivos específicos estão: analisar o impacto de ambientes adaptados na autonomia e socialização infantil; investigar como a escuta das crianças contribui para a construção de espaços mais significativos; e observar como a inclusão de elementos simbólicos do cotidiano fortalece a construção de identidades e pertencimento. Os resultados demonstram que, ao transformar os ambientes em resposta aos interesses e vivências das crianças, houve um aumento notável no engajamento e na participação ativa nas atividades escolares. Os espaços, ao deixarem de ser estáticos e passarem a refletir as culturas infantis, tornaram-se ferramentas pedagógicas potentes, capazes de promover experiências mais ricas e alinhadas às necessidades das crianças. Conclui-se que os ambientes educativos devem ser entendidos como espaços vivos e em constante diálogo com a infância, possibilitando uma educação mais respeitosa, sensível e democrática.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Espaços Educacionais; Protagonismo Infantil; Pedagogia do Cotidiano; Escuta Sensível.



## BINGO LINGUÍSTICO: aprendizado lúdico e interativo da língua portuguesa

Ana Caroline Silveira da Silva Guê  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[ana-gue@uergs.edu.br](mailto:ana-gue@uergs.edu.br)

Ariane Almeida Das Chagas  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[ariane-chagas@uergs.edu.br](mailto:ariane-chagas@uergs.edu.br)

Thais Maciel Goulart Machado  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[thais-machado@uergs.edu.br](mailto:thais-machado@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Moraes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

Esta proposta trata de uma atividade desenvolvida por pibidianas em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Traz como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Como a ludicidade pode auxiliar na aprendizagem da língua portuguesa para os alunos? Teve como objetivo geral trabalhar processos de letramentos de forma lúdica e significativa. A proposta do Bingo Linguístico visou estimular a leitura, escuta atenta, raciocínio e ampliar o vocabulário dos alunos. A atividade foi pensada como forma de revisar conteúdos já explorados pela professora regente, reforçando a aprendizagem de temas como sinônimos e antônimos, singular e plural, aumentativo e diminutivo, além de favorecer a identificação de diferentes classes gramaticais. A escolha pela metodologia utilizada foi romper com métodos tradicionais utilizados, evitando a padronização de saberes, trazendo inovação ao contexto de sala de aula, tornando a sala de aula um espaço de aprendizagem lúdica. Cada estudante recebeu uma cartela com nove palavras variadas, durante o jogo, uma pibidiana sorteava uma palavra e indicava o desafio por exemplo: encontrar seu antônimo, diminutivo ou plural. As crianças verificavam se possuíam a resposta correspondente em suas cartelas e marcavam o espaço, participando ativamente da dinâmica. A atividade aconteceu de uma maneira leve e descontraída, permitindo que os alunos aprendessem enquanto se divertiam, ao mesmo tempo em que superavam dificuldades linguísticas específicas. O bingo não teve caráter competitivo; todos foram incentivados e valorizados pelo empenho e participação. A experiência demonstrou que estratégias lúdicas podem ser altamente eficazes no reforço dos conteúdos curriculares e na promoção de uma aprendizagem significativa e colaborativa. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa.

**Palavras-chave:** Bingo linguístico, Língua Portuguesa, Ludicidade, Letramento, Classes gramaticais.



## “BRASIL, MEU BRASIL BRASILEIRO”: arte como estratégia pedagógica na educação infantil

Bianca Polli Rodrigues  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
[biancapollirodrigues@gmail.com](mailto:biancapollirodrigues@gmail.com)

O estágio curricular supervisionado em docência na Educação Infantil, realizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa resultou em uma vivência em um Centro Municipal de Educação Infantil com uma turma de Infantil IV, teve como tema "Brasil", com ênfase na arte brasileira. O objetivo foi proporcionar às crianças uma imersão na cultura nacional, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (2018). A questão norteadora foi como a arte brasileira pode ser utilizada como estratégia pedagógica para enriquecer a formação cultural das crianças. O objetivo central foi estimular a criatividade, a expressão e a valorização da cultura nacional por meio da exploração de diferentes artistas e suas produções. A metodologia adotada foi qualitativa, conforme Gil (2008), com foco na observação e interpretação das interações das crianças durante as atividades. Utilizou-se a estratégia de espaços e materiais não estruturados para favorecer a exploração livre e a autonomia (Piorski, 2016). A prática envolveu atividades que permitiram às crianças se engajarem ativamente com a arte brasileira, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras e sociais, além de refletirem sobre o significado dessas produções culturais (Martins, 2011). Além disso, sendo crucial para a formação de sujeitos críticos e criativos, conforme defendido por Holm (2011). Os artistas trabalhados foram Tarsila do Amaral, Ivan Cruz, Marcelo Schimaneski, Mestre Vitalino e Vik Muniz. O contato com a arte brasileira possibilitou que as crianças ampliassem seu repertório cultural e se aproximasse de suas raízes culturais, contribuindo para uma sociedade mais plural e inclusiva. A experiência também destacou a importância de práticas pedagógicas que valorizem a cultura local, promovendo reflexão crítica e desenvolvimento cultural. Além disso, o uso de espaços não estruturados e atividades práticas estimulou a criatividade, a cooperação e a expressão pessoal das crianças, consolidando a importância da arte na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Arte; Cultura; Infância.



## BRINCAR ATRAVÉS DO APRENDER

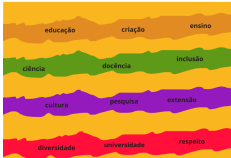
Katlen Camejo Ferreira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[katlen-ferreira@uergs.edu.br](mailto:katlen-ferreira@uergs.edu.br)

Héllen Cris Pereira Rocha  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[hellen-pereira@uergs.edu.br](mailto:hellen-pereira@uergs.edu.br)

Tânia Toffoli  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[tania-toffoli@uergs.edu.br](mailto:tania-toffoli@uergs.edu.br)

O projeto “Brincar Através do Aprender” foi desenvolvido em uma casa de acolhimento para meninas de 0 a 18 anos, localizada no município de Bagé (RS). Surge a partir da percepção de um problema presente na realidade dessas crianças e adolescentes: a carência de experiências que fortaleçam o desenvolvimento emocional, social, cultural e afetivo, considerando que muitas chegam ao acolhimento marcadas por vivências de vulnerabilidade, rompimento de vínculos e insegurança quanto ao futuro. Assim, o projeto teve como objetivo principal proporcionar vivências que, por meio do brincar e da ludicidade, possibilitaram momentos de escuta, fortalecimento da autoestima, construção de vínculos e valorização da identidade pessoal e cultural. A metodologia adotada baseou-se em atividades lúdicas, reflexivas e culturais, realizadas em diferentes etapas. Na primeira etapa, foram apresentadas histórias de mulheres que marcaram a história com coragem, superação e determinação, trazendo reflexões sobre protagonismo, empoderamento e possibilidades de construção de futuros. As meninas, a partir dessa reflexão, se olharam no espelho, descreveram quem gostariam de ser no futuro e expressaram seus sonhos por meio de desenhos, favorecendo o autoconhecimento e a projeção de vida. Em uma segunda etapa, foram trabalhadas lendas tradicionais de Bagé, como a Panela do Candal, o Rio das Lágrimas e a história da fundação do município. Após a leitura compartilhada e diálogos sobre as narrativas, confeccionaram em argila personagens das lendas, estimulando o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento. O projeto, portanto, contribuiu para que as participantes se percebessem como sujeitos ativos, capazes de sonhar, construir seus próprios caminhos e reconhecer-se como parte da comunidade em que estão inseridas.

**Palavras chave:** Acolhimento; História; Sentimento; Futuro.



## COMO O PIBID É PERCEBIDO NO CONTEXTO ESCOLAR?

Larissa Marques Simões  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[larissa-simoes@uergs.edu.br](mailto:larissa-simoes@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Moraes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

Esta proposta buscou refletir sobre experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas num espaço escolar. Partimos da seguinte problemática: *Como o PIBID é percebido no contexto escolar?* Com base nessa questão, delineamos como objetivo central promover uma análise crítica sobre as percepções da comunidade escolar acerca da atuação das bolsistas do programa, considerando os impactos gerados tanto na formação docente quanto na aprendizagem dos estudantes. Os objetivos específicos se deram a partir de observações realizadas no cotidiano escolar, no espaço em que as participantes atuam como bolsistas, na identificação de desafios significativos, especialmente nas transições entre a atuação da professora regente e das bolsistas, bem como nas formas como esses novos profissionais em formação são percebidos por professores, gestores, famílias e demais integrantes da comunidade escolar. Observamos que ainda há inseguranças e resistências que dificultam o reconhecimento do papel das pibidianas como agentes colaboradoras no processo de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, buscamos compreender de que forma o PIBID pode enriquecer e fortalecer as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Acreditamos que, para além da formação das bolsistas, o programa pode contribuir de maneira efetiva para a melhoria da qualidade do ensino no que se refere ao processo de alfabetização e ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. Como parte da metodologia da pesquisa, será utilizado um formulário digital, elaborado por meio da plataforma Google Forms, com o objetivo de coletar percepções da comunidade escolar sobre a presença e atuação das bolsistas do PIBID. O formulário será divulgado por meio de QR Code afixado nas dependências da escola e enviado às famílias pelos canais de comunicação institucionais. Essa abordagem visa ampliar a participação e escuta da comunidade, garantindo uma análise mais abrangente e significativa.

**Palavras-chave:** PIBID; Formação docente; Alfabetização; Escola pública; Percepção escolar.



## CONTANDO SENTIMENTOS: explorando as emoções através das histórias

Eduarda Klug Gularte  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[eduarda-gularte@uergs.edu.br](mailto:eduarda-gularte@uergs.edu.br)

Maria Fernanda Semper Marques  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[maria-marques01@uergs.edu.br](mailto:maria-marques01@uergs.edu.br)

Paulla Hérika Saraiva Dantas  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[paulla-dantas@uergs.edu.br](mailto:paulla-dantas@uergs.edu.br)

Rutiélen Rosa D'Ávila  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[rutielen-davila@uergs.edu.br](mailto:rutielen-davila@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

Esta proposta apresenta o relato do Projeto “Contando sentimentos: explorando as emoções através das histórias”, desenvolvido por acadêmicas do oitavo semestre de Pedagogia, da unidade universitária Bagé. O projeto foi realizado em cinco escolas diferentes, da rede pública estadual e municipal, a partir do Maternal até o 4º ano do Ensino Fundamental. As atividades educativas foram planejadas para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, favorecendo o diálogo, o respeito às emoções, e o incentivo à empatia. O Projeto teve como objetivo geral promover o desenvolvimento socioemocional de crianças por meio da contação de histórias infantis, utilizando recursos lúdicos como dramatizações, músicas e fantoches. Os objetivos específicos constituíram-se em promover a identificação e expressão das emoções através das histórias; desenvolver a empatia e a capacidade de reconhecer os sentimentos dos outros; utilizar recursos lúdicos para tornar a experiência mais significativa e envolvente; e relacionar as emoções presentes nas histórias com vivências reais das crianças. A proposta, além de contribuir para o desenvolvimento emocional das crianças, oferece uma importante oportunidade de formação prática e crítica às futuras pedagogas, reafirmando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com isso, pretende-se fomentar ambientes escolares mais acolhedores, humanos e sensíveis às necessidades emocionais dos estudantes. O Projeto resultou no aprimoramento da expressão emocional e no desenvolvimento da sensibilidade entre as crianças, evidenciado pela participação ativa nas atividades e pela articulação entre vivências e narrativas literárias.

**Palavras-chave:** Contação de histórias; Emoções; Sentimentos; Ludicidade; Imaginação.



## **CORREIO DO DESABAFO: uma proposta que reverbera a autoestima dos alunos**

Adriana Mello Almeida Martins  
Instituto Federal Rio-Grandense - IFSul Câmpus Pelotas  
[melloalmeidamartinsa@gmail.com](mailto:melloalmeidamartinsa@gmail.com)

Raquel Martins Fernandes  
Instituto Federal Rio-Grandense - IFSul Câmpus Pelotas  
[raquelfernandes@ifsul.edu.br](mailto:raquelfernandes@ifsul.edu.br)

O Bullying é uma violência sistemática que está presente no cotidiano escolar, que humilha, oprime às vítimas, causando consequências irreversíveis, caracterizado por comportamentos repetitivos de agressão física, verbal ou psicológica, o bullying atinge principalmente crianças e adolescentes afetando diretamente a construção da autoestima. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar uma proposta de ações educativas antibullying no cotidiano escolar, que promovessem a valorização pessoal dos alunos e fortalecimento de sua autoestima. Entendendo a escola como espaço de formação integral do sujeito, torna-se indispensável que suas práticas estejam voltadas não apenas à transmissão de conteúdos curriculares, mas também ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, o respeito e o autocuidado. A metodologia adotada para a elaboração da proposta foi com base em revisão bibliográfica e observações realizadas no contexto escolar. A proposta apresentada consistiu em um conjunto de ações integradas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo, como rodas de conversa, projetos interdisciplinares e campanhas educativas. Essas atividades tiveram como foco principal a escuta ativa dos alunos, o fortalecimento do vínculo entre pares, o estímulo à empatia e a valorização das diferenças. Uma das ações centrais foi a implementação de rodas de conversa semanais, conduzidas por professores, em que os alunos pudessem expressar seus sentimentos, compartilhar experiências e refletir sobre situações de convivência. As ações antibullying efetivas não devem ser pontuais ou restritas a campanhas anuais, mas parte constante do currículo escolar. O enfrentamento ao bullying requer o envolvimento coletivo de toda a comunidade escolar e deve estar fundamentado em práticas educativas que promovam o respeito à diversidade, a valorização do outro e a construção de uma cultura de paz. Nesse sentido, fortalecer a autoestima dos alunos é um caminho estratégico e necessário para a construção de um ambiente escolar mais humano, acolhedor e seguro para todos.

**Palavras-chave:** Bullying; Cotidiano escolar; Autoestima; Violência.



## DA IDENTIDADE AO COLETIVO: caminhos de aprendizagem e pertencimento na infância

Andryelly Martins Fernandes Garcia  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[andryelly-garcia@uergs.edu.br](mailto:andryelly-garcia@uergs.edu.br)

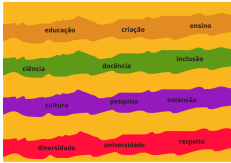
Brenda Nathalia Ferian  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[brenda-ferian@uergs.edu.br](mailto:brenda-ferian@uergs.edu.br)

Luana Peres Pinheiro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[luana-pinheiro@uergs.edu.br](mailto:luana-pinheiro@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

Este artigo apresenta uma reflexão sobre práticas pedagógicas realizadas com uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental, centradas na construção da identidade e no fortalecimento do sentimento de pertencimento escolar. A partir de propostas que integraram áreas como Artes, Língua Portuguesa e Matemática com experiências sensoriais, lúdicas e afetivas, os alunos foram convidados a conhecer a si mesmos, aos outros e ao mundo ao redor. As ações pedagógicas seguiram uma abordagem integrada e sensível, que valorizou vínculos afetivos, identidade e aprendizagem significativa. Propostas como “Minha história”, “Minha identidade” e “Profissões” estimularam reflexões sobre origens, interesses e sonhos, fortalecendo a autoestima. Atividades como “Laços entre nós”, “Conhecendo uns aos outros” e “Voz, corpo e arte” ampliaram esse processo, promovendo escuta, empatia e expressão em múltiplas linguagens. Ao integrar conteúdos com vivências afetivas e coletivas, o projeto favoreceu um ambiente acolhedor e significativo. Temas como “Descobrimo o mundo das palavras” e “Aprendendo com letras e números” ampliaram o repertório linguístico e matemático com estratégias respeitosas aos tempos e ritmos de cada criança. O brincar esteve presente como linguagem essencial, especialmente em momentos como “Brincar, Compartilhar e Aprender na Páscoa”, em que o lúdico se uniu à construção de valores como solidariedade e cooperação. Assim, o percurso formativo vivenciado pela turma evidenciou a potência de práticas pedagógicas que reconhecem a criança em sua integralidade, promovendo não apenas o avanço acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e cultural, fundamentais para uma educação humanizadora e transformadora. A participação, autonomia e vínculo dos alunos com a escola, destacam o impacto positivo de práticas pedagógicas que valorizam a escuta e a singularidade de cada criança, com mediação sensível dos educadores favorecendo aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** Identidade; Infância; Educação; Experiência Pedagógica; Pertencimento.



## DESENHOS QUE FALAM: Um Projeto de Animação com Crianças à partir das Práticas do PIBID

Geovana Jacobsen Vargas  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[geovana-vargas@uergs.edu.br](mailto:geovana-vargas@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Moraes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

A utilização de tecnologias digitais como ferramenta de escuta e valorização das infâncias foi o eixo central deste trabalho, desenvolvido por bolsistas do PIBID junto a uma turma do 4º ano. A pesquisa parte do seguinte problema: o que os desenhos falam? considerando o desenho infantil como linguagem expressiva que comunica sentimentos, experiências e ideias. Durante o período inicial de inserção, os bolsistas identificaram uma forte presença de desenhos nas rotinas das crianças, produzidos com frequência e entusiasmo, inclusive em momentos considerados “fora de hora”. Essa observação revelou uma potência criativa legítima levando à elaboração de um projeto que buscasse expandir essa forma de expressão para outros formatos narrativos. O objetivo geral foi priorizar uma escuta ativa e investigativa diante das manifestações infantis. Como objetivos específicos, destacam-se: propor atividades exploratórias para analisar como as crianças interagem com os materiais e entre si; direcionar um olhar apurado às produções artísticas; transformar essas produções em ponto de partida para a efetivação de um projeto pedagógico; e criar um ambiente de produção digital que traduzisse os desenhos e narrativas infantis em curtas animados. A pesquisa é de abordagem qualitativa, com base em observações sistemáticas e registros em sala de aula. A partir das narrativas orais criadas pelas próprias crianças, elas desenhavam personagens, cenas e elementos que desejavam ver animados. Com o apoio de ferramentas tecnológicas acessíveis, como editores de vídeo e áudio, os bolsistas realizaram a animação dos desenhos e inseriram a locução feita pelas próprias crianças. O uso da tecnologia tornou-se, assim, uma ponte sensível entre escuta, autoria e valorização da infância, promovendo práticas pedagógicas mais significativas, lúdicas e inclusivas. A metodologia utilizada é o relato de experiências, uma vez que busca trazer à comunidade científica a relevância das propostas realizadas no PIBID.

**Palavras-chave:** Desenho; Narrativas; Animação; Criatividade.



## DIAGNÓSTICOS FITOSSANITÁRIOS COMPLEXOS

Renata de Oliveira dos Santos  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[renata1992ataner@gmail.com](mailto:renata1992ataner@gmail.com)

Igor Vargas Rodrigues Velho  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[igor-velho@uergs.edu.br](mailto:igor-velho@uergs.edu.br)

Mayara da Silveira de Candido  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[mayara-candido@uergs.edu.br](mailto:mayara-candido@uergs.edu.br)

Carla Azambuja Centeno Bocchese  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[carla-bocchese@uergs.edu.br](mailto:carla-bocchese@uergs.edu.br)

Os diagnósticos fitossanitários complexos representam um desafio crescente na agricultura moderna, exacerbado pela globalização do comércio agrícola, mudanças climáticas e intensificação da produção. A identificação precisa do agente causal, considerando as interações entre patógenos, pragas e fatores abióticos, exige uma análise criteriosa das amostras e informações fornecidas pelos produtores. Diagnósticos baseados apenas em sintomas visíveis podem resultar em aplicações ineficazes de agrotóxicos e prejuízos econômicos. Um exemplo ilustrativo é o caso da macieira, onde a queda de frutos, inicialmente atribuída à podridão carpelar, foi causada pela praga *Grafolita molesta*, oculta abaixo das lesões. O aumento das temperaturas também contribuiu para a maior incidência de pragas, demandando cautela no diagnóstico. O objetivo deste trabalho é analisar a complexidade dos diagnósticos fitossanitários na agricultura moderna, destacando as dificuldades na identificação de agentes causais e suas consequências para a produção. A pesquisa também pretende apresentar estratégias para aprimorar a precisão dos diagnósticos e o manejo integrado de pragas e doenças. A metodologia adotada será uma revisão bibliográfica, explorando artigos científicos, relatórios técnicos e publicações relevantes sobre diagnósticos fitossanitários e manejo integrado. O estudo de caso da macieira será utilizado para ilustrar as complexidades envolvidas. Este trabalho dialoga com a área da educação ao enfatizar a importância da formação de profissionais qualificados em diagnóstico fitossanitário. A precisão no diagnóstico é essencial para o sucesso do manejo integrado, e a capacitação adequada dos técnicos e produtores é fundamental para garantir a segurança alimentar e a sustentabilidade da agricultura. A discussão sobre diagnósticos complexos e abordagens multidisciplinares contribuirá para uma formação mais completa e crítica dos profissionais da área.

**Palavras-chave:** Diagnóstico fitossanitário; Doenças de plantas, pragas agrícolas; Manejo integrado de pragas.



## **DIREITOS HUMANOS E INCLUSÃO SOCIAL: desafios contemporâneos no campo jurídico brasileiro.**

Gustavo dos Santos Kaufmann  
Faculdade de Ciências Jurídicas de Santa Maria - UNISM  
[gustavokaufmann@redes.ufsm.br](mailto:gustavokaufmann@redes.ufsm.br)

Claudete Fogliato Ribeiro  
Faculdade de Ciências Jurídicas de Santa Maria - UNISM  
[profa.claudetefogliato@fcjism.edu.br](mailto:profa.claudetefogliato@fcjism.edu.br)

O presente estudo teve como objetivo analisar, sob uma perspectiva interdisciplinar e crítica, os fundamentos e desafios dos direitos humanos no Brasil contemporâneo, com ênfase nas políticas públicas voltadas à inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade. Como método, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. A análise fundamenta-se em diversas correntes teóricas que tratam dos direitos fundamentais sob múltiplas perspectivas, tais como a concepção da universalidade dos direitos humanos, os debates sobre multiculturalismo, igualdade formal e material, bem como as ações afirmativas e preferências processuais, essenciais para a efetivação da justiça social. Os resultados demonstraram que, apesar dos avanços normativos, persistem barreiras estruturais à efetivação dos direitos humanos, sobretudo no que se refere ao acesso equitativo a direitos fundamentais por pessoas com deficiência, comunidades quilombolas, povos indígenas, mulheres e pessoas LGBTQIA+. Verifica-se, ainda, que o discurso jurídico frequentemente se afasta das realidades sociais concretas, o que revela a importância de uma formação crítica e engajada dos operadores do Direito. Conclui-se que a promoção da cidadania plena requer a articulação entre Direito, ética e políticas públicas, orientadas pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da justiça social, como fundamentos para uma sociedade mais inclusiva, democrática e igualitária. Nesse sentido, este tema pode ser considerado um convite à reflexão sobre a relevância da luta pelos direitos humanos e os caminhos a serem trilhados para garantir sua efetiva realização na prática social e institucional.

**Palavras-chave:** Direitos humanos; Inclusão; Justiça social; Políticas públicas; Igualdade.



## **DIVERSIDADE À PRÁTICA DOCENTE PARA A INCLUSÃO ESCOLAR: reflexões necessárias para equidade educacional**

Cristiana Kagueiama  
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT- Campus Sinop  
[cristiana.kagueiama@unemat.br](mailto:cristiana.kagueiama@unemat.br)

Natalia Agnes de Araujo Almeida  
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT- Campus Sinop  
[natalia.agnes@unemat.br](mailto:natalia.agnes@unemat.br)

As práticas docentes devem garantir a equidade das aprendizagens escolares, por meio do reconhecimento da diversidade, compreendendo a individualidade do aprender. Enquanto revisão bibliográfica de caráter qualitativo, objetiva-se compreender como a “cultura escolar” está envolvida no planejamento didático para a diversidade, sob a ótica da inclusão enquanto política social. Também objetiva-se entender, especificamente, o que é próprio da escola e desta cultura, considerando elementos que possivelmente atravessam o cotidiano escolar e que influenciam na constituição da prática docente. Enquanto docentes de escola pública, é intrínseco que nos perguntemos como a cultura escolar influencia na prática pedagógica, com vistas a garantir o processo de aprendizagem dos estudantes na perspectiva social da inclusão. Mediante a diversidade escolar, a prática docente deveria ser constituída de elementos que potencializassem a efetividade das aprendizagens, na qual a equidade atravessasse as estratégias de intervenção e adaptações de atividades como fator cotidiano. Em 2014, o MEC publicou a Nota Técnica nº 04, que orienta as escolas quanto à importância da adaptação sem a necessidade de um laudo, enfatizando o compromisso da escola em garantir a aprendizagem a todos os estudantes. Em nossas práticas cotidianas, percebemos que a escola ainda atrela as dificuldades de adequação ou de aprendizagem à necessidade de um diagnóstico para garantir adaptações individuais de atividades; assim, infere-se que a escola ainda entende a inclusão como um processo atrelado a questões médicas, não compreendendo, na perspectiva social, as práticas inclusivas para a diversidade, que consideram que o ser humano, por si só, é diverso. Constituir práticas para as diversidades é garantir o direito constitucional à educação, considerando os estilos de aprendizagem e as características individuais para a aprendizagem, na perspectiva da diversidade e de práticas inclusivas que visem o estudante em sua individualidade.

**Palavras-chave:** Práxis docente; Diversidade; Cultura Escolar; Inclusão na perspectiva social.



## ECOLOGIA QUANTITATIVA ENQUANTO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

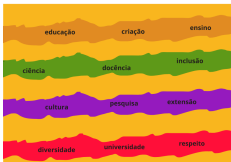
Clodoaldo Leites Pinheiro  
Universidade Federal do Pampa  
[clodoaldopinheiro.aluno@unipampa.edu.br](mailto:clodoaldopinheiro.aluno@unipampa.edu.br)

Rogério Salvio Martins da Silva  
Universidade Federal do Pampa  
[rogeriomartins.aluno@unipampa.edu.br](mailto:rogeriomartins.aluno@unipampa.edu.br)

Jociani Altmayer  
Universidade Federal do Pampa  
[jocianialtmayer@unipampa.edu.br](mailto:jocianialtmayer@unipampa.edu.br)

A ecologia quantitativa se apresenta como uma possibilidade da análise numérica da natureza. Estudantes de áreas afins com as ciências agrárias e biológicas no contexto do Pampa são desafiados a melhor entender os processos dominantes da paisagem campestre a partir da diversidade de espécies vegetais. Este estudo buscou abordar a ecologia quantitativa como ferramenta para promover a inclusão de aluno e monitor (ambos) com deficiência a partir da participação ativa. A pesquisa foi desenvolvida durante prática curricular do curso de Enologia que consistiu em uma visita a um vinhedo seguido de atividades de monitoria junto ao Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). A metodologia da coleta de dados foi a de inventário de espécies vegetais (relevé) dentro de dois ambientes distintos de um vinhedo na região da Campanha. O primeiro ambiente era uma área de implantação recente, o outro uma área que foi degradada por atividade e passou por um processo de recuperação. Foram empregados: o uso de tecnologias permanentes (caderno e caneta), conhecimento prévio de espécies e coleta para identificação via consulta a materiais testemunhos, busca por bibliografia específica e o uso de novas tecnologias. As plantas foram manuseadas e atributos morfofisiológicos foram discutidos em campo, estabelecendo a enunciação de conceitos botânicos e as possíveis relações com ganhos em produtividade em viticultura. Recursos adicionais de inteligência artificial foram empregados para tentar identificar espécies vegetais. Os dados tabulados em planilhas eletrônicas revelaram cerca de 70 espécies nativas e cultivadas diferentes. A partir do uso de um software estatístico foram trabalhados os conceitos de análise multivariada de dados. A interação entre monitor e aluno (ambos) com deficiência através das tecnologias permanentes e de novas tecnologias viabilizou a participação ativa no sentido de buscar entender os processos dominantes na paisagem campestre do vinhedo estudado.

**Palavras-chave:** Interação; Participação; Novas tecnologias; Tecnologias permanentes.



## EXPERIÊNCIA DE CORREÇÃO DE TEXTOS MODELO ENEM

Tiago de Oliveira Collect da Silva  
Universidade Federal de Santa Maria  
[tiago.collect@acad.ufsm.br](mailto:tiago.collect@acad.ufsm.br)

Lucas Tokuhara  
Universidade Federal de Santa Maria  
[lucas.tokuhara@hotmail.com](mailto:lucas.tokuhara@hotmail.com)

Este escrito apresenta a experiência de correção de textos modelo ENEM no projeto de apoio pedagógico, como bolsista da área de Língua Portuguesa, no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (2022 e 2023). O projeto tem como objetivo auxiliar os estudantes em seu processo de adaptação aos estudos e às cargas horárias de aulas, visando fazer com que os mesmos tenham um melhor rendimento nos estudos linguísticos. Os bolsistas atuam em conjunto com o Departamento de Ensino que organiza, solicita as ações e gerencia o recebimento de demandas. A experiência de correção de textos modelo ENEM consiste na análise de redações de alunos das turmas de terceiro ano dos cursos técnico-integrados, com o objetivo de identificar desvios e dificuldades em relação às competências exigidas e dar um retorno aos alunos quanto aos aspectos que merecem maior atenção. Nessa perspectiva, gostaríamos de propor um diálogo sobre o processo de correção, propostas, particularidades e implicações desse modelo de produção textual. Os resultados indicam que, além dos tradicionais problemas relacionados à gramática normativa, a qualidade argumentativa também se apresenta como um aspecto a ser melhor trabalhado. Ademais, a experiência de corretor de textos contribuiu e contribui para a formação dos bolsistas, ao permitir a identificação de estratégias pedagógicas mais eficazes para o ensino da produção textual.

**Palavras-chave:** Correção de textos; Apoio pedagógico; Língua portuguesa.



## EDUCAÇÃO CAMPESINA: valorização da identidade cultural e cidadã nas comunidades rurais

Giseli dos Anjos Silva Acosta  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[giseli-acosta@universidade.edu.br](mailto:giseli-acosta@universidade.edu.br)

Náthally Stéfanni Machado Franco  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[nathally-franco@universidade.edu.br](mailto:nathally-franco@universidade.edu.br)

Queli Dornelles Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@gmail.com](mailto:queli-dorneles@gmail.com)

Este trabalho surgiu a partir da nossa preocupação com a valorização das populações rurais e da necessidade de uma educação que considere as suas especificidades. Ele foi desenvolvido na disciplina de educação indígena, do campo e quilombola. Temos como objetivo geral estimular o reconhecimento e valorização dos saberes tradicionais dessas comunidades. A Educação Campesina busca romper com o modelo tradicional urbano, que não corresponde à realidade vivenciada na cidade, propondo práticas pedagógicas que dialoguem com o cotidiano das populações rurais e promovam a valorização da identidade do campo e da cidadania. A fim de atender ao objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: analisar como essa modalidade educativa contribui para o fortalecimento cultural e social das comunidades rurais; foi realizada uma pesquisa qualitativa, a fim de podermos analisar e compreender a realidade e os saberes das comunidades rurais, contaremos com a participação de uma convidada, que fará uma fala sobre os povos camponeses, trazendo importantes reflexões e vivências que irão enriquecer ainda mais a nossa pesquisa e ampliar o debate sobre o tema. Durante nossa pesquisa, conseguimos perceber práticas de ensino que valorizam a vida no campo, entendendo as ideias que sustentam a Educação Campesina e procurando saber como ela ajuda a fortalecer a cidadania das pessoas que vivem nas áreas rurais. A metodologia utilizada é o relato de experiências a fim de trazer à comunidade científica um recorte de um caminho percorrido por esse grupo na aprendizagem da educação indígena, do campo e quilombola.

**Palavras-chave:** Educação rural; Saberes tradicionais; Território; Inclusão social; Diversidade cultural.



## EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: Vozes Quilombolas

Héllen Cris Pereira Rocha  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[hellen-pereira@uergs.edu.br](mailto:hellen-pereira@uergs.edu.br)

Katlen Camejo Ferreira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[katlen-ferreira@uergs.edu.br](mailto:katlen-ferreira@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

O projeto “Educação e Diversidade: Vozes Quilombolas” teve como principal objetivo trazer a realidade, a história e as vivências da comunidade quilombola, contadas por quem verdadeiramente as vive. Buscou-se dar visibilidade às lutas enfrentadas por esse povo, que, muitas vezes, são distorcidas ou interpretadas de maneira equivocada por quem vê de fora. Pensando nisso, traçamos os seguintes objetivos específicos: ouvir uma representante dessa comunidade, que compartilhou sua trajetória, marcada por desafios na educação até se tornar uma das dez mulheres que revolucionaram o mundo das finanças, criar questionamentos via *google forms* a fim de abordar os convidados com as perguntas, criar um convite virtual para a comunidade acadêmica. Compreendemos que oferecer uma educação transformadora para essa comunidade vai muito além da simples construção de escolas, para que a educação cumpra seu papel social, é necessário promover uma formação específica, sensível e comprometida, capaz de entender como a escola pode atuar na valorização das identidades culturais dos povos quilombolas. Isso significa ir além da inclusão de conteúdos nos livros didáticos, buscando práticas pedagógicas que acolham, respeitem e fortaleçam seus saberes, modos de vida e tradições. Essa formação precisa proporcionar aos educadores ferramentas teóricas e práticas que permitam analisar criticamente os currículos, frequentemente distantes da realidade desses territórios. É fundamental refletir se os conteúdos, as metodologias e as práticas pedagógicas estão, de fato, dialogando com a cultura local. Diante disso, torna-se urgente repensar o papel da escola. Ela não pode reproduzir um modelo excludente e descontextualizado. Precisa ser um espaço de fortalecimento da identidade, da autoestima e do pertencimento, valorizando a história de resistência desses povos e contribuindo para seu desenvolvimento social, cultural e econômico.

**Palavras chave:** Educação; Visibilidade; Quilombolas; Cultura.



## **EDUCAR PELA MEMÓRIA: a produção de um e- book infantil sobre a história escolar de Hulha Negra como estratégia de inclusão**

Simone Gomes de Faria  
Professora da rede municipal de Bagé e Hulha Negra  
[simonegomesdefaria@gmail.com](mailto:simonegomesdefaria@gmail.com)

Essa comunicação apresenta a experiência de criação do e-book “A Escola no Passado e no Presente em Hulha Negra”, destinado aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta surgiu como desdobramento da pesquisa de doutorado finalizada em 2024, intitulada “Da Pedra ao Amanhecer: a constituição do espaço educacional em Hulha Negra de 1944 a 1992”, que investigou a constituição do espaço educacional de Hulha Negra (RS) entre 1944 e 1992, com foco nas escolas rurais multisseriadas e desativadas. Justifica-se a elaboração deste material didático pela escassez de recursos pedagógicos que valorizem a história e a identidade local em contextos escolares periféricos, sobretudo rurais. O objetivo geral da ação foi transformar os resultados da pesquisa acadêmica em um recurso didático acessível e inclusivo, capaz de fomentar a valorização da memória escolar local junto às crianças. Como objetivos específicos, buscou-se: (1) aproximar as crianças da história da educação do município por meio de linguagem lúdica; e (2) incentivar o reconhecimento e a valorização de espaços escolares já extintos, reforçando vínculos comunitários. A metodologia envolveu a sistematização de fontes documentais da tese em linguagem acessível, combinada à criação de atividades interativas com base em princípios da pedagogia histórico-cultural e da educação patrimonial. Os resultados evidenciam o potencial do e-book para promover inclusão curricular, fortalecer a identidade local e ampliar o repertório cultural dos alunos, destacando a memória como um instrumento pedagógico de escuta, pertencimento e reconhecimento das diversidades.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; História da Educação; Material Didático; Identidade Local; Escola Rural.



## ENCONTRO VIRTUAL COM COMUNIDADES TRADICIONAIS: conhecimento, cultura e resistência

Andressa Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[andressa-souza01@uergs.edu.br](mailto:andressa-souza01@uergs.edu.br)

Laura Nogueira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[laura-nogueira@uergs.edu.br](mailto:laura-nogueira@uergs.edu.br)

Shayane Torbes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[shayane-vitoria@uergs.edu.br](mailto:shayane-vitoria@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

Realizar um encontro via *Meet* para conversar com os membros das comunidades Indígenas, Quilombolas e Campesinas, constituem uma oportunidade significativa para o estudo das propostas ou possibilidades de ensino utilizadas por essas comunidades. Essa estratégia inserida na disciplina de educação indígena, do campo e quilombola busca promover a interação entre os estudantes do 4º semestre do curso de Pedagogia da UERGS - unidade Bagé - e as comunidades envolvidas. O encontro ocorrerá no mês de julho. O objetivo geral é compreender as dificuldades observadas pelos povos minoritários no desenvolvimento de suas práticas educacionais, ampliando o olhar sobre a diversidade cultural brasileira nestes espaços. Isso possibilita valorizar os conhecimentos indígenas, quilombolas e camponeses. Além disso, destacamos como objetivos específicos os seguintes aspectos: a valorização da identidade cultural nas práticas educacionais em seus espaços de convívio; a promoção do respeito, do reconhecimento e da busca por equidade presentes no vivido destes povos; pensar essa oportunidade como um instrumento importante para uma pedagogia antirracista. Essa educação visa suprir os anseios da comunidade e permitir que os alunos compreendam o mundo a partir da perspectiva do próprio contexto, é uma educação que respeita e fortalece os ideais de cada comunidade, atuando como apoio às causas minoritárias e à resistência cultural. Assim percebe-se que o encontro via *Meet* com os sujeitos membros das comunidades Indígena, do campo e quilombola é uma forma dos acadêmicos compreenderem as bases da Educação em seus diferentes contextos, ouvirem sobre as propostas aplicadas com os alunos, reconhecendo as produções culturais como formas legítimas de pertencimento. Tais saberes são relevantes não apenas para essas comunidades, mas também para a formação de futuros educadores e para outras gerações que poderão se beneficiar de uma educação plural, inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade.

**Palavras-chave:** Educação Indígena; Campo; Quilombolas; Encontro virtual.



## ENSINAR CIÊNCIAS SOCIAIS NOS ANOS INICIAIS: Saberes e experiências de professores

Laura Bruxel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

[Laura-bruxel@uergs.edu.br](mailto:Laura-bruxel@uergs.edu.br)

Suelen Maciel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

[suelen-silva02@uergs.edu.br](mailto:suelen-silva02@uergs.edu.br)

Michelle de Deus

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

[Michelle-oliveira01@uergs.edu.br](mailto:Michelle-oliveira01@uergs.edu.br)

Will Ribeiro

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

[will-morais@uergs.edu.br](mailto:will-morais@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

Carolina Dias

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

[carolina-ferreira@uergs.edu.br](mailto:carolina-ferreira@uergs.edu.br)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a formação docente para o ensino de Ciências no primeiro ano do Ensino Fundamental, a partir de entrevistas realizadas com professoras atuantes na área. As respostas evidenciam que, embora todas as entrevistadas possuam formação em Pedagogia e especializações em áreas como Psicopedagogia, Educação Inclusiva, Alfabetização e coordenação pedagógica, apenas uma realizou formação continuada específica em Ciências, por meio de mestrado na área. Mesmo as que não possuem formação específica demonstram grande interesse e esforço para abordar o conteúdo de forma significativa e acessível aos alunos. As práticas pedagógicas mais mencionadas envolvem metodologias ativas, como experiências, observações da natureza, rodas de conversa, aulas expositivas, debates, investigação e projetos interdisciplinares. Recursos como vídeos, histórias, músicas e exploração de materiais são utilizados para tornar o ensino mais concreto e envolvente. Destaca-se a valorização das feiras de Ciências como oportunidades de protagonismo estudantil e reconhecimento profissional. Além disso, a troca com colegas da área e o uso da internet são importantes para o desenvolvimento do conhecimento docente. As entrevistas demonstram que, mesmo com limitações na formação específica, as professoras se reinventam continuamente para oferecer um ensino de Ciências que desperte a curiosidade e a investigação nas crianças, contribuindo para uma aprendizagem significativa desde os primeiros anos escolares.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Formação docente; Anos iniciais; Metodologias ativas; Práticas pedagógicas.



## ENTRE TRAÇOS E PALAVRAS: o desenho como ponte para o conhecimento e a identidade

Ariele Dos Santos Barbosa  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[ariele-barbosa@uergs.edu.br](mailto:ariele-barbosa@uergs.edu.br)

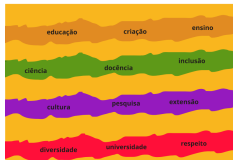
Manuella Vaz Ribeiro Berny  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[manuella-berny@uergs.edu.br](mailto:manuella-berny@uergs.edu.br)

Mariana Igansi Porciúncula  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[mariana-porciuncula@uergs.edu.br](mailto:mariana-porciuncula@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma experiência pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Luiz Mércio Teixeira. A proposta surgiu a partir da observação do cotidiano escolar, que revelou o forte interesse das crianças pela linguagem do desenho, presente de forma espontânea em diversas atividades. Diante desse cenário, foi pensado como objetivo geral planejar intervenções didáticas que valorizassem o desenho como linguagem expressiva e mediadora da aprendizagem. Para atingir o objetivo geral foram utilizadas as seguintes estratégias: produção de autorretratos a partir da escrita de uma autobiografia; integração oral, escrita e artes visuais; promoção do desenvolvimento da identidade e o reconhecimento de si. Os registros evidenciaram alto engajamento dos estudantes, que demonstraram sensibilidade e dedicação na representação de suas vivências, características e sentimentos. A análise inicial das práticas indica que metodologias que partem dos interesses e das expressividades dos sujeitos da aprendizagem fortalecem o vínculo com o conhecimento e contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Além disso, destaca-se o potencial do desenho como recurso didático interdisciplinar, ampliando a escuta pedagógica e favorecendo uma abordagem humanizada e sensível ao universo das infâncias. A experiência mostrou que o desenho pode ser um importante instrumento de mediação, permitindo a expressão de ideias, emoções e saberes de forma autêntica. Esses resultados reforçam a relevância de práticas pedagógicas que considerem as múltiplas linguagens infantis, reconhecendo o desenho como ferramenta legítima de aprendizagem. Assim, reafirma-se o compromisso com uma docência que valoriza a criatividade, a autonomia e a pluralidade de modos de ser, estar e aprender no contexto escolar. A metodologia utilizada nesta proposta é o relato de experiência.

**Palavras-chave:** Desenho; Expressividade; Infância.



## ERA UMA VEZ... UM PLANETA PARA CUIDAR

Helena Siefert Matos

Universidade estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[helena-matos@uergs.edu.br](mailto:helena-matos@uergs.edu.br)

Gabryelle Silveira Efimenco

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[gabryelle-neves@uergs.edu.br](mailto:gabryelle-neves@uergs.edu.br)

Débora Domingues Godoy Alves

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[debora-godoy@uergs.edu.br](mailto:debora-godoy@uergs.edu.br)

Maria Eduarda Nogueira Soares

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[maria-soares01@uergs.edu.br](mailto:maria-soares01@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva

Universidade estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

Este trabalho tem como objetivo descrever as ações realizadas durante o projeto de extensão “Era uma vez... um planeta para cuidar: Contação de Histórias e Educação Ambiental”, proposto pelo Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO III (formato 1a), do Curso de Pedagogia. O mesmo proporcionou momentos de contação de histórias para, aproximadamente, 100 crianças de cinco escolas do município de Bagé/RS. Teve como objetivo compreender a importância de cuidar do meio ambiente e desenvolver o gosto pela leitura por meio da escuta de histórias, adotando atitudes sustentáveis e construindo um olhar crítico e sensível sobre o mundo. A atividade foi conduzida por duas acadêmicas, responsáveis por contar uma história (construída para este projeto) cujos personagens (tatu, lobo-guará, capivara, jaguatirica e o tamanduá) são animais nativos do pampa, região em que o município é localizado. Os animais da história enfrentam os desafios da degradação ambiental causada pela ação humana. Na sequência, foi proposta uma roda de conversa sobre a temática. Um dos recortes dessa experiência foi realizado na E.M.E.F. Téo Vaz Obino, que, além da contação e da roda de conversa, os alunos foram convidados a fazer um desenho sobre a história e as questões que ela levantou. Ao pedirmos para as crianças desenharem sobre a história, foi possível observar a compreensão da narrativa por parte delas, bem como sua percepção sobre os problemas ambientais e a consciência crítica que demonstraram ao entender a importância de cuidarmos dos animais com quem dividimos o ambiente. A partir do desenho, as crianças comunicam suas compreensões, expressando de maneira sensível e simbólica temas que, muitas vezes, são complexos para serem explicados apenas com palavras.

**Palavras-chave:** Contação de história; Educação Ambiental; Desenho.



## ESCREVENDO CAMINHOS: experiências e perspectivas na oficina de escrita

Camila dos Santos Padilha  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[camila-padilha@uergs.edu.br](mailto:camila-padilha@uergs.edu.br)

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

O Projeto de Extensão Oficina de Escrita: Letramentos em Redação – Ano 2 está sendo realizado com estudantes do 8º e 9º anos, da Escola Estadual de Ensino Médio Grande Oriente. Considerando a inserção em um novo espaço não escolar, este trabalho objetiva externalizar a experiência vivenciada na Casa do Hip Hop, Bairro Rubem Berta, Porto Alegre - RS, bem como promover reflexões acerca da metodologia utilizada. Em 2024, a Oficina de Escrita: Letramentos em Redação foi desenvolvida no Centro da Juventude Cruzeiro (Instituição não escolar, profissionalizante), de junho a dezembro, com a periodicidade semanal (1h30 de duração, turno tarde). Nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, o planejamento e organização da transição para um novo território foram pensados e viabilizados. As atividades iniciaram no mês de maio, aos sábados, das 10h às 12h. A metodologia utilizada sofreu algumas alterações devido a questões estruturais do novo território, que está passando por uma revitalização. A proposta segue a linha de trabalho com obras de autores negros, indígenas e da comunidade LGBTQIAPN+, leitura, reflexão e debate a partir dessas produções, a fim de abarcar as noções de identidade, cultura e pertencimento. As práticas de escrita seguem a premissa de gradualidade, que propõe que os escritos aumentem e se aprofundem conforme os conhecimentos sejam consolidados. As experiências em ambos os espaços se mostram distintas e semelhantes em alguns aspectos. Os territórios se assemelham em suas realidades, no entanto, o público participante apresenta características bem distintas — suas experiências, perspectivas e interesses variam de forma significativa, refletindo uma diversidade que transcende as similaridades territoriais. Os jovens atendidos atualmente buscam aprimorar seu desenvolvimento pessoal por meio da escrita. Espera-se que o projeto se desenvolva e seja concluído de modo satisfatório, promovendo o progresso dos jovens e reafirmando que estamos na direção certa.

**Palavras-chave:** Oficina de Escrita; Territórios; Identidade; Diversidade; Progresso.



## EXPLORANDO E DESCOBRINDO: o brincar heurístico e expressão artística na primeira infância

Michelle de Deus Oliveira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[michelle-oliveira01@uergs.edu.br](mailto:michelle-oliveira01@uergs.edu.br)

Miria da Rosa  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[.miria-rosa@uergs.edu.br](mailto:.miria-rosa@uergs.edu.br)

Este relato apresenta uma experiência vivenciada durante o Estágio I em Educação Infantil, realizado em uma escola pública de Bagé-RS, na turma do Maternal 1, no turno da tarde, ao longo de 30 dias no ano letivo de 2025. Durante as observações, percebi a diversidade de habilidades e formas de comunicação das crianças. Algumas já apresentavam linguagem oral desenvolvida, enquanto outras se expressavam por gestos ou choro. Diante disso, elaborei um projeto com o objetivo de estimular o desenvolvimento integral das crianças por meio do brincar heurístico, utilizando materiais não estruturados. Os objetivos incluíam ampliar a linguagem oral, favorecer a autonomia, desenvolver a coordenação motora e incentivar a investigação do ambiente. As atividades basearam-se no Jogo Heurístico e nas Bandejas de Experimentação, permitindo às crianças explorar livremente, com mínima intervenção adulta. Foi possível observar seu envolvimento sensorial ao manipular diferentes texturas, temperaturas e formas, utilizando todo o corpo como meio de experimentação. Essa vivência me levou a refletir sobre o papel do educador na construção de ambientes que favoreçam a autonomia e a auto expressão, como defendem Emmi Pikler e Maria Montessori. Também compreendi, a partir das ideias de Lev Vygotsky, que o brincar e a interação com o outro são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e da linguagem. Como futura professora, reafirmo a importância de respeitar o tempo de cada criança e oferecer experiências significativas que as tornem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Brincar Heurístico; Autonomia; Linguagem; Desenvolvimento; Educação Infantil.



## GRUPEM E ARTCIED: memória, ações e contribuições na formação docente e Educação

Graziela da Rosa Silva Felício  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[graziela-felicio@uergs.edu.br](mailto:graziela-felicio@uergs.edu.br)

Cristina Rolim Wolffenbüttel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br](mailto:cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br)

Andrea Simone Rech  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[andrea-rech@uergs.edu.br](mailto:andrea-rech@uergs.edu.br)

Fabiane Araujo Chaves  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[fabiane-chaves@uergs.edu.br](mailto:fabiane-chaves@uergs.edu.br)

Os grupos de pesquisa e extensão “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços” (Grupem) e “Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação” (ArtCIEd), vinculados à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UerGS), atuam há 15 e 23 anos, respectivamente, contribuindo significativamente para a formação docente e a educação. Com foco na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, destacam-se por uma multiplicidade de ações: colóquios, produções científicas, informativos, podcasts, cursos e eventos, consolidando-se como núcleos de produção e difusão do conhecimento. Ambos os grupos elaboram e disseminam materiais didático-pedagógicos de acesso livre, enriquecendo o acervo pedagógico disponível e promovendo a difusão do saber em múltiplos contextos educacionais. A colaboração entre estudantes de graduação, pós-graduação e professores da educação básica reflete uma dinâmica interdisciplinar presente nas práticas dos grupos. A pesquisa adotou abordagem qualitativa de caráter reflexivo e documental, examinando ações e produções a partir de fontes como materiais institucionais, registros de atividades, informativos digitais e conteúdos públicos. A análise centrou-se no mapeamento das iniciativas ao longo do tempo e na identificação de suas contribuições para a formação docente e para o campo da educação musical, com ênfase em uma perspectiva crítica e formativa. Com atuação em música, folclore, projetos de leitura e interdisciplinaridade, Grupem e ArtCIEd valorizam os planejamentos escolares, ampliando o impacto educacional. Suas experiências oferecem um panorama das estratégias de difusão utilizadas e dos impactos percebidos na formação docente. Em contextos formais e não formais, promovem um ambiente de aprendizado contínuo e circulação do saber, evidenciando sua capacidade transformadora. Assim, suas ações ilustram a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão no fortalecimento educacional e social.

**Palavras-chave:** Música; Folclore; Projetos de Leitura; Pesquisa; Extensão; Formação Docente.



## HISTÓRIAS QUE MORAM NAS INFÂNCIAS

Daniela Gonçalves Vieira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[daniela-vieira@uergs.edu.br](mailto:daniela-vieira@uergs.edu.br)

Geovana Jacobsen Vargas  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[geovana-vargas@uergs.edu.br](mailto:geovana-vargas@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Moraes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

Este trabalho tem como tema a valorização das histórias infantis no processo educativo, compreendendo-as como expressão legítima da autoria e da imaginação das crianças. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. O problema que orientou a investigação foi: como reconhecer e potencializar a produção de histórias infantis no cotidiano escolar, a partir das linguagens utilizadas pelas crianças? O objetivo geral foi desenvolver um projeto coletivo de criação de histórias que valorizasse as expressões narrativas da turma. Como objetivos específicos, destacam-se: estimular a produção oral e escrita de histórias; promover atividades de criação coletiva e individual de narrativas; reconhecer os desenhos como elementos disparadores para o desenvolvimento de histórias; e construir um livro coletivo reunindo as histórias produzidas ao longo do projeto. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem participante, baseou-se na escuta sensível e no acompanhamento cotidiano das crianças. As narrativas começaram a emergir espontaneamente nas conversas e atividades livres. Com o tempo, foram organizadas de forma intencional em propostas de criação oral e escrita, tanto em grupos quanto individualmente. Elementos visuais, como os desenhos, serviram como gatilhos criativos, mas o foco da proposta foi ampliar o espaço da escuta e da autoria por meio da linguagem verbal. A principal produção do projeto foi um livro coletivo, construído ao longo de vários encontros, reunindo histórias inventadas pelas crianças. Cada página reflete o imaginário, os afetos e as experiências compartilhadas em sala de aula.

**Palavras Chave:** Linguagens infantis; Narrativas; Escuta sensível; Educação criativa; Autoria infantil.



## INFORMATIVOS GRUPEM E ARTCIED: divulgação científica e formação em educação musical

Graziela da Rosa Silva Felício  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[graziela-felicio@uergs.edu.br](mailto:graziela-felicio@uergs.edu.br)

Cristina Rolim Wolffenbüttel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[cristina-wolffenbuetel@uergs.edu.br](mailto:cristina-wolffenbuetel@uergs.edu.br)

Andrea Simone Rech  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[andrea-rech@uergs.edu.br](mailto:andrea-rech@uergs.edu.br)

Fabiane Araujo Chaves  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[fabiane-chaves@uergs.edu.br](mailto:fabiane-chaves@uergs.edu.br)

A trajetória dos grupos de pesquisa e extensão “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços” (Grupem) e “Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação” (ArtCIEd), evidencia sua relevância como espaços formativos. Vinculados à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UerGS), consolidam-se como núcleos de produção de conhecimento e de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio de colóquios, produções científicas, podcasts, cursos, eventos e, do Informativo Digital, os grupos fortalecem a difusão do saber. Este informativo, editado regularmente, orienta, divulga e disponibiliza gratuitamente o acervo dos grupos por meio de links ainda ativos, ampliando o acesso a conteúdos relevantes para a formação docente. Os formatos completos estão organizados e disponíveis no site institucional, promovendo a circulação contínua do conhecimento. As práticas dos grupos envolvem a colaboração entre estudantes de graduação, pós-graduação e professores da educação básica, em uma perspectiva interdisciplinar. Este trabalho adotou abordagem qualitativa, com análise documental baseada em registros históricos e produções dos próprios grupos, como o informativo digital, eventos online, materiais didáticos e depoimentos de participantes. O foco nas áreas de educação musical, formação docente, artes e leitura contribui para qualificar os planejamentos escolares e ampliar o alcance educacional. A atuação dos grupos destaca o impacto positivo na formação de professores e na difusão de práticas pedagógicas em contextos formais e não formais. Grupem e ArtCIEd exemplificam como a integração entre ensino, pesquisa e extensão pode ser um motor de desenvolvimento educacional e social, promovendo a construção coletiva do conhecimento e sua aplicação prática em diferentes realidades escolares.

**Palavras-chave:** Informativo digital; Educação Musical; Formação Docente; Divulgação Científica; Recursos Educacionais Abertos.



## JUSTIÇA AMBIENTAL COMO TEMÁTICA PARA DIFUNDIR O CONHECIMENTO E MINIMIZAR A EXCLUSÃO SOCIOAMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Eduarda Lemos Blank  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardablank123@gmail.com](mailto:eduardablank123@gmail.com)

Amanda Forquim Cetolin  
Universidade Federal de Pelotas  
[amandacetolin5@gmail.com](mailto:amandacetolin5@gmail.com)

Wesley Kabke  
Universidade Federal de Pelotas  
[w.kabke@outlook.com](mailto:w.kabke@outlook.com)

Giovanni Nachtigall Maurício  
Universidade Federal de Pelotas  
[gnachtigallmauricio@yahoo.com.br](mailto:gnachtigallmauricio@yahoo.com.br)

Eduarda Medran Rangel  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardamrangel@gmail.com](mailto:eduardamrangel@gmail.com)

A justiça ambiental é um conceito, que se estabelece através do entendimento mútuo da sociedade, de que nenhum grupo social deva sofrer desproporcionalmente as consequências da atual crise climática, se tornando um tema essencial a ser tratado na educação pública para promover a igualdade socioambiental. O objetivo desta pesquisa é explicitar a importância desta temática, no que tange a disseminação de conhecimentos socioambientais por meio da rede pública de ensino. Como metodologia foi-se utilizada a experiência vivida pelos autores no Curso Superior de Gestão Ambiental Bacharelado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bem como informações e dados provindos de sites, revistas e estudos científicos do governo federal e de outras instituições públicas. Em uma das disciplinas da grade curricular do 5º semestre do curso de Gestão Ambiental da UFPel, intitulada “Práticas de Educação Ambiental”, os alunos do curso tiveram a oportunidade de trabalhar a educação ambiental em uma escola de ensino fundamental da cidade de Pelotas, com alunos entre 10 e 15 anos de idade. Ao final das dinâmicas promovidas pelos alunos da UFPel, pode-se constatar a carência de conhecimentos de cunho socioambiental nos alunos da rede pública de ensino, evidenciando a fragilidade intelectual em que as crianças da rede pública de ensino estão expostas. Além disso, a análise de estudos científicos revelou que a abordagem da justiça ambiental na educação básica contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados em questões socioambientais. Ensinar sobre a justiça ambiental nos currículos escolares pode impactar positivamente a cidadania global, a transformação social e a consolidação de uma cultura democrática. A justiça ambiental desempenha um papel crucial no apoio a escolas verdes, fomentando uma atitude pró-ambiental e promovendo o desenvolvimento sustentável em jovens estudantes.

**Palavras-chave:** Igualdade social; Educação ambiental; Aprendizado.



## LAÇOS DE AFETO E RESISTÊNCIA: contando histórias com as bonecas abayomis

Daniela Gonçalves Vieira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[daniela-vieira@uergs.edu.br](mailto:daniela-vieira@uergs.edu.br)

Geovana Jacobsen Vargas  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[geovana-vargas@uergs.edu.br](mailto:geovana-vargas@uergs.edu.br)

Karoline Gomes Marques  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[karoline-marques@uergs.edu.br](mailto:karoline-marques@uergs.edu.br)

Larissa Marques Simões  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[larissa-simoes@uergs.edu.br](mailto:larissa-simoes@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UerGS  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

Este trabalho tem como objetivo descrever a ação itinerante de contação de histórias promovida por estudantes do curso de Pedagogia, voltada para escolas públicas de Bagé, RS, durante a disciplina de Práticas de Extensão III. O objetivo principal do projeto é proporcionar aos alunos das escolas contempladas experiências educativas que unam leitura, cultura e ludicidade, com foco na valorização da cultura afro-brasileira. A narrativa central gira em torno das bonecas Abayomi, que simbolizam resistência, afeto e ancestralidade. Criadas pela artesã maranhense Lena Martins no final dos anos 1980, em um contexto de mobilização do movimento negro e das mulheres negras, essas bonecas são confeccionadas manualmente com retalhos de tecido, sem costura ou cola, e carregam significados profundos de solidariedade e luta. Por isso, são utilizadas como instrumentos pedagógicos que promovem o reconhecimento e a valorização da cultura afrodescendente. Ao longo do projeto, as estudantes visitaram cinco escolas da cidade, realizando sessões interativas com turmas da Educação Infantil, dos primeiros anos do Ensino Fundamental da EJA. As ações incluíram contação de histórias, rodas de conversa e oficinas de produção das bonecas Abayomi, onde os estudantes participantes puderam criar suas próprias bonecas e levá-las como lembrança da experiência vivida. Através do diálogo e da escuta atenta, a iniciativa busca estimular a construção de uma consciência crítica e empática, promovendo o respeito à diversidade e o reconhecimento da cultura afro-brasileira no contexto escolar e social. A natureza itinerante da proposta amplia seu alcance, promovendo o acesso igualitário às atividades e fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade local.

**Palavras-chave:** Cultura; Abayomi; Histórias; Educação itinerante; Diversidade.



## **LENDO PRETAS: identidade, histórias e escrituras**

Sabrina Daniana da Rosa  
Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC  
[sabrina.rosa@iffarroupilha.edu.br](mailto:sabrina.rosa@iffarroupilha.edu.br)

Andressa Silveira Vargas  
Universidade Federal de Santa Maria  
[andressa.vargas@acad.ufsm.br](mailto:andressa.vargas@acad.ufsm.br)

Como a literatura produzida por mulheres negras pode contribuir para desconstruir imaginários sociais hegemônicos eurocêntricos? A leitura é uma ferramenta poderosa de transformação social e individual. Através dela, conhecemo-nos enquanto indivíduos e compreendemos o mundo que nos cerca. Entretanto, ela também já foi (e, em alguma medida, ainda é) objeto de perpetuação de desigualdades, por representar pontos de vista restritos e hegemônicos. O projeto de ensino “Lendo Pretas: identidade, história e escrituras”, desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha – campus São Borja, com estudantes do Ensino Médio Integrado, tem por objetivo oportunizar espaços de discussão e análise de contos e crônicas de autoria feminina negra, numa perspectiva inclusiva e dialógica. Busca-se, a partir de encontros quinzenais, proceder à leitura de textos previamente escolhidos, cujos personagens e contextos são analisados com o intuito de suscitar uma interpretação crítica da realidade que os cerca, relacionando-a ao contexto vigente. Ao fim do projeto, os participantes são convidados à construção de uma intervenção dialógica com protagonistas dos textos lidos, escrevendo cartas destinadas aos personagens que lhes foram mais significativos, num gesto de reinterpretação simbólica das narrativas. A produção é dividida em duas etapas: leitura compartilhada com os demais integrantes do grupo e apresentação ao público em geral, por meio de um sarau literário organizado pelos participantes. Espera-se, ao final do projeto, que os estudantes se tornem mais empáticos e críticos, questionando dispositivos sociais que aprisionam sujeitos e delimitam possibilidades de existências, utilizando e percebendo a literatura como forma de expressão e luta social. Acredita-se que, ao tomar contato com a escritura – conceito elaborado por Conceição Evaristo – os estudantes possam compreender a literatura como espaço de denúncia, resistência e reinvenção de si.

**Palavras-chave:** Leitura; Discussão; Escritura.



## **LIBRAS: a importância do TILSP como ponte para conexão da aprendizagem**

Wallace Pires Gulart Rosa  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[wallace-rosa@uergs.edu.br](mailto:wallace-rosa@uergs.edu.br)

Vanessa Machado Montanha Avila  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS  
[vanessalibras92@gmail.com](mailto:vanessalibras92@gmail.com)

No primeiro ano do ensino médio em uma escola estadual, trabalhei como TILSP (Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais/Português) de dois estudantes surdos. Logo que cheguei, eles tinham dificuldade em ler e reconhecer as variações linguísticas da língua portuguesa. Durante os poucos períodos das disciplinas, nos intervalos das explicações e na troca de professores, eu procurava mostrar algumas dessas palavras em diversos contextos para ampliar o vocabulário deles durante suas produções textuais. Era um processo lento, pois para os professores era novidade ter alunos surdos. Ao mesmo tempo, eles não conseguiam elaborar estratégias sozinhos para avançar com os conteúdos. Com muita dedicação e esforço, conseguiram aprovação para o segundo ano. Na nova turma, tinham colegas que sabiam quase fluentemente a Língua Brasileira de Sinais, o que ajudava muito nos trabalhos em grupo e apresentações. Além disso, havia professores que elaboravam estratégias inclusivas. Era emocionante perceber a evolução dos alunos a cada escrita e trabalho apresentado. No terceiro ano, na disciplina de literatura, foi feita uma proposta de leitura, onde todos receberam o mesmo livro e precisavam ler uns para os outros. No início, os estudantes acompanhavam a leitura pelos meus sinais de interpretação. Quando chegou a vez deles lerem, a professora projetou o capítulo deles no telão e eles leram para os colegas. Sentiram-se "importantes", como me relataram. Na semana seguinte, a professora começou a ler e eu, como de costume, interpretei. Porém, os alunos já não me olhavam. Estavam com os livros abertos, segurando com uma mão e sinalizando sua própria leitura com a outra.

**Palavras-chave:** Surdez; Interpretação; Aprendizagem; Ensino médio.



## O BRINCAR E SUAS TRANSFORMAÇÕES: um olhar multigeracional

Geovana Jacobsen Vargas  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[geovana-vargas@uergs.edu.br](mailto:geovana-vargas@uergs.edu.br)

Karoline Gomes Marques  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[karoline-marques@uergs.edu.br](mailto:karoline-marques@uergs.edu.br)

Viviane Castro Camozzato  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[viviane-camozzato@uergs.edu.br](mailto:viviane-camozzato@uergs.edu.br)

Este trabalho parte da proposta de compreender as transformações do brincar ao longo das gerações. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: como o brincar tem se transformado ao longo das gerações e quais são os impactos culturais, sociais e emocionais dessas mudanças na vivência das crianças e adultos? Diante disso, definiu-se como objetivo geral: analisar as transformações do brincar entre diferentes gerações, investigando como essas mudanças refletem contextos culturais, sociais e tecnológicos distintos. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: compreender as transformações geracionais do brincar; identificar as brincadeiras mais comuns entre crianças e adultos de diferentes gerações; comparar os espaços de brincar ao longo do tempo e analisar o papel do brincar na construção de memórias afetivas e na preservação de vínculos intergeracionais. A pesquisa foi desenvolvida por meio da produção de um documentário na cidade de Bagé/RS, com entrevistas realizadas com participantes de diferentes faixas etárias. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo, com entrevistas guiadas por perguntas estruturadas sobre o significado do brincar, mudanças percebidas e os espaços utilizados. Os resultados apontam para uma continuidade nos sentidos atribuídos ao brincar, como diversão, criatividade e construção de vínculos, embora haja diferenças marcantes quanto aos contextos. Adultos lembram brincadeiras em ruas e praças, enquanto crianças mencionam pátios e espaços supervisionados, com destaque para o uso de tecnologias. Concluiu-se que o brincar permanece fundamental para a socialização e o desenvolvimento emocional, mas enfrenta desafios diante das transformações contemporâneas. Promover práticas intergeracionais e valorizar o brincar livre em espaços comunitários são caminhos para preservar essa dimensão cultural.

**Palavras-chave:** Brincar; Gerações; Cultura lúdica; Memória; Transformação social.



## O DIA DA FAMÍLIA: uma proposta de intervenção do PIBID- MÚSICA/UFPEL

Marcelo Jorge Bach Filho  
Universidade Federal de Pelotas  
[marcelobach1803@gmail.com](mailto:marcelobach1803@gmail.com)

Luísa Silva de Azevedo  
Universidade Federal de Pelotas  
[123luisaazevedo@gmail.com](mailto:123luisaazevedo@gmail.com)

Rodrigo dos Santos Xavier  
Prefeitura Municipal de Pelotas  
[rodrigoxavier2709@gmail.com](mailto:rodrigoxavier2709@gmail.com)

Felipe da Silva Martins  
Universidade Federal de Pelotas  
[felipedasmartins@gmail.com](mailto:felipedasmartins@gmail.com)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID oferece aos alunos dos cursos de licenciatura uma oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, junto com a supervisão de professores atuantes na área. O PIBID-Música/UFPEL, vinculado ao curso de Licenciatura em Música atua com 28 participantes entre pibidianos, supervisores e coordenador divididos em três grupos que atuam em diferentes escolas da cidade. Um destes grupos, com 08 pibidianos está vinculado à EMEI Zola Amaro, sob a supervisão do professor Rodrigo Xavier, dentre as várias atividades de iniciação à docência, o grupo teve a oportunidade de organizar um evento do cotidiano escolar (Dia da família). Na perspectiva de aproximar o evento em si com o contexto do ensino de música, a temática foi “Os sons da família” promovendo um dia de acolhimento e aprendizados, principalmente musicais, onde os pibidianos receberam toda a comunidade escolar. Os pibidianos, em conjunto com o supervisor, prepararam atividades de percussão, utilizando pequenos potes, grãos, colheres, fitas adesivas e decorativas, para confeccionar maracás - um instrumento percussivo. Esse objeto-sonoro foi utilizado após sua confecção nas atividades propostas. O Dia da Família ficou marcado como um evento que, por meio da música e de atividades musicais, foi capaz de reunir tantas pessoas, que acolheram a proposta com entusiasmo e participação ativa. As atividades propostas trabalham ritmo e pulsação, além de promover a socialização entre familiares e crianças. Tal proposta aponta as diversas possibilidades de atuação de um educador musical no contexto escolar, apontando que a música enquanto arte capaz de unir pessoas, além de trabalhar a imaginação e criatividade das pequenas crianças que, junto com seus responsáveis, engajaram-se de forma ainda mais significativa nas propostas apresentadas.

**Palavras-chaves:** PIBID; Educação Musical; Cotidiano Escolar; Criatividade; Música.



## O ENCANTO EM MEIO ÀS SEMENTES: histórias que inspiram

Amanda Torbes Martins  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[amanda-martins01@uergs.edu.br](mailto:amanda-martins01@uergs.edu.br)

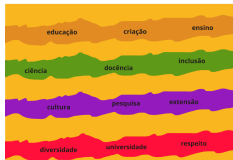
Niege Natacha da Silva Kirschner  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[niege-kirschner@uergs.edu.br](mailto:niege-kirschner@uergs.edu.br)

Brenda Nathalia Ferian  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[brenda-ferian@uergs.edu.br](mailto:brenda-ferian@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

Este trabalho tem como objetivo descrever a intervenção realizada durante o Projeto de Extensão “A semente da verdade - um conto folclórico oriental sobre honestidade” da autora Patrícia Engel Secco”, proposto pelo Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO III, do Curso de Pedagogia que teve como objetivo despertar valores e sentimentos positivos através da contação de histórias. O projeto contribuiu para que as crianças pudessem refletir sobre suas atitudes diárias, fortalecer a autoestima e mostrar que caráter e verdade são virtudes que podem transformar a realidade ao nosso redor. Através da contação de histórias também é possível estimular a reflexão ética, promover o desenvolvimento da empatia e fortalecer o senso de justiça nas relações cotidianas e a importância de cada um no coletivo. A metodologia desta proposta foi organizada a partir da contação de história e com atividades lúdicas. Portanto, utilizou-se para o desenvolvimento de trabalho a metodologia lúdica-interacionista, que tem o papel de combinar o lúdico (brincadeiras, jogos e atividades de lazer) com a perspectiva interacionista da aprendizagem. A proposta relatada foi desenvolvida com duas turmas do terceiro ano de uma Escola Municipal do Município de Bagé/RS, localizada na periferia da cidade e atende crianças em situações de vulnerabilidade social, emocional e familiar. Durante a aplicação do projeto foi possível observar o olhar atento das crianças, seus desejos de se expressarem em relação a história contada e desenvolver valores como o respeito, a empatia e a honestidade, que são a base para relações saudáveis, a resolução de conflitos e a construção de uma sociedade mais justa. Ao final do trabalho, foi possível observar a alegria das crianças ao colocar em prática a experiência de plantar suas sementes da verdade que levariam para suas famílias e, assim, cultivá-las com amor, carinho, respeito e união com seus entes queridos.

**Palavras-chaves:** Histórias; Valores; Aprendizagem; Virtudes.



## O PAPEL DO BRINCAR E DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Como práticas participativas favorecem o desenvolvimento integral das crianças

Larissa Marques Simões  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[larissa-simoes@uergs.edu.br](mailto:larissa-simoes@uergs.edu.br)

Daniela Gonçalves Vieira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[daniela-vieira@uergs.edu.br](mailto:daniela-vieira@uergs.edu.br)

Diovana Santos dos Santos Habermann  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[diovana-habermann@uergs.edu.br](mailto:diovana-habermann@uergs.edu.br)

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica realizada em uma instituição de Educação Infantil no município de Bagé-RS, fundamentada em metodologias participativas e no brincar como eixo central da aprendizagem. A proposta foi desenvolvida ao longo de três dias com um grupo heterogêneo de doze crianças, entre dois e quatro anos de idade. A metodologia utilizada baseou-se em observações sistemáticas e diagnósticos qualitativos, possibilitando analisar as interações entre crianças, ambiente e materiais. A atividade foi inspirada na obra “O Homem que Amava Caixas”, de Stephen Michael King (1997), escolhida por seu potencial narrativo e visual que favorece múltiplas interpretações. A partir da história, foram propostas experiências com caixas de papelão, material versátil que estimulou a criatividade, a interação e a autonomia das crianças. As atividades permitiram a construção de representações simbólicas e a ampliação das formas de expressão, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo. O referencial teórico apoiou-se em Adriana Friedmann (2020), Maria Montessori (2017) e na abordagem Reggio Emilia (2016), valorizando o ambiente como terceiro educador, a livre experimentação e a construção ativa do conhecimento. Os resultados revelam que práticas baseadas no brincar qualificam o espaço educativo, fortalecem o desenvolvimento integral das crianças e respeitam seus ritmos e interesses. A proposta reforça a importância de uma Educação Infantil humanizada e inclusiva, que reconheça a criança como sujeito ativo na construção do próprio saber. A experiência destaca a necessidade de consolidar práticas pedagógicas que estimulem a criatividade, a autonomia e a expressão simbólica, contribuindo para uma escola mais acolhedora e comprometida com as potencialidades da infância.

**Palavras-chave:** Brincar; Educação infantil; Autonomia infantil; Desenvolvimento integral infantil.



## OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO NAS ESCOLAS

Cristiele da Silva Pintanel  
Universidade Federal de Pelotas  
[cristiele2001@gmail.com](mailto:cristiele2001@gmail.com)

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU em 2015, reúnem 169 metas globais para serem alcançadas até 2030. Possuem um caráter multidisciplinar, abrangendo dimensões sociais, ambientais e econômicas, visando ao bem-estar coletivo, à preservação do meio ambiente e ao fomento do crescimento econômico sustentável. Com isso, os ODS podem ser aplicados em disciplinas de Ciências, Geografia, Artes, Matemática, Português etc. Entre esses objetivos, merecem destaque o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Climática), os quais reforçam a importância da educação como instrumento de transformação social e ambiental. Dessa forma, o uso dos ODS nas escolas potencializa uma educação ambiental emancipatória, incentivando uma reflexão sobre o modelo de sociedade contrário à sustentabilidade. Assim, ao integrá-los ao currículo, é possível sensibilizar a comunidade escolar, possibilitando a conscientização socioambiental e a construção de um futuro justo e de qualidade. Ademais, há os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades) que fortalecem a inclusão, combatendo preconceitos dentro do ambiente educacional. Dessa forma, atividades utilizando os temas das ODS podem ser eficientes, além de atividades como quiz da sustentabilidade, rodas de conversa sobre diversidade e inclusão, práticas de reciclagem, elaboração de livros, documentários, peças teatrais e construção de objetos com materiais reutilizáveis, que estimulam o engajamento dos(as) alunos(as). A participação de professores(as) e funcionários(as) na consolidação dessas atividades é essencial para despertar interesse nos(as) alunos(as). Essas atividades, baseadas em perspectivas libertadoras de educação e com participação ativa dos(as) interessados(as), incentivam a valorização da vida humana, da fauna, da flora e da construção de um mundo mais igualitário e ambientalmente mais correto. Dessa forma, os ODS tornam-se instrumentos fundamentais para formar cidadãos(ãs) comprometidos(as) com o meio ambiente e com a inclusão.

**Palavras-chave:** ODS; Sustentabilidade; Educação; Conscientização.



## PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: caminhos sensíveis do fazer pedagógico no PIBID

Maria Carolina Cougo Lacerda  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[maria-lacerda01@uergs.edu.br](mailto:maria-lacerda01@uergs.edu.br)

Larissa Marques Simões  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[larissa-simoes@uergs.edu.br](mailto:larissa-simoes@uergs.edu.br)

Quéli Dornelles Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre os vínculos afetivos estabelecidos no ambiente escolar e a importância de alcançar o estudante em sua totalidade, para além dos muros da escola. A partir de uma experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública de Bagé/RS. Ao observar momentos de instabilidade emocional que se refletiam no ambiente escolar e geravam rupturas no processo de aprendizagem e socialização, o cenário ecoou a necessidade de reverberar em torno da inclusão escolar considerando o aluno em sua totalidade, especialmente quando este vivencia contextos sociais vulneráveis. Diante deste contexto, esta prática traz o seguinte objetivo: romper com a lógica de desconsiderar os fatores e as realidades que os estudantes trazem consigo ao chegar à escola, reconhecendo que cada comportamento possui um viés que revela marcas e necessidades. Essa experiência provocou uma análise quanto à resignificação das práticas pedagógicas, oferecendo a elas a relevância merecida. Traz como objetivos específicos: Oportunizar a escuta sensível, o acolhimento constante, o diálogo e o fortalecimento da parceria entre equipe gestora e docentes em formação. Além do mais, embora a situação não tenha se prolongado o suficiente para que ações e seus efeitos fossem plenamente consolidados, o aprendizado prático deixou marcas significativas, tornando-se um ponto de partida para reflexões profundas sobre o papel escolar docente diante de realidades adversas e desafiadoras. O cenário vivido, serviu de impulso com o intuito de aprimorar o olhar e as práticas pedagógicas em face de realidades complexas, inspirando caminhos sensíveis no fazer pedagógico. A proposta está embasada no relato de experiências vivenciadas no PIBID.

**Palavras-chave:** PIBID; Realidades adversas; Fazer pedagógico; Escuta sensível.



## PIBID- MÚSICA UFPEL: possibilidades entre teoria e prática na formação docente inicial

João Paulo Moraes Corrêa  
Universidade Federal de Pelotas  
[moraescorreaip@gmail.com](mailto:moraescorreaip@gmail.com)

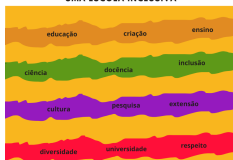
Marco Antônio Silva Bredow Alves  
Universidade Federal de Pelotas  
[marcobredow@gmail.com](mailto:marcobredow@gmail.com)

Tatiane Dutra Gomes Reboredo  
Prefeitura Municipal de Pelotas  
[reboredotati2020@gmail.com](mailto:reboredotati2020@gmail.com)

Felipe da Silva Martins  
Universidade Federal de Pelotas  
[felipedasmartins@gmail.com](mailto:felipedasmartins@gmail.com)

Ao ingressar em um curso de licenciatura, costuma-se estar cheio de expectativas, anseios e entusiasmo com a futura atuação como professor. À medida que o curso avança, muitos estudantes se deparam com a dificuldade de perceber a conexão entre os saberes acadêmicos e o cotidiano da prática docente nas escolas. Essa distância levanta a necessidade de experiências formativas que aproximem teoria e prática na direção de uma práxis. A formação inicial de professores exige, além do domínio teórico, oportunidades reais de vivência e experimentação prática. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como importante iniciativa nesse sentido, ao integrar a universidade com a escola. Relatamos nossa experiência enquanto licenciandos em Música pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) atuando no PIBID Música, em atividades desenvolvidas semanalmente entre bolsistas, supervisores e coordenador. No PIBID-Música/UFPEL, os participantes são divididos em grupos que atuam em três escolas da rede municipal, participando de reuniões formativas, planejando aulas em duplas com base em temas e repertórios propostos, e construindo um portfólio de materiais pedagógicos. Quinzenalmente, o foco torna-se a elaboração e aplicação de planos de aula em duplas voltados para faixas etárias específicas, conforme a orientação dos supervisores. Os temas, conteúdos e repertórios propostos variam a cada quinzena, o que estimula a ampliação do repertório dos futuros professores. Durante esses encontros, além da elaboração e aplicação dos planos, há espaço para discussões e reflexões coletivas. A construção de um portfólio ao longo do processo é uma das maiores contribuições do programa, oferecendo aos discentes uma base concreta para sua atuação profissional. Um dos objetivos do PIBID é a articulação entre teoria e prática, evidenciada quando os planos são pensados a partir dos conteúdos e repertórios trabalhados pelos supervisores. Essas vivências contribuem para a formação do futuro professor de música.

**Palavras-chaves:** PIBID; Educação Musical; Formação Docente; Práxis; Música.



## PRÁTICAS AMBIENTAIS NA EDUCAÇÃO: explorando a biodiversidade

Wesley Kabke  
Universidade Federal de Pelotas  
[w.kabke@outlook.com](mailto:w.kabke@outlook.com)

Amanda Forquim Cetolin  
Universidade Federal de Pelotas  
[amandacetolin5@gmail.com](mailto:amandacetolin5@gmail.com)

Eduarda Lemos Blank  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardablank123@gmail.com](mailto:eduardablank123@gmail.com)

Lusiane Oliveira Souza  
Universidade Federal de Pelotas  
[lu.84souza.ls@gmail.com](mailto:lu.84souza.ls@gmail.com)

Eduarda Medran Rangel  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardamrangel@gmail.com](mailto:eduardamrangel@gmail.com)

A Educação Ambiental (EA) é crucial para formar cidadãos conscientes, especialmente no Ensino Básico, em que a alfabetização ecológica acessível potencializa a compreensão ambiental. Atividades lúdicas e práticas conectam teoria e vivência. Este resumo relata um trabalho avaliativo da disciplina de Práticas em EA. Alinhada a essa perspectiva, a atividade visou explorar a biodiversidade de sementes e folhas com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. Buscou-se, por meio de uma colagem sustentável, apresentar suas diversas formas, texturas e cores, promovendo a reflexão sobre a diversidade biológica e o papel essencial das plantas nos ecossistemas. Conforme roteiro, a atividade iniciou com uma introdução à biodiversidade vegetal, seguida da apresentação de sementes, abordando suas formas, tamanhos e mecanismos de dispersão (zoocoria e anemocoria), com exemplos práticos e interação dos alunos. Posteriormente, exploraram-se as características das folhas, incluindo suas formas, texturas, cores, cheiros e funções vitais como a fotossíntese. A aplicação prática envolveu colagem em duas etapas com materiais naturais: primeiro, a representação de uma planta e, em seguida, a integração de folhas para criar uma árvore completa. Como resultado, os alunos produziram colagens sustentáveis de árvores, expressando a diversidade de formas e materiais naturais discutidos. Além da produção artística e do fomento à observação e curiosidade científica, a atividade permitiu a inclusão de todos os alunos e o contato direto com elementos da natureza. Foi possível desenvolver diversas habilidades e a aquisição de conhecimento inicial sobre biodiversidade vegetal, variação entre sementes e folhas, mecanismos de dispersão e a importância ecológica das plantas. Diante do exposto, a atividade demonstrou ser uma ferramenta pedagógica valiosa para introduzir conceitos de biodiversidade de forma lúdica e participativa. Espera-se que os alunos desenvolvam maior compreensão sobre a diversidade e essencialidade das plantas para os ecossistemas, reforçando a importância do cuidado com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Colagem sustentável; Dispersão; Educação ambiental; Ensino fundamental.



## PROJETO LIBRAS NA ESCOLA

Ingrid Ertel Stürmer Ingrassia  
Prefeitura Municipal de Capão da Canoa  
[ingridsturmer@gmail.com](mailto:ingridsturmer@gmail.com)

Lidiane Matos Ferreira  
Prefeitura Municipal de Capão da Canoa  
[lidiane.ferreira@edu.capaodacanoa.rs.gov.br](mailto:lidiane.ferreira@edu.capaodacanoa.rs.gov.br)

Gislaine Matos da Silva  
Prefeitura Municipal de Capão da Canoa  
[gislaine-silva@uergs.edu.br](mailto:gislaine-silva@uergs.edu.br)

Greice da Silva Ferreira  
Prefeitura Municipal de Capão da Canoa  
[greicesilvaferreira1983@gmail.com](mailto:greicesilvaferreira1983@gmail.com)

Adriana Aparecida Ribas Morais  
Prefeitura Municipal de Capão da Canoa  
[ribaslindner@gmail.com](mailto:ribaslindner@gmail.com)

No ano de 2021, a Educação Bilíngue de Surdos foi reconhecida como modalidade de ensino na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei nº 14.191/2021. Anterior a isso, o Plano Nacional de Educação (PNE) já promovia a educação bilíngue de surdos, legitimando a Libras como língua de ensino, interação e comunicação. Sabe-se que o método bilíngue que considera Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua matriz e a Língua Portuguesa escrita como língua adicional é o mais adequado para o seu desenvolvimento e aprendizagem efetiva. No entanto, sua implementação nas escolas comuns ainda é um desafio, pois a maioria das crianças chega na escola sem dominar a Libras por pertencerem à família de ouvintes. Diante desse cenário, a EMEF Prefeito Jorge Dariva em Capão da Canoa - RS deu início ao Projeto Libras na Escola no ano de 2024. Atualmente, são seis alunos surdos e deficientes auditivos em diferentes turmas do Ensino Fundamental e todos contam com a presença de uma educadora especial fluente em Libras na sala de aula. Esta divide a responsabilidade da aprendizagem com os professores titulares, na busca por estratégias e metodologias adequadas, uso de recursos visuais diversos, elaboração de materiais de apoio, etc. Mas vale ressaltar que na maior parte do tempo prevalecem as práticas voltadas para os alunos ouvintes, sobretudo, na centralidade da língua portuguesa. Avaliando as ações até o momento, constatamos a necessidade das crianças disporem de um tempo maior para aprender a língua de sinais, os elementos que compõem a cultura surda e a construção de identidade. Neste sentido, vem sendo estruturada uma nova dinâmica na organização do tempo e espaço para aprendizagem efetiva destes alunos, proporcionando uma interação natural com outros surdos e os professores bilíngues fluentes.

**Palavras-chave:** Educação bilíngue; Libras; Surdos; Capão da Canoa.

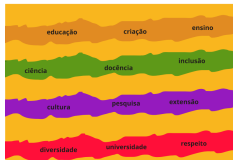


## PROJETOS DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA BRASILEIRA EM MOÇAMBIQUE

Lucas Alves Costa  
Universidade Eduardo Mondlane (Leitorado Guimarães Rosa)  
[lucas.alves.77@gmail.com](mailto:lucas.alves.77@gmail.com)

Resumo: Este trabalho apresenta alguns impactos sociais e educacionais dos Projetos de Extensão do Leitorado Guimarães Rosa na Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique. O Programa Leitorado faz parte das Políticas Públicas do Brasil, por meio do Ministério de Relações Exteriores, para promoção da língua, literatura e cultura brasileira no exterior. A atuação profissional de professores-leitores brasileiros na universidade moçambicana completa em 2025 ininterruptos 10 anos. As atividades do Leitorado Guimarães Rosa envolvem ensino, pesquisa e extensão. Todavia, nesse trabalho, destacamos as ações de extensão universitária executadas em Moçambique nos últimos dois anos. Como nome diz, extensão são práticas que estendem a universidade para além dos seus muros, em vista de interagir com a comunidade. As práticas de extensão são organizadas para que a população participe. A extensão universitária deve superar a hierarquia entre quem "sabe" e quem "não sabe", promovendo uma ecologia de saberes. Ele defende que o conhecimento acadêmico deve dialogar com os saberes populares, promovendo uma universidade mais inclusiva e comprometida com a transformação social. No período de dois anos, diversas atividades de extensão foram realizadas pelo Leitorado em Moçambique, como cursos, minicursos, mesas redondas, seminários, cine-debate, mostras artísticas etc. Assim, constatamos que as ações de extensão são ferramentas imprescindíveis para ampliar a promoção da língua, literatura e cultura brasileira no exterior. Isso porque são oportunidades para alcançar vários estrangeiros para além do ambiente universitário. Além disso, estabelecem diálogos com o público que se interessa pela literatura e outras artes produzidas por brasileiros ou no Brasil.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Cultura Brasileira; Internacionalização.



## **PROTAGONISMO FEMININO NOS CONTOS FANTÁSTICOS: uma prática pedagógica comparativa entre “A Bela Adormecida” e o KOW DE HEDLEY”**

Fabia Vaniz de Oliveira Haas  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG  
[fabivaniz@yahoo.com.br](mailto:fabivaniz@yahoo.com.br)

Cristiane de Cássia Lopes Barcelos de Bem  
Faculdade Porto-Alegrense - FAPA  
[cristianebarcelos30@yahoo.com.br](mailto:cristianebarcelos30@yahoo.com.br)

O presente resumo aborda uma experiência pedagógica desenvolvida de maneira colaborativa por duas professoras de escolas públicas, localizadas em Gravataí/RS, que teve como objetivo analisar a representação feminina em contos fantásticos. A prática fundamentou-se na análise comparativa entre o conto "A Bela Adormecida" e o conto "O Kow de Hedley", presente na obra "Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial". A intervenção pedagógica promoveu a reflexão crítica sobre os papéis de gênero na literatura infantojuvenil, principalmente sobre a composição da personagem protagonista. A metodologia estruturou-se em três etapas: apresentação de vídeo e leitura mediada; análise comparativa e intercâmbio de cartas entre duas turmas de sétimo ano. Na primeira etapa, os alunos assistiram um vídeo dos contos e fizeram a leitura compartilhada. Na segunda etapa, os estudantes preencheram questionários de análise comparativa dos textos, com foco nas representações femininas, nas características das protagonistas e nas relações de poder presentes nas narrativas. A terceira etapa consistiu na produção de cartas, nas quais os discentes compartilharam suas reflexões. Observou-se uma contraposição entre a passividade da princesa e as atitudes de enfrentamento do perigo da senhora idosa de Hedley. Conclui-se que práticas pedagógicas que promovem a análise comparativa de representações femininas em diferentes contextos literários contribuem significativamente para a formação de leitores críticos, capazes de questionar estereótipos e reconhecer a importância da diversidade de representações na construção de identidades. A experiência demonstra o potencial transformador da literatura quando abordada sob uma perspectiva crítica e dialógica, especialmente no que se refere às questões de gênero no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Conto fantástico; Protagonismo feminino; Prática pedagógica.



## QUEM ESTÁ AUTORIZADO(A) A IR AO BANHEIRO? Reflexões sobre in/exclusão em uma turma de alfabetização de uma escola pública

Gislaine Matos da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[gislaine-silva@uergs.edu.br](mailto:gislaine-silva@uergs.edu.br)

Este relato de experiência parte da vivência profissional de uma estudante do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), atuando como professora em uma turma do segundo ano do ensino fundamental. A partir do acompanhamento direto do processo de aprendizagem de duas crianças surdas, que estão adquirindo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua materna e se alfabetizando em português como segunda língua (L2), surgem reflexões sobre as práticas inclusivas no cotidiano escolar. Um exemplo aparentemente simples, como o uso do banheiro durante as aulas, revela tensões mais profundas entre inclusão, igualdade e possíveis formas de segregação. Na turma observada, apenas as crianças surdas possuem autorização para sair ao banheiro quando desejarem, utilizando um sinal em Libras, enquanto os demais estudantes precisam aguardar a permissão do professor titular. A partir dessa situação, levanta-se o questionamento: ao criar exceções para garantir o acesso e a autonomia de determinados alunos, estamos promovendo inclusão ou reforçando a separação e o controle dos corpos? Inspirada nas reflexões de Paula Sibilia (2012), a experiência convida à revisão de práticas escolares que muitas vezes são naturalizadas, mas que, ao serem analisadas, revelam mensagens inconscientes transmitidas às crianças. A escola, como espaço de formação integral, precisa estar atenta às novas demandas, incluindo as emocionais e identitárias, e propor ações mais reflexivas e conscientes. Este relato, portanto, busca contribuir para o debate sobre inclusão escolar, reconhecendo a complexidade envolvida nas decisões cotidianas e a importância de repensarmos nossas práticas a partir de uma escuta sensível e comprometida com a equidade.

**Palavras-chave:** Inclusão; Identidades; Segregação.



## RELATO DE ANÁLISE DO FILME BRIGHT DE UMA RODA DE CONVERSA COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA

Prof MSc. Bruno Simões Costa Guimarães  
Governo de Pernambuco  
[brunoscguimaraes@gmail.com](mailto:brunoscguimaraes@gmail.com)

Prof PHD Robson Anselmo Tavares de Melo  
Governo de Pernambuco  
[robsonportilit@gmail.com](mailto:robsonportilit@gmail.com)

Prof Msc Arthur Silva Araújo  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[arthuraraujoaraujo1@gmail.com](mailto:arthuraraujoaraujo1@gmail.com)

Profa Msc Andreia Philipp Cavalheiro  
UNINASSAU  
[andreiaphilipp@gmail.com](mailto:andreiaphilipp@gmail.com)

Este relato analisa uma intervenção didática realizada com quatro turmas do 3º ano do Ensino Médio, utilizando o filme *Bright* (2017) como recurso pedagógico para debater racismo e desigualdade estrutural. A obra, dirigida por David Ayer, apresenta uma narrativa alegórica em que humanos, orcs e elfos coexistem em uma sociedade segregacionista, permitindo analogias críticas com dinâmicas sociais reais. A atividade foi desenvolvida em uma escola pública da rede estadual, cujo corpo discente é majoritariamente composto por estudantes negros e pardos. Durante as sessões de exibição e debate, os alunos relataram ativamente experiências de discriminação racial, estabelecendo paralelos entre a marginalização dos orcs no filme e suas próprias vivências. Muitos destacaram situações de abordagem policial violenta, sendo revistados ou seguidos em espaços públicos sem justificativa. Outros mencionaram serem vigiados de forma discriminatória em lojas, shoppings e cinemas, além de relatos de funcionários que os tratavam com desconfiança ou hostilidade. Esses depoimentos evidenciaram como o racismo se manifesta cotidianamente, reforçando a relevância do filme como ferramenta de reflexão. A discussão coletiva, alinhada às diretrizes da Semana da Consciência Negra, demonstrou que narrativas ficcionais podem servir como espelhos críticos da realidade, estimulando a conscientização sobre opressões estruturais. Os estudantes analisaram como a representação dos orcs em *Bright* — frequentemente associados à criminalidade e excluídos dos espaços de poder — reflete estereótipos que também recaem sobre jovens negros na sociedade brasileira. Esta experiência, reforça a importância de abordar o racismo no ambiente escolar, utilizando recursos audiovisuais para promover empatia, debate crítico e identificação coletiva. O filme, embora situado em um universo fantástico, mostrou-se eficaz para problematizar discriminações reais, contribuindo para uma educação antirracista e inclusiva.

**Palavras-chave:** *Bright*; Educação; Racismo; Ensino Médio; Cinema.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E APRENDIZADOS COM ALUNOS COM TEA, TDAH E TOD

Ana Luiza Barbosa Maciel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[analuzamaciel90@gmail.com](mailto:analuzamaciel90@gmail.com)

Ser monitora de educação especial no ensino regular tem sido uma vivência com muitos aprendizados, marcada por desafios diários e pela construção de vínculos com alunos que apresentam necessidades específicas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD). No contexto escolar, cada estudante traz consigo uma forma única de aprender, interagir e se expressar, o que exige atenção constante, escuta sensível, paciência e estratégias pedagógicas adaptadas à sua realidade. Com os alunos com TEA, por exemplo, percebo que rotinas estruturadas, uso de recursos visuais, sinalizações objetivas e respeito ao hiperfoco são fundamentais para garantir participação, segurança e bem-estar. Já com os estudantes com TDAH, a divisão das tarefas em etapas curtas, a variação de atividades e a oferta de reforços positivos ajudam a manter a concentração e o envolvimento nas aulas. No caso de alunos com TOD, o maior desafio está na construção de uma relação baseada no diálogo, no afeto e na confiança, evitando confrontos diretos e incentivando comportamentos mais adequados por meio da valorização de suas conquistas. Além disso, o trabalho conjunto com professores, equipe pedagógica e famílias tem se mostrado essencial para promover um ambiente mais colaborativo e inclusivo, onde todos se sintam respeitados e compreendidos. Essa convivência diária, por mais desafiadora que seja, fortalece minha certeza de que a educação inclusiva é um processo coletivo, que se constrói com empatia, dedicação e compromisso. Essa experiência tem me mostrado que inclusão vai muito além da presença física em sala de aula: trata-se de garantir que cada aluno tenha, de fato, oportunidades reais de aprender, conviver, participar ativamente do ambiente escolar e desenvolver suas potencialidades com dignidade e respeito.

**Palavras-chave:** Educação especial; Inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Transtorno Opositivo-Desafiador.



## **SEMEANDO CONHECIMENTO: a horta como ferramenta pedagógica no 3º e 4º ano do ensino fundamental.**

Rafaela Gonçalves Andreoni  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[rafaela-andreoni@uergs.edu.br](mailto:rafaela-andreoni@uergs.edu.br)

Suelen Maciel Goulart  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[suelen-silva02@uergs.edu.br](mailto:suelen-silva02@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[queli-dorneles@gmail.com](mailto:queli-dorneles@gmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por pibidianas do curso de Pedagogia na implementação de uma horta escolar em uma escola, com turmas do 3º e 4º ano do ensino fundamental. Traz como problema de pesquisa o seguinte questionamento: é possível promover aprendizagens significativas por meio de práticas sustentáveis, integrando os conteúdos curriculares às vivências cotidianas dos estudantes? O projeto teve como objetivo geral despertar o interesse dos alunos por práticas ambientalmente responsáveis, fomentando a conscientização ecológica. A fim de responder ao objetivo geral foram pensados os seguintes objetivos específicos: propor atividades planejadas de forma interdisciplinar, envolvendo áreas como Ciências, Matemática e Língua Portuguesa; estimular a construção do conhecimento de maneira lúdica, concreta a fim de evitar propostas tradicionais, trazer atrelada a cada proposta de atividade as vivências que a horta tem trazido para cada um; realizar o registro desses entrelaçamentos pedagógicos e as ações propostas. Ao longo do desenvolvimento do projeto, os estudantes participaram de todas as etapas: preparo do solo, plantio das sementes, rega e acompanhamento do crescimento das plantas. Essa vivência prática contribuiu para a assimilação dos conteúdos escolares e para o fortalecimento de valores como responsabilidade, paciência e respeito à natureza. A atuação das pibidianas foi fundamental para a mediação pedagógica para a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo, participativo e reflexivo. Como resultado, observou-se maior engajamento dos alunos nas atividades escolares, além da ampliação de seus conhecimentos sobre alimentação saudável e sustentabilidade. Conclui-se que a horta escolar constitui um potente recurso didático, capaz de articular teoria e prática e de contribuir para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. A metodologia utilizada é a descritiva, o tipo de pesquisa é pesquisa de campo.

**Palavras-chave:** Horta escolar; Educação ambiental; Práticas sustentáveis; PIBID; Ensino fundamental.



## TRABALHO SENSÍVEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA DAS INFÂNCIAS

Franciele Camargo Ferreira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[francieleferreira13@hotmail.com](mailto:francieleferreira13@hotmail.com)

Atualmente as escolas de educação infantil estão passando por transformações. Nesse processo, a busca pelas Pedagogias Participativas e pelo respeito às infâncias tem sido primordial. O objetivo deste relato de experiência é partilhar estratégias de uma coordenação que respeita o protagonismo do professor. No cotidiano, muitas são as expectativas em estar na gestão com um olhar sensível para as crianças e uma escuta atenta. Refletindo desde o início, o caminho percorrido até agora é revisitar estudos, aprendizados e muitas vivências. No primeiro movimento, ao falarmos em infâncias, precisei pensar em territórios E nada mais importante que conhecer cada professor e revisitar suas histórias. Através de fotos e palavras que remetessem a momentos e lembranças, construímos nosso emaranhado para jornada do ano de 2023 em uma escola particular de Bagé, Rio Grande do Sul. A intencionalidade com a proposta foi acolher a criança interior de cada um, reconhecer a importância da vida que pulsa no cotidiano escolar e que é constituído de todas as pessoas que fazem parte dele. O segundo movimento foi uma parceria com a Uergs a partir de visitas dos acadêmicos para conhecerem nossos espaços e escutarem sobre a prática dos professores, oficina ministrada no JEPE Uergs com explorações e rodas de conversas sobre o que temos vivenciado. O terceiro movimento foi um grupo de leitura com a escolha do livro Pedagogia das Miudezas, da autora Bruna Ribeiro, em que nossos encontros ocorriam mensalmente. O quarto movimento, foram convites para falar sobre nossas práticas em outras escolas da região. Nesses momentos busquei sempre convidar um professor para estar comigo, uma vez que suas vivências junto das crianças trazem mais sentido para as nossas falas e inspiram práticas. Percebo que nossa equipe construiu uma união e uma motivação maior frente a todos os desafios que, juntos, temos enfrentado.

**Palavras chave:** Práticas de gestão; Formação; Desenvolvimento da equipe de profissionais; Educação Infantil.



## VARAL DE PALAVRAS: conexão em libras

Fabiana Leite Lopes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[fabiana-lobes@uergs.edu.br](mailto:fabiana-lobes@uergs.edu.br)

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

Tânia Toffoli  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[tania-toffoli@uergs.edu.br](mailto:tania-toffoli@uergs.edu.br)

Este relato de experiência tem o objetivo de descrever as vivências adquiridas durante um evento acadêmico realizado em 2025, que teve como tema central a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão da comunidade surda. Por meio de atividades interativas, palestras e oficinas práticas, o evento proporcionou aos participantes o aprendizado de elementos essenciais da Libras e fomentou debates sobre a importância de uma comunicação acessível para a construção de uma sociedade inclusiva. Durante as sessões, os participantes foram incentivados a vivenciar situações práticas que demonstraram as barreiras comunicacionais enfrentadas pela comunidade surda, contribuindo para uma reflexão crítica sobre os desafios do cotidiano. Ao final de cada atividade, a realização de *feedback* permitiu observar que as pessoas presentes assimilaram conteúdos teóricos e práticos e desenvolveram uma maior sensibilidade ao reconhecer a diversidade e as demandas específicas de grupos historicamente invisibilizados. A experiência destacou o papel transformador da universidade, ao promover um ambiente de integração entre estudantes, docentes, profissionais e sociedade, reforçando a importância das ações inclusivas na formação cidadã. A iniciativa evidenciou como o engajamento em atividades voltadas à aprendizagem da Libras pode ser um instrumento eficaz na construção de uma cultura mais empática e consciente das diferenças. Em síntese, o evento contribuiu para a formação de cidadãos mais informados e comprometidos com a inclusão social, reafirmando a relevância de iniciativas acadêmicas que aproximem teoria e prática na promoção de uma educação acessível e transformadora.

**Palavras-chave:** Libras; Inclusão; Comunicação; Engajamento; Educação.



## VIVENCIANDO O BRINCAR: experiências sensoriais no desenvolvimento infantil

Viviane Dos Santos Rodrigues  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[viviane-rodriques@uergs.edu.br](mailto:viviane-rodriques@uergs.edu.br)

Natália Dos Santos Rodrigues  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[natalia-rodriques@uergs.edu.br](mailto:natalia-rodriques@uergs.edu.br)

Alice Batista Nunes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[alice-nunes@uergs.edu.br](mailto:alice-nunes@uergs.edu.br)

Tânia Toffoli (coordenadora)  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[tania-toffoli@uergs.edu.br](mailto:tania-toffoli@uergs.edu.br)

Este projeto teve como objetivo proporcionar às crianças da comunidade bageense duas tardes de experiências sensoriais e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento motor, por meio de atividades lúdicas e interações. As brincadeiras e as interações são eixos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil. A proposta surgiu a partir de uma pesquisa realizada por meio de um formulário online. Obtivemos respostas de mães e pais que apontaram uma escassez de atividades voltadas para a infância na cidade de Bagé. Com base nessa pesquisa, o objetivo geral do projeto foi estimular as áreas motoras, sociais e cognitivas das crianças da comunidade, por meio de atividades lúdicas e educativas. Além disso, buscou-se incentivar a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis, em um ambiente colaborativo e divertido. Os objetivos específicos do projeto incluíram: oferecer experiências sensoriais com alimentos variados; incentivar a exploração de diferentes texturas, sabores e cheiros; e estimular o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, como o equilíbrio e a coordenação. Este projeto foi desenvolvido mediante atividades práticas com crianças, envolvendo experiências sensoriais e brincadeiras motoras, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. As crianças avaliaram o projeto em uma dinâmica que consistiu em se posicionar à frente de uma das frases: "Adorei", "Foi legal, mas poderia melhorar" e "Não gostei muito". Por intermédio dessa dinâmica, chegou-se ao feedback das crianças participantes. Ao todo, 7 crianças participaram do projeto, com idades entre 3 e 9 anos. O projeto alinhou-se às perspectivas teóricas que defendem o brincar como uma expressão livre e espontânea da criança, sendo um elemento essencial para o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Brincar; Interação; Desenvolvimento infantil; Atividades sensoriais.



## VIVÊNCIAS NO PIBID MÚSICA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Alexandre Pereira Marshall  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel  
[alexandrepereirammarshall@gmail.com](mailto:alexandrepereirammarshall@gmail.com)

Eterrie Franco Guerreiro  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel  
[eterriefranco@gmail.com](mailto:eterriefranco@gmail.com)

Andréia Cristina de Souza Lang Vilela  
Prefeitura Municipal de Pelotas  
[andreiaslang@gmail.com](mailto:andreiaslang@gmail.com)

Felipe da Silva Martins  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel  
[felipedasmartins@gmail.com](mailto:felipedasmartins@gmail.com)

Este trabalho apresenta um breve relato de experiência quanto às atividades que vêm sendo realizadas dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Música Licenciatura da UFPel a partir da visão de dois alunos pibidianos. Nesses seis meses do programa, houve a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e refletir sobre o ensino de música na educação básica. Os autores desse trabalho estão em uma escola pública de ensino fundamental, acompanhando aulas de música sob a supervisão de uma professora licenciada, o que tem proporcionado a aproximação prática com o ambiente escolar, onde se pode observar como a música pode ser uma ferramenta poderosa de expressão, inclusão e aprendizado interdisciplinar. Nas aulas tem-se realizado atividades práticas com instrumentos de percussão, jogos musicais, cantigas populares e composição de letras simples com os alunos. Além das atividades práticas, há a oportunidade de participação em momentos de planejamento pedagógico e discussão sobre as dificuldades enfrentadas no ensino de música, especialmente a falta de recursos e o pouco reconhecimento da música como disciplina essencial. Essa vivência tem ampliado a visão dos pibidianos sobre o papel do professor de música e sobre a importância de uma formação docente comprometida com uma educação crítica e sensível. O PIBID tem auxiliado no desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como a organização de aulas, o uso de metodologias ativas e o estabelecimento de vínculos com os alunos, e também na percepção, na prática, que o ensino de música vai além do conteúdo técnico: ele é também um espaço de acolhimento, escuta e criação. Conclui-se que a experiência no PIBID tem sido fundamental para a formação como futuros professores de música, reafirmando a escolha profissional e motivando a buscar práticas cada vez mais significativas para a educação musical nas escolas públicas.

**Palavras-Chave:** PIBID; Iniciação à docência; Música.



## RESUMOS SIMPLES

### A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vanessa da Silva Marcon  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[vanessa-marcon@uergs.edu.br](mailto:vanessa-marcon@uergs.edu.br)

Auriane Erthal  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[auriane-erthal@uergs.edu.br](mailto:auriane-erthal@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

A Pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo grupo de Nova Londres, enquanto abordagem pedagógica, ao incorporar múltiplas linguagens — como as digitais, visuais, sonoras e corporais — pode ser eficaz para promover a educação inclusiva na Educação Básica, pois reconhece e valoriza as diferentes formas de aprender e se expressar, contribuindo para práticas pedagógicas que atendem às especificidades de todos os estudantes. O presente estudo, de natureza bibliográfica, teve como objetivo investigar como os multiletramentos podem colaborar com a construção de práticas pedagógicas inclusivas. A partir de pesquisas atuais, observa-se que os multiletramentos, quando articulados com metodologias ativas, potencializam a aprendizagem ao estimular o protagonismo estudantil e respeitar o tempo e as características individuais dos estudantes. Exemplos como o uso de jogos digitais, storytelling multimodal e projetos interdisciplinares mostram como os multiletramentos ampliam as possibilidades de participação de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, inclusive aqueles com deficiências. Além disso, elementos multimodais favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, o que pode contribuir com o atendimento educacional especializado. Assim, conclui-se que os multiletramentos são fundamentais para o avanço de uma escola mais inclusiva, mas isso requer investimento contínuo na formação docente, bem como políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas inovadoras e acessíveis a todos.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Letramentos; Formação docente; Multimodalidade; Metodologias ativas.



## (DES)ENCAIXES DO CURRÍCULO: a língua inglesa no ensino médio e as culturas juvenis

Gizelly Vicente Salvador  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[gizelly-salvador@uergs.edu.br](mailto:gizelly-salvador@uergs.edu.br)

Rita Cristine Basso Soares Severo  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[rita-severo@uergs.edu.br](mailto:rita-severo@uergs.edu.br)

O ensino da língua inglesa nas escolas é imprescindível para que os alunos possam desenvolver desde o acesso a oportunidades educacionais e profissionais quanto a amplitude local e global. Este resumo refere-se ao resultado da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação, que teve como temática os (des)encaixes do currículo, a língua inglesa no ensino médio e as culturas juvenis. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar as percepções dos estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola de Ensino Médio de Tramandaí sobre a importância do aprendizado da língua inglesa. Dos métodos utilizados para a produção das informações, destaco que essas foram construídas dentro do âmbito da pesquisa qualitativa, sob as perspectivas dos Estudos Culturais, utilizando como ferramentas de pesquisa as rodas de conversa. As abordagens teóricas que conduziram o processo desta pesquisa foram os estudos sobre as juventudes, o desencaixe, o currículo e a língua inglesa. Esta pesquisa justificou-se pela necessidade de analisar a importância da língua inglesa no cotidiano dos jovens, contextualizando-as nas práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar. Das análises realizadas nesta pesquisa ficou evidente a emergência de transformar e renovar as práticas pedagógicas em sala de aula no ensino da língua inglesa a fim de ecoar as perspectivas propostas por estes jovens com a realidade em que eles vivem, aproximando-os do aprendizado com as tecnologias digitais. Sendo assim, foi criado como produto educacional desta pesquisa, um dicionário audiovisual chamado videonary que tem por finalidade servir como uma ferramenta tecnológica de auxílio para o ensino da língua inglesa.

**Palavras-Chave:** Estudos Culturais; Juventudes; Língua inglesa; Currículo.



## A ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Elizabeth Aléxa Oliveira Silva

Instituto Federal do Sertão Pernambucano; Universidade Federal do Vale do São Francisco; Universidade Estadual do Mato Grosso; Instituto Federal Goiano;

Centro Universitário Única

[eliza.alex99@hotmail.com](mailto:eliza.alex99@hotmail.com)

A acessibilidade compreende um conjunto de práticas, ações, recursos, equipamentos, adaptações e conhecimentos que assegure e proteja os direitos e as garantias a todas as pessoas, independente de suas condições e/ou aspectos físicos, sensoriais, intelectuais e/ou sociais. Possibilitando a promoção do acesso, ensino-aprendizagem e a utilização de todos os fatores e aspectos inclusivo, adaptacional, acessível, diversificado e com equidade, relacionado aos espaços, serviços, equipamentos e o ensino em consenso com as necessidades, atendimentos, estratégias, planejamentos e planos educacionais específicos. Objetiva-se abordar a carência dos usos das ferramentas, recursos, materiais e práticas didático-pedagógicas, às tecnologias assistivas e metodologias ativas, aos apoios profissionais dos educadores e as necessidades educacionais especializadas nas escolas públicas municipais. A metodologia se concentra em uma pesquisa qualitativa com a junção dos levantamentos de dados e observações crítica no ambiente escolar do município de Tacaratu em Pernambuco. Evidenciando as divergências no ensino-aprendizagem e os conteúdos curriculares para os alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, impossibilitando os avanços e as transformações nas áreas da educação e nas tecnologias digitais, principalmente no uso das tecnologias da informação assistida nos meios educacionais. Ainda obtêm nos estabelecimentos educacionais fragilidade no repasse do ensino-aprendizagem aos estudantes que necessitam de acesso integral, efetivo, inclusivo, específico, diversificado e adaptacional para a sua deficiência, transtornos, habilidades e/ou superdotação. Com isso, destacamos a importância e a obrigação dos estabelecimentos e instituições educacionais em promover, disponibilizar e requerer as ferramentas, recursos e equipamentos nos ambientes educacionais, possibilitando o direito à educação em conformidade com as suas necessidades e atendimentos. Diante disso, o Estado, os entes federativos e os municípios devem buscar e proporcionar meios, alternativas, recursos (i)materiais e programas para incluir e acessibilizar todos os grupos sociais nas salas de aulas, no ensino-aprendizagem e nos estabelecimentos educacionais.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Educação; Escolas; Públicas.



## A AVALIAÇÃO COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM: reflexões sobre práticas de avaliação e inclusão escolar

Taís dos Santos Silva  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)  
[taissilvaa594@gmail.com](mailto:taissilvaa594@gmail.com)

Antônia Sara Cutrim Silva  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)  
[saracutrim397@gmail.com](mailto:saracutrim397@gmail.com)

O presente trabalho desenvolve um estudo sobre como a avaliação do ensino, enquanto mediadora da aprendizagem, pode se constituir como um instrumento de promoção da inclusão, considerando a diversidade que constitui a escola. A sistematização desta pesquisa, em fase de desenvolvimento, é emergente dos debates e reflexões desenvolvidas na disciplina de *Avaliação Educacional e Escolar*, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Objetiva-se refletir sobre práticas avaliativas de natureza inclusiva em sala de aula, que reconheça as especificidades dos educandos nas suas diferenças e concorra para a promoção do respeito à diversidade no contexto escolar. Metodologicamente, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, apoiando-se nas concepções de Luckesi (1994); Libânio (2012) e Freitas, (2009). Pois, para esses autores, a avaliação deve ser vista como um processo de constante aprimoramento da prática pedagógica, adequando-se às necessidades dos estudantes. No contexto de uma educação que se pretenda inclusiva e democrática, é coerente adotar uma concepção de avaliação que parta do reconhecimento de que o conhecimento é construído no processo formativo, não se resumindo em aplicação de testes e provas, ao final de um ciclo, Freitas (2009). Se assim o for, a avaliação se constitui numa ferramenta de classificar, controlar, segregar, condenar e mesmo oprimir, pois sua preocupação não está assente no processo, mas em seu produto. Frente a isso, compreender que a educação não se processa neutra diante da realidade. Questões como: o que ensinar, como ensinar, quais as finalidades estabelecidas devem ser problematizadas, pois a educação reflete a sociedade, no conteúdo e na forma, Frigotto (2003). Concluindo, é imperativo que uma escola que se pretende inclusiva e democrática, encaminhe as suas tratativas didático-pedagógicas ancoradas no entendimento de que a sociedade é plural e diversa e que, portanto, as práticas avaliativas devem seguir alinhadas a esse entendimento.

**Palavras-Chave:** Educação; Avaliação inclusiva; Ensino; Aprendizagem.



## A EDUCAÇÃO FRANCISCANA E SEU PAPEL CONSCIENTIZADOR SOCIAL E AMBIENTAL

D'Andréa Zampieri Marmitt  
Universidade Federal de Pelotas  
[dandream@gmail.com](mailto:dandream@gmail.com)

Eduarda Medran Rangel  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardamrangel@gmail.com](mailto:eduardamrangel@gmail.com)

Luciara Bilhalva Corrêa  
Universidade Federal de Pelotas  
[luciarabc@gmail.com](mailto:luciarabc@gmail.com)

A Educação Ambiental é imprescindível diante do cenário mundial atual. Documentos e leis, como a Base Nacional Comum Curricular e a Lei nº 9.795/99, que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, já formalizaram a necessidade de abordar o tema em todos os níveis de ensino. Além disso, a educação de qualidade é um dos pontos abordados no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4. Já a ODS 10 objetiva a redução das desigualdades. Uma grande aliada da Educação Social e Ambiental é a Educação Franciscana, que preza pelo cuidado com a criação divina na qual todos são irmãos, inspirada em São Francisco de Assis. O santo, que optou pela humildade, via o mundo como sua fraternidade, incluindo elementos da natureza, objetos inanimados e os enfermos, os tratando com respeito, cuidado e amor. O estudo utilizou uma revisão bibliográfica sobre a Educação Franciscana e seu auxílio na conscientização social e ambiental. O objetivo foi elucidar como essas temáticas podem se complementar para construir um futuro mais sustentável e igual para todos. Para isso, a busca no Google Acadêmico utilizou os termos "educação social e ambiental e santo São Francisco de Assis", excluindo artigos anteriores a 2019. Os resultados demonstraram que a Educação Franciscana contribui para a conscientização social e ambiental desde a infância. Ela honra os princípios do santo padroeiro dessas escolas católicas, evidenciando a dinâmica cíclica em que um conceito auxilia a difusão do outro. Conclui-se que, seria de grande valia que outras escolas católicas, mesmo sem ter São Francisco de Assis como seu santo inspirador, absorvam essas iniciativas de amor à criação e a inclusão. Dessa forma, elas podem desempenhar um papel fundamental na conscientização para um mundo mais equilibrado, que valorize a vida e o respeito as diversidades.

**Palavras-chaves:** Meio ambiente; São Francisco de Assis; Sustentabilidade; Inclusão; Escola.



## A EPISTEMOLOGIA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma alternativa ao epistemicídio

Jurandir Goulart Soares  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
[juragoulart@yahoo.com.br](mailto:juragoulart@yahoo.com.br)

A formação de professores no Brasil tem sido historicamente orientada por um paradigma científico hegemônico, que contribuiu para a manutenção de práticas pedagógicas não inclusivas. Essa hegemonia sustenta-se em um projeto civilizatório marcado pelo racismo estrutural, pela colonialidade do saber e pela negação da diversidade epistêmica. Nesse contexto, ocorre o epistemicídio afro-brasileiro, entendido como silenciamento sistemático dos saberes produzidos pelas comunidades negras e indígenas. Essa realidade constitui um dos maiores desafios a serem enfrentados pelos processos de formação docente. Como contraponto a esse cenário, emergem as Epistemologias do Sul, especialmente no contexto latino-americano, como propostas que buscam romper com a lógica do paradigma hegemônico da modernidade. Elas reivindicam a legitimidade de conhecimentos historicamente marginalizados e propõem uma pedagogia orientada para a ecologia de saberes, como uma forma de democracia cognitiva. Nessa proposta, emerge a epistemologia afro-brasileira, que articula conhecimentos, práticas e valores oriundos de matrizes africanas e afro-diaspóricas, oferecendo contribuições relevantes para a construção de uma educação emancipatória, antirracista e culturalmente contextualizada. A presente pesquisa, de natureza bibliográfica, propõe-se a investigar possibilidades pedagógicas para a inserção da epistemologia afro-brasileira nos currículos de formação inicial e continuada de professores. Nesse sentido, a proposta pedagógica aqui delineada visa enfrentar o epistemicídio por meio de práticas formativas comprometidas com a educação emancipatória, a valorização das identidades negras e a construção de uma educação mais equitativa e representativa. Ao adotar a perspectiva de uma pedagogia cosmopolita e decolonial, a pesquisa não pretende oferecer respostas conclusivas, mas abrir caminhos e ampliar questões que contribuam para a formação das práticas educativas no Brasil. Trata-se, assim de um esforço teórico para repensar a formação docente à luz de uma justiça epistêmica que reconheça e valorize a diversidade dos saberes humanos.

**Palavras-chave:** Educação; Formação; Docência; Epistemologias; Afro-brasileira.



## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CAMINHO PARA UMA INCLUSÃO ESCOLAR

Clarissa Seifert da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[clarissa.seifert@gmail.com](mailto:clarissa.seifert@gmail.com)

Ana Luiza Barbosa Maciel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[analuizamaci90@gmail.com](mailto:analuizamaci90@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da formação dos professores para que a inclusão escolar aconteça de forma verdadeira e efetiva, atendendo às necessidades de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A partir das contribuições de Ana Cláudia Veltrone e Enicéia Gonçalves Mendes (2007), entende-se que o preparo adequado, tanto na formação inicial quanto na continuada, é essencial para que os docentes se sintam confiantes e capazes de lidar com a diversidade presente nas salas de aula. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com base em teóricos voltados à educação inclusiva. Os estudos analisados mostram que muitos professores ainda enfrentam dificuldades por não terem recebido uma formação voltada para o trabalho com diferentes perfis de aprendizagem. Essa lacuna pode gerar insegurança, limitações na prática pedagógica e até resistência frente aos desafios da inclusão. Por outro lado, quando os professores são apoiados, escutados e têm acesso a formações significativas, conseguem desenvolver estratégias mais acolhedoras e eficazes. Os resultados apontam para a importância de valorizar e investir na formação docente como eixo central para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Incluir é mais do que adaptar conteúdos: é reconhecer e potencializar as singularidades de cada aluno, construindo, juntos, caminhos para o conhecimento.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Inclusão Escolar; Prática Pedagógica. Diversidade; Necessidades Educacionais Especiais.



## A INCLUSÃO DAS CULTURAS INDÍGENAS NO CURRÍCULO DE MINAS GERAIS: entre avanços e desafios

Juliete Antônia Figueiredo da Mata  
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG  
[damatajuliete0@gmail.com](mailto:damatajuliete0@gmail.com)

O currículo de Minas Gerais, alinhado à BNCC e à Lei 11.645/08, propõe a inclusão das histórias e culturas indígenas no ensino de Língua Portuguesa. No entanto, apesar das intenções legais e pedagógicas, essa proposta enfrenta fragilidades importantes. A abordagem dos conteúdos indígenas ainda é superficial e pouco integrada à prática docente. As habilidades previstas aparecem de forma pontual e muitas vezes desconectadas entre si, sem garantir uma progressão significativa ao longo do Ensino Médio. Isso dificulta a construção de uma visão crítica e aprofundada sobre os povos indígenas e suas contribuições culturais. Outro ponto crítico é a falta de orientações claras para o trabalho em sala de aula. O currículo oferece diretrizes genéricas, sem propor caminhos concretos para o enfrentamento de estereótipos ou para o fortalecimento de uma abordagem verdadeiramente intercultural. Além disso, a formação docente ainda é insuficiente para lidar com temas relacionados à diversidade cultural. Muitos professores não se sentem preparados para tratar dessas questões de forma crítica e respeitosa. Soma-se a isso a escassez de recursos pedagógicos que valorizem a perspectiva indígena. Diante desse cenário, é urgente repensar a implementação do currículo. É preciso garantir formação continuada, oferecer materiais adequados e propor práticas pedagógicas que articulem diferentes áreas do conhecimento. Sem ações efetivas, o risco é que a inclusão das culturas indígenas no currículo se limite a um gesto simbólico, sem impacto real na formação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Culturas indígenas; Lei 11.645/08; Educação intercultural.



## A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Luiza Barbosa Maciel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[analuzamaciel90@gmail.com](mailto:analuzamaciel90@gmail.com)

Clarissa Seifert da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[clarissa-silva@uergs.edu.br](mailto:clarissa-silva@uergs.edu.br)

Este trabalho tem como objetivo analisar como a Inteligência Artificial (IA) pode ajudar professores na criação de materiais pedagógicos adaptados para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando principalmente o hiperfoco — um interesse intenso e específico comum nesses estudantes, que pode ser usado como estratégia para estimular seu interesse ativo durante o processo de aprendizagem. Para tanto, a pesquisa é de caráter bibliográfico e se baseia em autores como Rodrigo Narciso, Ana Beatriz Fernandes e colaboradores (2024), os quais destacam as contribuições da IA na personalização do ensino e na promoção de uma aprendizagem mais acessível. Nesse sentido, os resultados mostram que o uso de ferramentas de IA, como plataformas de aprendizagem adaptativa, geradores automáticos de conteúdo, recursos visuais interativos e chatbots educacionais, como o ChatGPT, pode facilitar o trabalho do professor. Tais tecnologias contribuem diretamente para a elaboração de atividades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e adaptadas às necessidades de cada aluno, respeitando seu ritmo, suas dificuldades e interesses. Além disso, permitem otimizar o tempo do docente e diversificar as práticas em sala de aula. Diante disso, conclui-se que, quando usada com responsabilidade e planejamento, a IA pode ser uma aliada importante na construção de uma educação mais inclusiva, contribuindo para que alunos com TEA tenham acesso a um ensino mais significativo, acolhedor e adequado às suas particularidades.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; ChatGPT; Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Materiais Pedagógicos Adaptados.



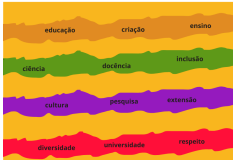
## A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR NA PRÉ-ESCOLA E O GOVERNAMENTO DAS INFÂNCIAS

Jaqueline Thereza Marth Canova  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[jaqueline-canova@uergs.edu.br](mailto:jaqueline-canova@uergs.edu.br)

Rochele da Silva Santaiana  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[rochele-santaiana@uergs.edu.br](mailto:rochele-santaiana@uergs.edu.br)

O trabalho integra uma pesquisa de mestrado em andamento que objetiva estudar a organização espacial da escola de Educação Infantil enquanto a uma construção social que governa tempos e corpos. Existe uma razão para como se estabelecem as salas, o refeitório, as áreas de lazer nas quais as crianças serão dispostas. Entre as paredes da sala de aula, como é organizado o espaço escolar, os móveis, materiais e brinquedos para o uso das crianças vão dialogar diretamente com as relações de poder-saber e o governo das infâncias que serão objetos de discussões deste trabalho. Metodologicamente, se ampara no referencial pós-crítico, em especial nas teorizações de Michel Foucault, e apresenta achados do Estado do Conhecimento sobre a temática exposta. Estudos mapeados para esse trabalho apontam que a conduta das crianças por vezes é moldada pelas práticas institucionalizadas, ocorrendo o que se acredita ser o governo dos infantis. O Estado do Conhecimento também viabilizou que por meio de leis direcionadas ao público infantil, como na obrigatoriedade do ensino a partir dos 4 anos e a própria organização do espaço escolar, nos leva a refletir sobre as formas como os corpos infantis por vezes são aprisionados em espaços fechados, e condicionados a se manter sentados, em silêncio, com constante vigilância.

**Palavras-chave:** Infância; Espaço escolar; Governo.



## A SENTENÇA PENAL CONDENATÓRIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR: seus preceitos e suas finalidades com a pedagogia do capital

Raquel Serra Araújo  
Universidade Estadual do Maranhão, Santa Inês-MA  
[raquelserra182000@gmail.com](mailto:raquelserra182000@gmail.com)

Jéssica Alcântara Freitas Evaristo  
Universidade Estadual do Maranhão, Santa Inês-MA  
[jessiicaasf@gmail.com](mailto:jessiicaasf@gmail.com)

Flávio Pereira de Oliveira  
Universidade Estadual do Maranhão, Santa Inês-MA  
[flaviooliveira@professor.uema.br](mailto:flaviooliveira@professor.uema.br)

Este estudo se desdobra a refletir sobre as práticas de avaliação, ancoradas na concepção que reduz suas finalidades à instrumentalização, em detrimento da lógica de pensar a educação, a escola e suas práticas como instrumentos a serviço da manutenção e re-produção da forma societal em curso. Isso porque, é ledor engano pensar que a escola foi organizada para caber todas as formas de existir, uma vez que ela é uma invenção da burguesia e, assim sendo, corpos proibidos de ser, também estão proibidos de frequentá-la, Freire (2022); Gadotti (2014); Saviani (2008); Frigotto (2003). Tem-se como objetivo problematizar e demonstrar que a educação e a escola, ao mesmo tempo que concorre para a emancipação e a promoção da dignidade humana, também se constitui como uma das instituições (Aparelho Privado de Hegemonia), em Gramsci, re-produz processos de exclusão, ainda que por dentro das suas estruturas, de corpos não quistos, porque dispensáveis para o sistema dominante. Por pedagogia, entende-se a ciência que se ocupa de pensar, refletir e inventariar o sentido e as finalidades da educação, seja qual for sua forma societal endógena, Luckesi (1994). O estudo de cunho bibliográfico, em fase de andamento, é emergente dos debates e discussões realizadas em sala de aula, junto à disciplina de *Avaliação Educacional e Escolar*, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Santa Inês. Partimo-nos do entendimento de que a avaliar não é sobre medir ou quantificar, mas é, sobretudo, compreender o sentido e a intensidade do que se faz e do que se aprende, (Freitas, 2003). Não ocorrendo desde essa perspectiva, aqui reside sua sentença penal condenatória, pois o que importa, por meio de uma nota, é classificar aqueles que serão aprovados e os que serão reprovados (condenados) no próprio processo. Logo, a “condenação” é produzida?

**Palavras-Chave:** Educação e reprodução; Avaliação; Punição; Exclusão; Reprodução social.



## ABORDAGEM DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO NO RS

Mauro Ricardo Velasques Sotelo  
Unipampa Uruguaiana  
[maurosotelo.aluno@unipampa.edu.br](mailto:maurosotelo.aluno@unipampa.edu.br)

Marcus Vinicius Morini Querol  
Unipampa Uruguaiana  
[marcusquerol@unipampa.edu.br](mailto:marcusquerol@unipampa.edu.br)

Esta pesquisa analisou a abordagem da Pedagogia Hospitalar nos cursos de Pedagogia das instituições federais do Rio Grande do Sul, abrangendo universidades como UFRGS, UFPel, FURG, UFSM, Unipampa e UFFS, além dos institutos federais IFRS, IFSul e IFFar. A relevância do estudo justifica-se pela crescente demanda por profissionais habilitados para atuar em ambientes hospitalares, onde o atendimento educacional especializado é essencial para garantir o direito à aprendizagem de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Além disso, a escassez de pesquisas comparativas sobre a preparação dos egressos para essa atuação no contexto gaúcho reforça a originalidade da investigação. Diferentemente de estudos anteriores, que se limitavam a análises isoladas, este trabalho oferece uma visão abrangente e inédita sobre a incorporação, ou não, da Pedagogia Hospitalar nos currículos de Pedagogia do estado. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 orienta a formação docente para atuação em diversos contextos educacionais, incluindo espaços não-escolares. Este estudo analisou a preparação para o ambiente hospitalar nos cursos de Pedagogia, examinando Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), matrizes curriculares e ementas disciplinares. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando a Lei de Acesso à Informação para obtenção de documentos oficiais, complementada por revisão bibliográfica sistemática. Os resultados revelaram que apenas parte das instituições inclui a Pedagogia Hospitalar de forma explícita em suas matrizes, seja como disciplina específica ou como conteúdo integrado. Em contraste, outras ainda não a contemplam sistematicamente, evidenciando lacunas na formação. Concluiu-se que tais disparidades refletem a ausência de diretrizes nacionais claras sobre o tema. A incorporação da Pedagogia Hospitalar nos cursos de Pedagogia enriqueceria a formação docente, ampliando as competências para atuação em contextos não escolares, como hospitais e instituições de saúde. Essa medida asseguraria o direito à educação durante o adoecimento e promoveria práticas educacionais mais inclusivas e alinhadas às necessidades sociais contemporâneas.

**Palavras-chave:** Matrizes Curriculares; Pedagogia Hospitalar; Formação de Pedagogos.



## ABORDAGENS SOBRE TIPOS DE AVALIAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A RE-PRODUÇÃO DA EXCLUSÃO/ INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Francisca Tamara Cardoso Matos  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[tamara.cardosodbv123@gmail.com](mailto:tamara.cardosodbv123@gmail.com)

Niciane Cavalcante Correia  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[correianiciane@gmail.com](mailto:correianiciane@gmail.com)

Flavio Pereira De Oliveira  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[Flaviooliveira@professor.uema.br](mailto:Flaviooliveira@professor.uema.br)

O presente trabalho desenvolve uma abordagem sobre a avaliação como ferramenta na prática pedagógica escolar. Objetiva-se com isso, refletir sobre a importância da avaliação como prática pedagógica e conhecer suas dimensões, frente a uma educação que se pretende, inclusiva. Metodologicamente, esse trabalho está ancorado nos estudos bibliográficos, com uma abordagem crítico-reflexiva sobre o objeto em referência. Sabe-se que a avaliação se constitui numa pedagogia com intenção/ finalidade diversa, a depender das concepções que encaminha sua prática. Na perspectiva tradicional, a avaliação tradicional/somativa tem relações direta com o processo de exclusão escolar, devido sua natureza. Esse tipo de abordagem desconsidera, como finalidade central, a construção do conhecimento, pois seus horizontes estão voltados para medir, aferir, classificar etc. Encaminhada sob essa lógica, a escola concorre para a manutenção de uma lógica dominante de avaliação escolar, implicando dizer respeito de uma prática que não concorre para a promoção de uma educação de natureza inclusiva. Do outro lado disso, a avaliação, de concepção processual, reverte o sentido e a forma em relação à tradicional/somativa, uma vez que sua finalidade está centralizada na aprendizagem dos alunos e, por conta disso, ela acompanha todo o processo de ensino. Essa tipologia de avaliação acontece lado a lado com outro tipo de avaliação, qual seja, a diagnóstica, que se materializa na medida em que faz o levantamento do nível de desenvolvimento de cada sujeito da aprendizagem para que, a partir disso, se incorra no planejamento pedagógico, de maneira alinhado à realidade de cada aluno. Os resultados parciais do presente estudo sugerem e nos permite concluir que a escola para se constituir num lugar de promoção da cidadania e da inclusão, suas práticas de avaliação precisam ser repensadas, pois nos horizontes dessas finalidades, é incoerente encaminhar práticas avaliativas assentes na perspectiva tradicional.

**Palavras-chave:** Educação; Avaliação escolar; Inclusão; Exclusão.



## ALFABETIZAÇÃO COM INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: uso do bastão

Elizabeth Aléxa Oliveira Silva  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano; Universidade Federal do Vale do São  
Francisco; Universidade Estadual do Mato Grosso; Instituto Federal Goiano;  
Centro Universitário Única.  
[eliza.alex99@hotmail.com](mailto:eliza.alex99@hotmail.com)

O processo de ensino da leitura, especialmente no contexto da alfabetização, deve estar profundamente conectado às vivências sociais dos alunos. Considerar apenas um modelo rígido de alfabetização, centrado exclusivamente na leitura e escrita convencionais, significa negligenciar a diversidade de necessidades educacionais e desrespeitar princípios fundamentais de equidade e acessibilidade. Isso compromete os direitos de estudantes com deficiências, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, cuja inclusão demanda metodologias adaptadas, sensíveis às particularidades de cada sujeito. Diante desse cenário, propôs-se uma prática pedagógica voltada à inclusão e à acessibilidade no processo de alfabetização, com o uso do bastão como ferramenta pedagógica multissensorial. A proposta buscou integrar atividades táteis, metodologias ativas e estratégias que envolvessem mais do que os canais tradicionais de aprendizagem. O bastão, nesse contexto, funcionou como mediador entre o conteúdo escolar e os alunos, incentivando a socialização, a comunicação e o engajamento nas práticas educativas. A metodologia espelha-se nos materiais didático-pedagógicos e nos cursos vinculados à acessibilidade para avaliação na perspectiva da educação inclusiva e uma especialização em educação especial e inclusiva, complementado pelos posicionamentos crítico-reflexivo. A análise consiste nas observações dos materiais e nas abordagens mencionadas pelos cursos e os posicionamentos relatados pelas colegas das turmas. Os resultados parciais indicaram aumento da participação dos alunos com necessidades específicas nas atividades coletivas, melhorando na compreensão de comandos e maior interesse pelo processo de leitura, utilizando o PEI, DUA e o PAA, o reconhecimento das letras e palavras por meio de atividades táteis e sonoras. Essas observações confirmam a urgência de práticas pedagógicas que promovam a inclusão de forma efetiva e humanizada. A escola, como espaço de convivência e aprendizagem, precisa acolher a diversidade como riqueza. Somente assim formaremos indivíduos mais solidários, empáticos e preparados para construir uma sociedade verdadeiramente justa, criativa, colaborativa, acolhedora, transformadora e inclusiva.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Educação; Especial; Inclusiva.



## ANÁLISE DE FALAS IMPORTANTES REFERENTE A CIÊNCIAS NA PEDAGOGIA

Laliane Pereira Vaz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[laliane-vaz@uergs.edu.br](mailto:laliane-vaz@uergs.edu.br)

Alessandra Afonso  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[alessandra-afonso@uergs.edu.br](mailto:alessandra-afonso@uergs.edu.br)

Francineide Carrera  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs  
[francineide-figueira@uergs.edu.br](mailto:francineide-figueira@uergs.edu.br)

O presente trabalho tem como objetivo refletir e analisar os desafios dos docentes no ensino de ciências nas séries iniciais. Justifica-se a falta de cursos de formação para os pedagogos, por este motivo prejudica a capacidade das professoras de ensinar de forma eficiente o ensino de ciências, por isso, é necessário investir em formações e cursos para os professores. O ensino de ciências é muito importante para o desenvolvimento das habilidades científicas dos alunos. Esta pesquisa foi desenvolvida pela disciplina de ciências naturais do curso de Pedagogia. Realizada por meio de entrevistas com as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Resultados encontrados por meio de entrevistas em áudio: Percebemos que os pedagogos entrevistados que atuam no ensino fundamental não possuem cursos de formação continuada voltados para o ensino de Ciências. Notamos que a maioria dos docentes utilizam tarefas em folhinhas, outros utilizam o livro didático na área de ciências naturais e poucos buscam trabalhar com metodologias lúdicas na sala de aula. Observamos que os temas mais trabalhados são Meio Ambiente, sustentabilidade, construção da horta escolar e elementos da natureza. Através das entrevistas realizadas com as professoras do ensino fundamental, destacamos a importância de cursos e formações específicas em ciências. As práticas pedagógicas do ensino tornam o ensino significativo. Essas experiências permitem que alunos tenham uma compreensão crítica sobre os temas estudados. O livro didático atua como recurso complementar, servindo como apoio para se aprofundar nos conteúdos abordados nas práticas. A metodologia lúdica contribui para ampliar o repertório dos estudantes. Portanto, é fundamental que as professoras sejam apoiadas, incentivadas e capacitadas para ensinar ciências de forma eficaz.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Formação de professores; Metodologias lúdicas; Formação continuada.



## APOSTILAS NA ESCOLA PÚBLICA: implicações na autoria docente

Carine Klein Führ  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[carine-fuhr@uergs.edu.br](mailto:carine-fuhr@uergs.edu.br)

Rochele da Silva Santaiana  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[rochele-santaiana@uergs.edu.br](mailto:rochele-santaiana@uergs.edu.br)

O trabalho integra uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, que investiga a adoção do sistema apostilado nas redes públicas de ensino. A adoção dos sistemas apostilados na educação pública tem se mostrado como uma prática recorrente em diversos municípios brasileiros. Essa adoção, frequentemente justificada pela busca por padronização, otimização dos processos de ensino e melhoria dos índices educacionais, traz implicações significativas para a prática pedagógica. Este trabalho, é um recorte a partir do estado do conhecimento realizado para a pesquisa em andamento da dissertação, cuja temática investiga as estratégias de governo exercidas pelo apostilamento sobre a prática pedagógica docente. A pesquisa se fundamenta no referencial teórico-metodológico das abordagens pós-críticas, especialmente nas contribuições de Michel Foucault. O estado do conhecimento foi construído por meio das pesquisas de produções acadêmicas que discutem os sistemas de ensino apostilado na educação pública. Os estudos analisados apontam que o apostilamento influencia diretamente na autoria docente, restringindo-os ao papel de meros aplicadores de conteúdos padronizados. Destacam como as propostas de formação continuada promovidas por essas empresas reforçam modelos meritocráticos, distantes das realidades das escolas públicas, intensificando a precarização do trabalho docente e limitando a reflexão crítica sobre o currículo e as práticas pedagógicas. Além disso, apontam problemas como a mercantilização do ensino, as limitações ao trabalho docente, e essas investigações evidenciam como o uso de materiais didáticos padronizados reproduz narrativas eurocentradas, reforçando uma perspectiva única.

**Palavras-chave:** Apostilamento; Autoria docente; Governo



## AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: uma abordagem metodológica

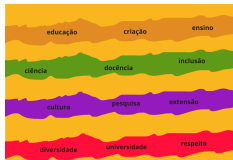
Bruna Natália da Conceição Artimã  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[nataliabruna2003@gmail.com](mailto:nataliabruna2003@gmail.com)

Railene Abreu Guajajara  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[raileneguajajara@gmail.com](mailto:raileneguajajara@gmail.com)

Flávio Pereira de Oliveira  
Universidade Estadual do Maranhão Campus Santa Inês-MA  
[flaviooliveira@professor.uma.br](mailto:flaviooliveira@professor.uma.br)

Encaminha-se nesse estudo uma reflexão crítico-epistêmica acerca da avaliação escolar e suas implicações para a promoção da inclusão educacional, uma vez que impera na maioria das práticas de avaliação, a perspectiva tradicional incorrendo, dessa forma, pela manutenção da perspectiva monocultural e homogeneizadora com que a escola se configura e retroalimenta suas práticas. O embasamento metodológico é de cunho bibliográfico, bem como descritivo e exploratório, pois objetiva-se refletir e problematizar sobre as práticas avaliativas indicadas na literatura com as que ocorrem no cotidiano escolar. Nesse recorte, centralizamos o debate sobre o conteúdo e a forma com que se deve encaminhar a prática avaliativa, no contexto da educação para pessoas com necessidades educacionais específicas. À maneira disso, para que a escola se torne um espaço inclusivo, no sentido global, faz-se necessário que ela conheça e reconheça, nas suas tratativas e no seu ordenamento pedagógico, os seus alunos e, ainda, compreenda que cada sujeito aprende de maneira específica e em tempos diferentes, e que são pertencentes a contextos socioculturais diferentes. No caso dos alunos da educação especial, essa vigilância pedagógica deve alimentar e direcionar a avaliação da aprendizagem de forma a considerar os níveis de dificuldades de cada aluno, e não os colocar no pé de igualdade como os demais alunos, ou seja, tratar os diferentes com outras pedagogias, sem com isso, incorrer em segregação e exclusão escolar. Conclui-se afirmando que essa vigilância se faz como a ordem do dia, para a promoção de uma educação inclusiva, porque é imperante, nas práticas escolares, que a avaliação que mais se adequa para o sistema é a tradicional, cujas finalidades pouco interessa à construção do saber. Interessa disso, entre outros, classificar. Assim, a avaliação acaba por concorrer com a legitimação da segregação, opressão e exclusão social.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; Práticas pedagógicas; Inclusão; Educação especial.



## **BORDANDO SABERES: o letramento acadêmico como fio condutor da formação inicial**

Ana Paula Machado Teixeira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS  
[ana-teixeira@uergs.edu.br](mailto:ana-teixeira@uergs.edu.br)

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre os entrelaçamentos entre o letramento acadêmico e a formação inicial docente, compreendendo-o como um fio condutor na tessitura de saberes que se constituem no espaço universitário. Parte-se da concepção de que o letramento, entendido a partir de Street (2014) como prática social, ultrapassa o domínio da escrita formal para instaurar modos de pertencimento, participação e autoria no contexto da formação. Nesse sentido, considera-se que o letramento acadêmico, quando nutrido por experiências significativas, pode favorecer o reconhecimento do estudante de Pedagogia como sujeito de leitura e de escrita, capaz de mediar, futuramente, práticas leitoras em sua atuação profissional. Como alerta Cosson (2009), muitos professores se tornam leitores de literatura apenas no exercício da docência, o que evidencia lacunas formativas e a urgência de se investir em práticas leitoras no período da licenciatura. A escrita deste resumo ancora-se em estudos que tratam dos letramentos, das pedagogias culturais e da mediação de leitura como gesto sensível e situado. Como abordagem, lança-se um olhar inicial sobre os currículos e as vivências de licenciandos, buscando indícios de como o letramento acadêmico é mobilizado, sentido e (re)significado ao longo da formação. Embora em fase inicial de pesquisa, a investigação sinaliza para a importância de pensar a universidade como espaço de bordado: lugar onde fios distintos se cruzam, se prendem e se fazem texto vivo, alimentando o vínculo com o conhecimento, com a docência e com a leitura como prática transformadora.

**Palavras-chave:** Formação inicial docente; Letramento acadêmico; Leitura; Práticas formativas; Saberes docentes.



## **CARTAS PEDAGÓGICAS E PERFORMANCE LITERÁRIA : implicações no desenvolvimento da linguagem de crianças na educação infantil**

Amanda Machado Mugica dos Santos  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
[amandamugica.aluno@unipampa.edu.br](mailto:amandamugica.aluno@unipampa.edu.br)

Bianca Mendonça Rubilar  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
[biancarubilar.aluno@unipampa.edu.br](mailto:biancarubilar.aluno@unipampa.edu.br)

Ana Cristina da Silva Rodrigues  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
[anacristina@unipampa.edu.br](mailto:anacristina@unipampa.edu.br)

Este resumo apresenta uma reflexão conjunta sobre a pesquisa realizada no Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que teve como objetivo principal analisar e compreender os impactos das cartas pedagógicas e da performance literária no incentivo à leitura e na formação de leitores na Educação Infantil. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e de uma metodologia narrativa autobiográfica, que se baseou na análise textual-discursiva das cartas pedagógicas trocadas entre as famílias e a escola. O estudo envolveu 18 crianças e suas famílias na Escola de Educação Infantil do Sesc – Sesquinho, em Bagé/RS, e buscou sistematizar as práticas pedagógicas a partir das trocas de cartas, rodas de leitura, contação de histórias e performances literárias, sempre fundamentadas na dialogicidade freireana. A articulação entre os estudos da linguagem e o debate pedagógico possibilitou ampliar a compreensão sobre como as experiências narrativas e performáticas não apenas desenvolvem a linguagem, mas também contribuem para a constituição identitária e cultural das crianças. Conclui-se que as cartas pedagógicas e a performance literária são práticas potentes de mediação, que promovem a humanização, o desenvolvimento integral e linguístico das crianças, além de fortalecerem os laços afetivos e culturais na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Cartas Pedagógicas; Performance Literária; Metodologia Narrativa; Desenvolvimento da Linguagem.



## CENÁRIOS SOCIOAFETIVOS E A COMPETÊNCIA RESILIÊNCIA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

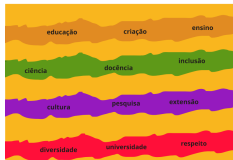
Jacqueline Mayumi Akazaki  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[jacquelineakazaki@gmail.com](mailto:jacquelineakazaki@gmail.com)

Letícia Sophia Rocha Machado  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[leticiamachado@ufrgs.br](mailto:leticiamachado@ufrgs.br)

Patricia Alejandra Behar  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[pbehar@terra.com.br](mailto:pbehar@terra.com.br)

O trabalho tem como objetivo identificar os cenários socioafetivos relacionados à competência socioafetiva Resiliência para o trabalho em equipe em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Os cenários socioafetivos são o cruzamento dos indicadores sociais (Ausência, Colaboração, Distanciamento pela turma, Grupos informais, Evasão, Indefinido Social e Popularidade) com os estados de ânimo (Animado, Desanimado, Satisfeito, Insatisfeito e Indefinido Social) em AVAs. A Resiliência é entendida como a capacidade de enfrentar as dificuldades provenientes de situações-problema corriqueiras ou inesperadas das relações estabelecidas em AVAs. Os estudantes que possuem esta competência desenvolvida conseguem regular suas próprias emoções, de modo a evitar o desgaste desnecessário a si mesmo e aos outros. A metodologia possui uma abordagem qualitativa, sendo realizada a partir de um estudo de caso em uma disciplina de pós-graduação que ocorreu no 2º semestre de 2024. Ela tinha como temática principal as competências socioafetivas para o trabalho em equipe em AVA. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de um questionário on-line. O público-alvo foram 16 estudantes do ensino superior. Como resultado, foram indicados 21 cenários socioafetivos relacionados à competência Resiliência, sendo dois ligados ao estado de ânimo Animado, seis ao Desanimado, quatro ao Satisfeito, sete ao Insatisfeito e dois ao Indefinido Afetivo. Portanto, o professor ao conhecer o perfil socioafetivo da turma pode propor situações que ajudem os estudantes a construírem a competência Resiliência.

**Palavras-chave:** Cenários socioafetivos; Resiliência; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Trabalho em equipe.



## CONTRIBUIÇÃO DA LEI 14.986/2024 PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E MENINAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dandara Cemin Cagliari  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[dandara-cagliari@uergs.edu.br](mailto:dandara-cagliari@uergs.edu.br)

Martha Giudice Narvaz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[martha-narvaz@uergs.edu.br](mailto:martha-narvaz@uergs.edu.br)

A lei federal 14.986, sancionada em setembro de 2024, alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para incluir “a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio”. A nova legislação altera o conteúdo programático das escolas de todo o país, uma vez que, de acordo com o texto da lei, as instituições devem abordar de forma expressiva as contribuições e as conquistas femininas nas mais diversas áreas do saber. Além disso, o artigo 2º institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História, a ser realizada em todas as instituições de educação básica. A nova lei vai ao encontro do art. 8º, IX, da Lei Maria da Penha, que determina “o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher”. A alteração da LDB para incluir as perspectivas femininas trouxe concretude para o que já estava indicado como diretriz da política pública nacional que visa coibir e prevenir a violência contra as mulheres no Brasil. O presente trabalho objetiva apresentar o cenário atual e as potencialidades e desafios envolvidos na implementação da nova legislação, considerando a urgência de que tais abordagens sejam qualificadas e engajadas, pois a escola tem um papel fundamental no enfrentamento e na prevenção da violência por meio do debate sobre questões de gênero. Problematicamos neste trabalho a expressão “perspectivas femininas”, advogando pelo termo “feministas”, por considerarmos que a inclusão das vivências e narrativas das mulheres desafia a hegemonia da produção de conhecimento que, historicamente, é majoritariamente androcêntrica, aludindo a preconceitos o termo “femininas”.

**Palavras-chave:** Lei 14.986; Educação básica; Perspectivas feministas; Violência contra as mulheres; Currículo.



## DA CONCEPÇÃO À SÉTIMA EDIÇÃO: a evolução do projeto de extensão de letramentos acadêmicos na UERGS

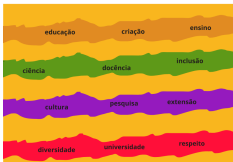
Fabiana Leite Lopes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[fabiana-lobes@uergs.edu.br](mailto:fabiana-lobes@uergs.edu.br)

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

Este trabalho tem como objetivo apresentar o histórico e a evolução do projeto de extensão “INSERÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DO ENSINO SUPERIOR”. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, alicerçada na análise documental dos registros históricos do projeto. A primeira edição do curso aconteceu em 2016, tendo sua sétima edição em 2024, mostrando-se como uma importante iniciativa de acolhimento e formação inicial das possíveis ingressantes no curso de Pedagogia na UERGS, unidade universitária em Bagé. O projeto foi elaborado no intuito de que as estudantes ingressantes tivessem um contato inicial com as práticas de Letramentos Acadêmicos, possibilitando a formação do “ser” universitário através do uso da leitura, escrita e oralidade em diferentes gêneros textuais encontrados na academia. O título inicial do curso, “Letramentos Acadêmicos como Nivelamento Educacional para Ingressantes no Curso Superior em Pedagogia-Licenciatura na UERGS, unidade em Bagé”, evoluiu, passando a ser chamado “Inserção às Práticas de Letramentos do Ensino Superior” a partir da 6ª edição. Essa evolução no título indica uma ênfase maior na introdução proativa das estudantes ingressantes às práticas específicas da universidade, sem se limitar a um foco exclusivo em “nivelar”. Isso ressalta que o projeto passou a focar no formar o “ser” universitário através do contato com as práticas de leitura e escrita acadêmicas. A partir de 2019, o curso ampliou sua abrangência, passando a incorporar conteúdos de Letramentos Digital e Corporal, Introdução ao Curso de Pedagogia, Tipos de Pesquisa e Metodologias, além daqueles que já integravam sua programação, como Filosofia, Sociologia, Produção Textual e Psicologia. Em edições mais recentes, temas como Letramentos Sociais, Relações Interpessoais e Ética Profissional foram incluídos, enriquecendo as discussões teóricas e práticas. A 7ª edição, realizada em 2024, marcou a inclusão de uma Oficina de Libras, evidenciando o compromisso com a acessibilidade e a formação inclusiva das estudantes ingressantes.

**Palavras-chave:** Letramentos Acadêmicos; Projeto de Extensão; Evolução; Análise Documental; Acessibilidade.



## DESLOCAMENTOS NA BUSCA POR ALIANÇAS AFETIVAS

Camila Scheffer Hein  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[milahein@gmail.com](mailto:milahein@gmail.com)

Carmen Lúcia Capra  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[carmen-capra@uergs.edu.br](mailto:carmen-capra@uergs.edu.br)

Eduardo Guedes Pacheco  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[eduardo-pacheco@uergs.edu.br](mailto:eduardo-pacheco@uergs.edu.br)

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado profissional em Educação, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), intitulada "*Ser Corpo, Ser Mata Atlântica: relações de convívio e implicações com o território a partir das artes visuais e educação*". A investigação parte do entendimento de que a escola pode ser um espaço potente para deslocar a centralidade humana, buscando ampliar nosso conceito de diversidade. Considera-se que precisamos de outras formas de nos relacionar com os ambientes naturais e com os seres que habitam a Mata Atlântica, pois a cisão entre humanidade e natureza é uma das causas da atual crise climática e da perda de biodiversidade. As práticas educativas propostas contemplam não apenas a diversidade humana, mas também a pluralidade de formas de vida que compõem o planeta. Inspirada por autores indígenas e quilombolas como Ailton Krenak e Nêgo Bispo, a pesquisa propõe práticas pedagógicas denominadas *caminhadas territorializantes*, que buscam aproximar a educação escolar dos seres da natureza. Essas caminhadas criam experiências que inspiram novas relações com os territórios e contribuem para uma educação mais biodiversa incentivando o convívio, o pertencimento e o vínculo com os territórios e suas múltiplas vidas, na tentativa de criar *alianças afetivas* com outros seres. Ao trazer para a educação e para as artes visuais a compreensão de que somos seres *diversais*, como propõe Nêgo Bispo, amplia-se a noção de diversidade para além do humano, reconhecendo que todos os seres são importantes e participam da rede que sustenta a vida. Até o momento considera-se que tais práticas podem contribuir significativamente para a construção de vínculos afetivos e educativos com os territórios, favorecendo uma educação envolvida com a biodiversidade que inclua a percepção da vida em sua totalidade.

**Palavras-chave:** Mata Atlântica; Educação; Artes Visuais; Alianças afetivas; Caminhadas Territorializantes.



## DEVOLUTIVA DE PESQUISA/ JUVENTUDES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: um convite ao debate sobre a escola

Elisandra Cardoso da Silveira Raupp  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[elisandra-raupp@uergs.edu.br](mailto:elisandra-raupp@uergs.edu.br)

Rita Cristine Basso Soares Severo  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[rita-severo@uergs.edu.br](mailto:rita-severo@uergs.edu.br)

Este artigo apresenta a etapa de devolutiva da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/MP/UERGS), intitulada "*Juventudes em situação de acolhimento institucional: um convite ao debate sobre a escola*". A investigação teve como foco as narrativas de jovens acolhidos(as) sobre suas experiências escolares, expectativas e projetos de futuro, a partir de rodas de conversa realizadas no contexto institucional. Com a conclusão da pesquisa em 2024, foi realizada a devolutiva ao local do estudo, visando compartilhar os principais resultados com a equipe técnica da casa de acolhimento – composta por coordenador, assistente social e psicóloga – já que os jovens participantes haviam sido desligados da instituição. Além da apresentação dos achados, buscou-se articular estratégias com a equipe para localizar os ex-acolhidos e possibilitar a continuidade da devolutiva, seja presencialmente ou por meios remotos. Essa experiência evidenciou a relevância ética e política do retorno aos campos de pesquisa, contribuindo para o fortalecimento de vínculos, a reafirmação do compromisso com os sujeitos envolvidos e a ampliação da circulação do conhecimento. O artigo propõe uma análise dessa etapa do processo investigativo, dialogando com os Estudos Culturais com o objetivo de problematizar as relações entre juventude, escola e institucionalização.

**Palavras-chave:** Juventudes; Acolhimento Institucional; Escola; Ética na Pesquisa.



## DIAGNÓSTICOS FITOSSANITÁRIOS OBTIDOS NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Mayara da Silveira de Candido  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[mayara-candido@uergs.edu.br](mailto:mayara-candido@uergs.edu.br)

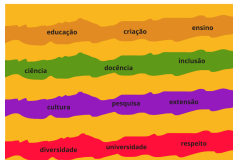
Igor Vargas Rodrigues Velho  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[igor-velho@uergs.edu.br](mailto:igor-velho@uergs.edu.br)

Renata de Oliveira dos Santos  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[renata1992ataner@gmail.com](mailto:renata1992ataner@gmail.com)

Carla Azambuja Centeno Bocchese  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[carla-bocchese@uergs.edu.br](mailto:carla-bocchese@uergs.edu.br)

A assistência técnica fitossanitária e a extensão rural são pilares do desenvolvimento rural sustentável, atuando como ponte entre os centros de pesquisa e o mundo rural. A identificação correta de doenças e pragas são de suma importância para evitar erros no manejo e minimizar os prejuízos. Assim a fitossanidade tem um papel crucial no sistema agrícola, atuando tanto na quantidade como na qualidade do que é produzido. Os objetivos do projeto da clínica fitossanitária-Uergs são: realizar consultoria fitossanitária aos agricultores da região; auxiliar na inclusão de graduandos, profissionais da área e estagiários através das ações de extensão na área de formação dos mesmos; integrar pesquisadores, profissionais da área, estudantes e agricultores nos processos decorrentes das ações de pesquisa, ensino e extensão; proporcionar atendimento também na modalidade híbrida. A metodologia envolve o recebimento e/ou coleta de amostras de plantas que são analisadas em laboratório com o auxílio de microscópio e estereomicroscópio e bibliografia específica para o diagnóstico. O período de coleta de amostras foi de janeiro a maio de 2025. Foram analisadas 36 amostras de plantas com problemas fitossanitários, envolvendo 19 famílias botânicas. A maioria dos problemas fitossanitários ocorreram nas folhas, os fungos foram os principais agentes causais (86,2%) e insetos pragas (13,8%). Os resultados esperados são: promover o desenvolvimento sustentável com geração de renda, capacitar alunos em fitossanidade e integrar esta ação de extensão com pesquisa e ensino.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Fitopatologia; Fungos; Insetos praga; Manejo integrado.



## **DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL EM CENA: um estudo sobre produções acadêmicas no repositório institucional da UERGS (2021- 2025)**

Cláudia Leticia Lima da Rosa  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[rosaleticia447@gmail.com](mailto:rosaleticia447@gmail.com)

Carmem Eli do Amaral Gonçalves  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[amaralgoncalvescarmem@gmail.com](mailto:amaralgoncalvescarmem@gmail.com)

Martha Giudice Narvaz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[martha-narvaz@uergs.edu.br](mailto:martha-narvaz@uergs.edu.br)

A Lei nº 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino fundamental e médio a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. A Resolução CNE/CP 01/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER). Estas normativas preconizam a incorporação da ERER em todos os níveis, etapas e modalidades dos sistemas de ensino, bem como a criação de Programas de Formação Continuada Presencial e a Distância de profissionais da educação para o trabalho com a ERER. O presente trabalho buscou analisar se a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) está alinhada a estas normativas. O estudo, de abordagem qualitativa e documental, investigou as produções no Repositório Institucional da Universidade. Buscou-se nos títulos, resumos, palavras-chave e assunto nas produções do Repositório - que inclui Monografias e artigos de Cursos de Graduação e de Especialização e Dissertações de Mestrados da Universidade, os descritores: Educação Antirracista, Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), Racismo, Lei 10.639. O período investigado foi desde a criação do Repositório, em 2021, até maio de 2025. Os descritores foram encontrados em apenas 15 trabalhos, predominantemente produzidos nos Cursos de Licenciatura da Uergs, o que aponta para a precariedade da inclusão das questões de diversidade étnico-racial no âmbito das produções da Universidade. Esperamos, com este trabalho, contribuir com a discussão acerca da implementação da ERER, temática que deve ser efetivamente incorporada e transversalizada nos diversos cursos e âmbitos da universidade na direção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação para as Relações Étnico-Raciais; Educação Antirracista; Lei 10.939/2003; Repositório Institucional; Uergs.



## ECONOMIA CIRCULAR NAS ABORDAGENS ESCOLARES E OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU

Amanda Forquim Cetolin  
Universidade Federal de Pelotas  
[amandacetolin5@gmail.com](mailto:amandacetolin5@gmail.com)

Kethlin Giovanna da Silva Ramos  
Universidade Federal de Pelotas  
[kethlin.giovanna15@gmail.com](mailto:kethlin.giovanna15@gmail.com)

Eduarda Lemos Blank  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardablank123@gmail.com](mailto:eduardablank123@gmail.com)

Wesley Kabke  
Universidade Federal de Pelotas  
[w.kabke@outlook.com](mailto:w.kabke@outlook.com)

Eduarda Medran Rangel  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardamrangel@gmail.com](mailto:eduardamrangel@gmail.com)

Na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) estão estabelecidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com metas que guiam a sociedade na transição para a sustentabilidade. A Economia Circular é um dos caminhos para a sustentabilidade. Eliminar o desperdício e a poluição, manter produtos e materiais em uso são alguns dos propósitos no qual esse tipo de economia é baseado. Outro caminho é através da educação ambiental no ambiente escolar. Em primeiro momento, os dois temas podem soar desconexos, por isso o objetivo do trabalho é compreender como a Economia Circular é abordada na educação escolar, e com quais ODS essas abordagens estão diretamente relacionadas. Como metodologia, foi feita uma revisão bibliográfica, para conhecer as abordagens utilizadas em escolas, e um comparativo com as metas de cada um dos 17 ODS, para identificar os principais beneficiados. As atividades e projetos encontrados envolvem a reutilização de materiais recicláveis gerados como resíduos, os quais poderiam ter sido descartados, e receberam uma nova utilidade. Um dos materiais utilizados foi rolo de papel higiênico, e um dos tipos de produtos que podem ser obtidos são brinquedos customizados pelos alunos. Além de estimular a criatividade, há o aprendizado de mudar a percepção dos alunos sobre o resíduo, popularmente nomeado como “lixo”. Também há o ato de repensar e mudar o destino desses materiais (um dos objetivos da Economia Circular), incentivando os alunos a atuarem como agentes ativos na transição para uma sociedade sustentável. Os principais Objetivos impactados positivamente pela implantação desse tipo de atividade são o Objetivo 12 - Consumo e Produção Responsáveis, e o Objetivo 4 - Educação de Qualidade. Com a pesquisa realizada é possível perceber como as atividades escolares estão conectadas com pilares da Economia Circular, e como um tipo de ação pode integrar as metas de dois Objetivos distintos.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Sustentabilidade; ODS nas escolas; Ensino básico.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS: práticas inclusivas em projetos de gestão de resíduos nas escolas

Lusiane Oliveira Souza  
Universidade Federal de Pelotas  
[lu.84souza.ls@gmail.com](mailto:lu.84souza.ls@gmail.com)

Maraíza Mendes Feijó  
Universidade Federal de Pelotas  
[marazafeijo1909@gmail.com](mailto:marazafeijo1909@gmail.com)

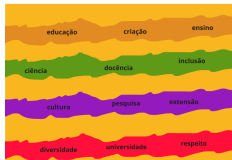
Tamara Flores Saldo  
Universidade Federal de Pelotas  
[floress.tamara@gmail.com](mailto:floress.tamara@gmail.com)

Eduarda Medran Rangel  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardamrangel@gmail.com](mailto:eduardamrangel@gmail.com)

Maurício Pinto da Silva  
Universidade Federal de Pelotas  
[mauriciomercosul@gmail.com](mailto:mauriciomercosul@gmail.com)

A gestão de resíduos sólidos em escolas, aliada à Educação Ambiental (EA), emerge como estratégia fundamental para promover práticas sustentáveis e inclusivas. Pesquisas demonstram que projetos participativos fortalecem a consciência ambiental coletiva, integrando currículos escolares e ações comunitárias. Este trabalho tem como objetivo analisar como a educação ambiental, aliada a metodologias participativas, pode ser aplicada em projetos de gestão de resíduos sólidos em escolas, garantindo a inclusão e o engajamento de toda a comunidade escolar. Como metodologia, a pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica de artigos científicos, que abordam experiências de projetos escolares envolvendo educação ambiental e gestão participativa dos resíduos. A Educação Ambiental, prevista na Lei nº 9.795/1999, é instrumento essencial para transformar escolas em espaços de práticas ambientais ativas. Para o envolvimento de alunos com diferentes perfis, incluindo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em projetos de gestão de resíduos e reciclagem, é essencial adotar estratégias pedagógicas inclusivas que considerem as necessidades específicas de cada estudante. Para isso, é importante oferecer atividades que estimulem os sentidos, como a utilização de recursos visuais, materiais táteis, jogos e ambientes estruturados, estes que tem se mostrado eficazes para atender às particularidades sensoriais de alunos com TEA, promovendo sua participação ativa em atividades ao ar livre relacionadas à educação ambiental. Na cidade de Pelotas/RS, podemos exemplificar o exposto com o projeto "Adote Uma Escola" executado pelo órgão de saneamento básico, fortalecem o engajamento ao combinar ações de EA com práticas concretas de coleta seletiva e venda dos resíduos, retornando recursos para as escolas e incentivando hábitos sustentáveis a longo prazo. A sensibilização deve ser contínua e adaptada às condições locais, considerando as diferentes realidades e níveis de conhecimento dos alunos, sendo que todas essas ações contribuem para o alcance do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - educação de qualidade.

**Palavras-chave:** ODS 4; TEA; Reciclagem; Estratégias Pedagógicas.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS VERDES URBANAS

Alessandra Marques Stein  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[Alessandra-stein@uergs.edu.br](mailto:Alessandra-stein@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

As áreas verdes urbanas são fundamentais nos processos ecológicos das cidades, embelezam praças, reduzem a poluição do ar, produzem sensação térmica agradável em dias de altas temperaturas, promovem interação social, recreação física e dispõe de agradável local para trabalhar educação ambiental. O objetivo do trabalho é promover a difusão do conhecimento e adoção de tecnologias na recuperação de áreas degradadas em áreas verdes urbanas visando a educação ambiental. O trabalho desenvolvido pela UERGS, Unidade em São Borja, sobre a restauração, traz as técnicas para recuperar áreas verdes, desenvolvendo maneiras de recuperação de solos, uso de adubação orgânica, plantio de espécies arbóreas e frutíferas. As técnicas e manejos desenvolvidas nas praças do município são realizadas a partir do conhecimento teórico/prático desenvolvido em sala de aula no curso de Gestão Ambiental. A UERGS por meio do ensino e extensão, visa uma constante manutenção dessas áreas, trazendo dados para minimizar problemas rotineiros como a qualidade fitossanitária das espécies arbóreas, a importância da água, o controle de espécies invasoras, o manejo das gramíneas que compõem os canteiros das praças e informações sobre a fauna existente nesses locais utilizados das mais diversas formas. Assim, os estudantes e a comunidade em geral têm a oportunidade de questionar e vivenciar experiências através da educação ambiental, pois a sociedade é uma das principais responsáveis por formação de valores do cidadão quando considera o meio ambiente de forma integrada e abrangente.

**Palavras-chave:** Difusão do conhecimento; Restauração ecológica; Áreas degradadas; Meio ambiente.



## **EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: uma abordagem sobre a avaliação escolar e sua relação com a manutenção/ transformação da realidade**

Hemilly Santos Araújo  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[millysantosz8715@gmail.com](mailto:millysantosz8715@gmail.com)

Thais Borges Silva  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[thaisborgessilva2@gmail.com](mailto:thaisborgessilva2@gmail.com)

Flávio Pereira de Oliveira  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[flavioliveira@professor.uema.br](mailto:flavioliveira@professor.uema.br)

O trabalho se propõe a analisar as práticas de avaliação no contexto escolar, percebendo se e de que maneira suas finalidades incidem ou não na promoção de um ensino mais inclusivo. A pesquisa segue em desenvolvimento e está sendo idealizada no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus Santa Inês, através da disciplina de *Avaliação Educacional e Escolar*, por meio do aprofundamento teórico-conceitual e dos debates e reflexões a partir disso. Tem-se como objetivo compreender como a avaliação, a depender das concepções sobre suas finalidades e tratativas metodológicas, contribui para o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da inclusão, considerando a diversidade que reconfigura a escola. O estudo é bibliográfico e exploratório crítico-argumentativo, a partir da literatura que aborda sobre os campos de estudos da avaliação educacional e escolar. Sabe-se que a avaliação se constitui um ato pedagógico com intencionalidades expressas, já que as práticas educacionais não ocorrem de maneira neutra ou abstrata e despartada do movimento pulsante da realidade. Daí que sua incidência tem fator de impacto de manutenção, reprodução e ou transformação da realidade. Por isso, é de fundamental importância que a escola, em seu Projeto Político Pedagógico, deixe delimitada e expressa a concepção de educação e de avaliação, face às finalidades pelas quais se movimenta a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, e sob os horizontes de uma educação emancipadora, transgressora, inclusiva e anticapitalista, os resultados parciais deste estudo apontam que os processos de escolarização, à maneira da inclusão, devem apoiar-se em pedagogias, cujas finalidades estejam apontadas para o biocentrismo, e não em pedagogias que recomponha os mecanismos de exploração e dominação, levada a efeito através da pedagogia do capital. À luz disso, concluímos com a seguinte interrogação: por quais vozes as prática didático-pedagógica se deixam interrogar?

**Palavras-Chave:** Educação e suas finalidades; Avaliação escolar; Ensino-aprendizagem.



## EDUCAÇÃO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: um estudo em unidades do Estado do Rio Grande do Sul

Alessandra Cilene Abramowicz Machado  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
[alessandra-machado@uergs.edu.br](mailto:alessandra-machado@uergs.edu.br)

Marta Giudice Narvaz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
[martha-narvaz@uergs.edu.br](mailto:martha-narvaz@uergs.edu.br)

Este estudo, concluído em 2023, investigou a oferta de educação em três unidades prisionais do estado do Rio Grande do Sul. Com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, contando com a participação de seis agentes penitenciários. Os resultados evidenciam a presença de atividades educacionais nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A adesão dos apenados varia conforme a unidade, mas, de modo geral, observa-se interesse significativo, especialmente quando a educação está associada à qualificação profissional e à reinserção social. A oferta educacional, predominantemente presencial e viabilizada por parcerias institucionais, contribui para o engajamento dos participantes. A pesquisa reforça a importância da educação prisional como ferramenta de transformação social, ao promover novas perspectivas de vida, melhores condições de trabalho e renda, além de favorecer o processo de ressocialização. Contudo, identificaram-se desafios significativos, como a escassez de recursos, a infraestrutura inadequada e a descontinuidade de políticas públicas voltadas à educação no cárcere. Apesar das contribuições, o estudo apresenta limitações, como o número reduzido de participantes e a abrangência restrita. Recomenda-se a ampliação de investigações que envolvam diferentes perfis — incluindo educadores, gestores e os próprios apenados — e outras unidades prisionais, a fim de subsidiar políticas públicas mais eficazes e garantir o direito à educação para todas as pessoas privadas de liberdade.

**Palavras-chave:** Educação prisional; Pessoas privadas de liberdade; Ressocialização; Políticas públicas.



## ENSINAR É PLANTAR PERGUNTAS: o 5º ano como terreno fértil da ciência

Andryelly Martins Fernandes Garcia  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[andryelly-garcia@uergs.edu.br](mailto:andryelly-garcia@uergs.edu.br)

Débora Fernanda Nunes Magalhães  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[debora-magalhaes@uergs.edu.br](mailto:debora-magalhaes@uergs.edu.br)

Manuella Vaz Ribeiro Berny  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[manuella-berny@uergs.edu.br](mailto:manuella-berny@uergs.edu.br)

Mariana Igansi Porciuncula  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[mariana-porciuncula@uergs.edu.br](mailto:mariana-porciuncula@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o papel do professor dos anos iniciais, especialmente no 5º ano do Ensino Fundamental, na construção de práticas significativas para o ensino de Ciências. Por meio de entrevistas com docentes, buscou-se analisar como o ensino de Ciências é compreendido e aplicado, identificar os conteúdos trabalhados e os principais desafios enfrentados na prática pedagógica, bem como refletir sobre metodologias que promovam o protagonismo e a curiosidade dos estudantes. As professoras participantes destacaram a importância do ensino de Ciências como ferramenta para desenvolver o pensamento científico desde cedo, despertando a curiosidade e proporcionando uma compreensão mais ampla sobre o corpo humano, o meio ambiente, o planeta e os avanços tecnológicos. Os conteúdos mais abordados no 5º ano envolvem os eixos de Vida e Ambiente, Corpo Humano e Saúde, Matéria e Energia, e Terra e Universo, com ênfase em temas como vacinação, fontes de energia, fases da Lua, ciclo da água e sustentabilidade. Apesar do reconhecimento da importância dessa área, desafios como a falta de laboratórios, materiais adequados, tempo na grade curricular e formação específica dificultam práticas mais significativas. As estratégias utilizadas para superar tais dificuldades envolvem o uso de vídeos, experimentos simples, jogos e a conexão com o cotidiano dos alunos, tornando o aprendizado mais envolvente. Conclui-se que, mesmo diante das limitações, o ensino de Ciências pode ser uma ferramenta transformadora na formação de sujeitos críticos, curiosos e conscientes, desde que haja investimento na formação docente e nas condições de trabalho em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Anos Iniciais; Prática Docente; Curiosidade Infantil; BNCC.



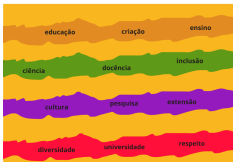
## ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL: resultados de Cidreira/ RS

Bruno Fernando Provitina Mayer  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[bruno-mayer@uergs.edu.br](mailto:bruno-mayer@uergs.edu.br)

Cristina Rolim Wolffenbüttel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br](mailto:cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br)

Esta pesquisa, em andamento, objetiva examinar e analisar competências e habilidades específicas da Música, conforme expressas nos documentos orientadores das secretarias de educação dos municípios do litoral do Rio Grande do Sul. A metodologia inclui a abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa documental e na coleta de dados por meio de documentos disponíveis on-line, além do contato direto com as secretarias de educação para a obtenção de seus referenciais curriculares. A interpretação dos dados coletados será realizada por meio de uma análise de conteúdo aprofundada, utilizando como base teórica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conceitos e teorias da Educação Musical, e estudos sobre políticas educacionais, sempre buscando compreender a complexidade dos fenômenos sociais e a interação entre diferentes escalas de análise. Até o momento, a investigação já obteve dados de Cidreira/RS. A análise do Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil revela que o município desenvolveu diretrizes curriculares que incluem competências e habilidades relacionadas à Música. A Música é reconhecida como um elemento central e fundamental do Campo de Experiência "Traços, Sons, Cores e Formas", um dos cinco campos que estruturam o planejamento da Educação Infantil, em total conformidade com a BNCC. As habilidades musicais são descritas de maneira organizada e progressiva, detalhadas por faixas etárias (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) dentro do referido Campo de Experiência. A representação dessas habilidades segue um formato de três colunas distintas: a habilidade original da BNCC, a especificação do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e, por fim, o detalhamento municipal de Cidreira, todas identificadas por uma codificação alfanumérica que permite clara rastreabilidade e visualização da progressão. Observou-se a incorporação da cultura regional, incluindo folclore, cantigas e música tradicional da infância gaúcha. Observou-se o compromisso em adaptar o ensino musical à identidade cultural dos estudantes, promovendo uma educação universal e enraizada na realidade local.

**Palavras-Chave:** Educação Musical; Educação Infantil; BNCC; Competências; Habilidades.



## EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA FUNDARTE

Bruno Felix da Costa Almeida  
FUNDARTE  
[bruno@fundarte.rs.gov.br](mailto:bruno@fundarte.rs.gov.br)

O estudo relaciona o resultado da Tese de Doutorado em Educação desenvolvida junto à Linha de Pesquisa Linguagem, Experiência Intercultural e Educação e ao Grupo de Pesquisa “Estudos Poéticos: Educação e Linguagem” (UNISC/CNPq), que teve como objetivo interrogar a Epistemologia da Educação Musical na Fundação Municipal de Artes de Montenegro – Fundarte. A partir do questionamento: como se constitui a Epistemologia da Educação Musical na Fundarte? o seu desenvolvimento se justificou diante das possibilidades de (retro)interações entre a Educação e a Educação Musical, as quais puderam corroborar a compreensão sobre o conhecimento por meio da Educação em arte, por parte de todos os sujeito-indivíduos que se permitiram (com)viver no contexto do Curso Básico da Fundarte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) – entre os anos de 1973 e 2023. A fundamentação teórico-reflexiva se deu por meio do campo da Complexidade do Conhecimento, da Educação e da Educação Musical. E a sua realização foi conduzida pela Metodologia Complexa, configurada pelo Método teórico-reflexivo-complexo, que incluiu os processos de leitura, interpretação, interação e (re)organização dos conhecimentos transformados em linguagem-escrita, resultando nas Cartas Narrativas-Acadêmicas. Por fim, foi possível compreender que a Epistemologia da Educação Musical está para a sua provisoriedade no tempo, nos eminentes riscos ao erro, à ilusão e à ignorância que limitam o conhecimento do conhecimento, que cerceiam e complexificam e conectam às condições humanas, ao compreender o que se transforma em linguagem-escrita. Constitui-se, portanto, na conexão com as Artes Visuais, com a Dança e com o Teatro, em um contexto de (com)vivência que proporciona o transitar entre as artes em um único espaço, em um único tempo de existência.

**Palavras-chave:** Epistemologia Complexa da Educação Musical; Carta Narrativa-Acadêmica; Fundarte.



## EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL: concepções formativas da docência em música

Bruno Felix da Costa Almeida  
UERGS | FUNDARTE  
[bruno-almeida@uergs.edu.br](mailto:bruno-almeida@uergs.edu.br)

O estudo relaciona a proposta do Estágio Pós-doutoral, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), que tem como objetivo conhecer as concepções da formação docente em Educação Musical, junto aos egressos do curso de Graduação em Música – Licenciatura, da Uergs. O conhecer, portanto, implica em ações que promovam a complexificação do próprio conhecimento. E é a partir do conhecido que se interroga o que ainda não se conhece sobre a Educação Musical, em busca da compreensão sobre os saberes mobilizados por profissionais da área, à atuação em seu cotidiano profissional. O paradigma da complexidade permite a anunciação de uma problemática, incluindo seus princípios complexos de ações estabelecidas entre Ordem, Desordem, Interações e Organização. Nesse sentido, a realização do estudo se justifica diante da importância de se refletir possibilidades epistemológico-complexas, destinadas aos saberes musicais mobilizados por docentes em Música, atuantes em distintos contextos educacionais, quer sejam eles formal, informal, de educação básica e/ou especializado, corroborando possibilidades de compreensões voltadas ao desenvolvimento do próprio campo de conhecimento, à formação de novos profissionais e à constituição da literatura acadêmico-científica. Para tanto, o estudo é proposto a partir do questionamento: Quais são as concepções formativas em Educação Musical dos egressos do curso de Graduação em Música – Licenciatura, da Uergs? Tal proposição, desenvolvida no Campo da Complexidade, está delimitada em: Método 1 – Conhecendo a Epistemologia da Educação Musical, que inclui a Pesquisa Bibliográfica, a Pesquisa Exploratória e a Pesquisa por meio de Formulário on-line; e Método 2 – Interações à Epistemologia da Educação Musical, proposto a partir da realização do Seminário Temático – Concepções Formativas da Docência em Música: Epistemologias Complexas. A implementação do Plano de Realização da Proposta de Estudo considera a possibilidade de contribuir à formação de pesquisadores e ao campo da Educação Musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Epistemologia da Educação Musical; Formação docente; Ensino de Música; Graduação em Música.



## ESTÁGIO E INCLUSÃO: um olhar para o ensino de matemática no contexto inclusivo

Joceane Santos Dornelles  
Universidade Federal de Santa Maria  
[joceanedornelles.17@gmail.com](mailto:joceanedornelles.17@gmail.com)

Tania Micheline Miorando  
Universidade Federal de Santa Maria  
[tmiorando@ufsm.br](mailto:tmiorando@ufsm.br)

Adriano Edo Neuenfeldt  
Professor da Escola Municipal do Campo de Ensino Fundamental Mascarenhas  
de Moraes - Polo, São Gabriel  
[adrianoneuenfeldt@gmail.com](mailto:adrianoneuenfeldt@gmail.com)

Paulo Henrique Vieira de Macedo  
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES  
[paulo.macedo@universo.univates.br](mailto:paulo.macedo@universo.univates.br)

Derli Juliano Neuenfeldt  
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES  
[derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br)

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, durante as aulas de Estágio Supervisionado Obrigatório de Matemática foi o tema de um Trabalho de Conclusão de Curso, na Universidade Federal de Santa Maria, no curso de Licenciatura em Matemática. O objetivo do trabalho foi perceber como os professores em formação inicial de Matemática sentem-se ou não preparados para atuar em sala de aula, na perspectiva da inclusão em sala de aula. Como metodologia qualitativa, olhamos para as narrativas dos Relatórios de Estágio Supervisionado de Matemática III - Anos Finais do Ensino Fundamental, referente aos anos de 2022 e 2023, por serem pós-pandemia de Covid-19. Após critérios para delimitação do campo de estudo, foram analisados um total de 6 relatórios onde em 2, não identificamos menção sobre a presença de alunos com necessidades educacionais em sala de aula, o que é intrigante e dá abertura para questionamentos visto que, em 4, identificamos que sim. Como resultados, percebe-se que se faz necessário refletirmos que, ao adentrar no ambiente escolar, os professores em formação inicial se deparam com a diversidade que nela existe, e por isso, é importante olhar para a formação e se esses discentes se sentem ou não preparados para esta demanda.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Inclusão; Estágio Supervisionado Obrigatório de Matemática; Ensino Fundamental.



## EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS E A INCLUSÃO: desafios socioambientais no ambiente escolar

Eduarda Lemos Blank  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardablank123@gmail.com](mailto:eduardablank123@gmail.com)

Amanda Forquim Cetolin  
Universidade Federal de Pelotas  
[amandacetolin5@gmail.com](mailto:amandacetolin5@gmail.com)

Wesley Kabke  
Universidade Federal de Pelotas  
[w.kabke@outlook.com](mailto:w.kabke@outlook.com)

Maraíza Mendes Feijó  
Universidade Federal de Pelotas  
[marazafeijo1909@gmail.com](mailto:marazafeijo1909@gmail.com)

Eduarda Medran Rangel  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardamrangel@gmail.com](mailto:eduardamrangel@gmail.com)

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul (RS) sofreu um dos eventos hidrológicos mais avassaladores da sua história, levando à destruição e ao comprometimento estrutural de muitas escolas públicas em todo o estado. Eventos hidrológicos extremos impactam significativamente os resultados educacionais, como o fechamento de escolas levando a perdas de aprendizagem e afetando a saúde, a nutrição e a fragilidade. O objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento do número de alunos e escolas afetados no RS pelas enchentes e os problemas agravados por este episódio. Como metodologia foram coletadas informações em informativos online disponíveis pelo governo estadual do RS sobre o número de alunos afetados. Após foi feita uma pequena revisão da literatura para buscar problemas já evidenciados na inclusão escolar. A educação pública que já vinha sofrendo desmontes e cortes de orçamento ao longo dos últimos anos pelo poder público teve seu colapso ainda mais acelerado com, pelo menos, 24% do total de matriculados na rede pública (totalizando mais de 178.000 alunos) tendo suas aulas interrompidas pela catástrofe climática. Outrora, as famílias com crianças especiais que, somente com Transtorno do Espectro Autista já somam mais de 1,2% da população brasileira, já vinham tendo dificuldades em manter suas crianças frequentando o ensino público por não terem o suporte necessário para elas, sentiram o impacto ainda maior na sua realidade com este triste evento hidrológico. Isso levou também, ao sério comprometimento evolutivo destas crianças, comprometendo as suas habilidades sociais, travando seu desenvolvimento mental, acadêmico e psicológico e afetando seriamente suas percepções sobre a sociedade em geral. A inclusão e a exclusão social aumentam significativamente a vulnerabilidade das comunidades aos impactos das mudanças climáticas, enfatizando a necessidade de vincular a vulnerabilidade social e os eventos climáticos extremos na pesquisa e no desenvolvimento de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Contraste social; Fenômenos meteorológicos; Diversidade.



## FUNGOS FITOPATOGÊNICOS DE PLANTAS ORNAMENTAIS E MEDICINAIS

Igor Vargas Rodrigues Velho  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[igor-velho@uergs.edu.br](mailto:igor-velho@uergs.edu.br)

Mayara Silveira de Candido  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[mayara-candido@uergs.edu.br](mailto:mayara-candido@uergs.edu.br)

Renata Oliveira dos Santos  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[en.agrorenata@hotmail.com](mailto:en.agrorenata@hotmail.com)

Carla Azambuja Centeno Bocchese  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[carla-bocchese@uergs.edu.br](mailto:carla-bocchese@uergs.edu.br)

Plantas ornamentais e medicinais destacam-se pelo seu valor econômico e comercial, pois apresentam características atrativas ao consumidor e qualidade nos seus produtos. Estes aspectos de qualidade podem ser alterados com a incidência de fitopatógenos como fungos, que juntamente com o modo de cultivo e condições ambientais, trazem grandes prejuízos ao setor produtivo. A identificação rápida e correta do agente causal constitui a base para o sucesso na estratégia de controle de uma doença, pois medidas podem ser introduzidas num estágio precoce do seu desenvolvimento. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo: diagnosticar doenças causadas por fungos, com base nos sintomas e sinais aparentes; evidenciar os gêneros fúngicos de maior ocorrência nas amostras analisadas; e apontar as principais famílias de maior relevância econômica afetadas pelas doenças fúngicas. Os diagnósticos fúngicos foram realizados a partir da coleta de amostras de plantas doentes que eram analisadas no laboratório de fitopatologia com a utilização do esteromicroscópio, microscópio e bibliografia específica. Os dados foram tabulados e calculadas as frequências relativas (Fr) dos mesmos. As coletas foram realizadas semanalmente em jardins, praças e floriculturas, no período de novembro de 2024 a maio de 2025. Os resultados obtidos no levantamento de doenças evidenciaram as maiores frequências relativas dos gêneros fúngicos: *Puccinia* sp. (26%), *Alternaria* sp. (12%), *Cladosporium* sp. (4%) e *Botrytis* sp. (1%); quanto às principais famílias botânicas se destacaram: Asteraceae (18%), Rosaceae (8%), Araceae (4%). As plantas ornamentais exóticas foram prevalentes (74%) e as nativas apenas 26%. Na finalização deste projeto, os dados obtidos serão utilizados na elaboração de resumo expandido, artigo e e-book digital. O e-book será disponibilizado aos proprietários de floriculturas, produtores de flores e plantas ornamentais e empresas que prestam serviço de jardinagem na cidade de Vacaria-RS, com a finalidade de auxiliar no manejo dessas doenças.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Fitopatologia; Levantamento.



## **GÊNERO, POLÍTICA E EDUCAÇÃO: como a atuação de deputadas federais pode contribuir com a prática docente**

Willisan Coelho Muria  
Universidade Federal do Pampa  
[willisanmuria.aluno@unipampa.edu.br](mailto:willisanmuria.aluno@unipampa.edu.br)

Suzana Cavalheiro de Jesus  
Universidade Federal do Pampa  
[suzanajesus@unipampa.edu.br](mailto:suzanajesus@unipampa.edu.br)

O presente trabalho está vinculado à uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo analisar a atuação parlamentar feminina na formulação de políticas públicas em educação com enfoque em equidade de gênero. Propõe-se então, uma prática docente com enfoque na equidade de gênero, considerando os saberes produzidos pelas mulheres parlamentares na formulação de políticas educacionais e o papel da escola na consolidação de uma cultura democrática. A atividade pedagógica sugerida consiste em um projeto interdisciplinar para turmas do Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, intitulado “Vozes que Transformam: Gênero, Política e Educação”. O objetivo é trabalhar com os(as) estudantes a importância da equidade de gênero no espaço escolar e na sociedade, por meio do estudo da atuação de mulheres na política, especialmente no legislativo federal, conectando esses dados com temas contemporâneos do cotidiano escolar, como o combate ao machismo, à LGBTfobia e à naturalização da violência de gênero. A prática inicia-se com rodas de conversa e levantamento de percepções sobre o que os(as) estudantes compreendem por “gênero” e “igualdade”. Em seguida, são realizadas pesquisas orientadas sobre deputadas federais que atuam na proposição de Projetos de Lei ligados à educação com perspectiva de gênero, culminando na produção de materiais (cartazes, vídeos, podcasts, etc.) que deem visibilidade às iniciativas dessas parlamentares. Inspirada por autoras como Flávia Biroli (2018), esta proposta reconhece que o exercício da cidadania passa pela escuta e visibilização de sujeitos historicamente silenciados. Assim, ao incorporar questões de gênero na prática docente, promove-se o desenvolvimento de competências socioemocionais, a reflexão crítica e o respeito às diferenças – pilares fundamentais para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

**Palavras-chave:** Prática docente, Gênero, Educação, Mulheres na política, Diversidade.



## O GOVERNAMENTO DO CUIDADO: práticas de subjetivação na escola de educação infantil

Eduarda Rosa Vieira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[eduarda-rosa@uergs.edu.br](mailto:eduarda-rosa@uergs.edu.br)

Rochelle da Silva Santaiana  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[rochelle-santaiana@uergs.edu.br](mailto:rochelle-santaiana@uergs.edu.br)

O presente trabalho se trata de uma pesquisa em andamento onde se analisa as práticas de Governo que podem ser operacionalizadas nas ações de Cuidado em uma Escola de Educação Infantil do Litoral Norte gaúcho que atende a etapa da creche (0 a 3 anos). O objetivo geral desta pesquisa é compreender como o Governo de Cuidado se dá nas práticas e planejamento das ações pedagógicas no processo educativo das crianças, tendo como instrumento para coleta dos dados a roda de conversa com as educadoras que conduzem esse trabalho. Justifica-se o estudo pela importância de discutir as práticas de cuidar e educar no cotidiano da Educação Infantil, mobilizando sujeitos e saberes específicos que acontecem na vida de quem compõem a comunidade educativa. O referencial teórico metodológico desse estudo, está sendo direcionado ao campo das pesquisas pós-críticas, que se articulam ao pensamento foucaultiano que operam a partir de conceitos como Governo, Subjetivação e Biopolítica. As análises iniciais nos documentos curriculares evidenciam que se atravessam no cotidiano práticas de cuidado que subjetivam e governam os sujeitos que atuam nesse espaço, principalmente em momentos que compõem a rotina, tais como: alimentação, higienização e descanso.

**Palavras-chave:** Governo; Educação Infantil; Cuidado.



## IMPLEMENTAÇÃO DA EREER NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL: resultados de pesquisa no PPC de pedagogia

Cláudia Letícia Lima da Rosa  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Martha Giudice Narvaz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[martha-narvaz@uergs.edu.br](mailto:martha-narvaz@uergs.edu.br)

A Lei nº 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino fundamental e médio a obrigatoriedade da temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A Resolução CNE/CP 01/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER). Estas normativas preconizam a incorporação da ERER em todos os níveis, etapas e modalidades dos sistemas de ensino, bem como a criação de Programas de Formação Continuada de profissionais da educação para o trabalho com a ERER. O presente trabalho apresenta resultados de investigação que analisou se a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) está alinhada às referidas normativas. A pesquisa documental, de abordagem qualitativa, examinou o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: Licenciatura da Uergs vigente. Foram investigadas as ementas dos componentes curriculares em sua íntegra por meio dos indexadores Educação Antirracista, Educação para as Relações Étnico-Raciais, ERER, Racismo, Lei 10.639 e Ações Afirmativas. Os resultados apontaram para a presença ainda incipiente da perspectiva da ERER nos documentos analisados, o que sugere a precária institucionalização da Lei 10.639/2003 na Uergs mesmo 20 anos depois de promulgada. Esperamos, com este trabalho, contribuir com a discussão acerca da implementação da Lei 10639/2003, que deve ser efetivamente incorporada e transversalizada nos diversos cursos e âmbitos das universidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Lei 10.939/2003; ERER; educação antirracista; PPC Pedagogia; Uergs.



## INSTIGANDO NAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL O INTERESSE PELA GERAÇÃO DE ENERGIA

Adriana Mello Almeida Martins  
Instituto Federal Rio-Grandense IFSul Câmpus Pelotas  
[melloalmeidamartinsa@gmail.com](mailto:melloalmeidamartinsa@gmail.com)

Márcia Maria Lucchese  
Universidade Federal do Pampa Unipampa  
[marcialucchese@unipampa.edu.br](mailto:marcialucchese@unipampa.edu.br)

O presente trabalho objetiva estimular a curiosidade a respeito de como ocorre a geração de energia nas crianças da etapa do maternal 2, através da aplicação de uma Sequência de Ensino Investigativa (SEI), a mesma foi adaptada para este nível de ensino, sendo orientada e encaminhada pela pesquisadora, através de desafios e questionamentos, que colaboram na construção de entendimentos em relação a geração de energia elétrica. Contemplando o desenvolvimento Infantil, esse trabalho foi elaborado com atividades em que às crianças do maternal dois, 3 a 4 anos, pudessem apreciar, valorizar e potencializar o mundo natural por meio de tarefas que estimulavam a observação, investigação e curiosidade através de três ciclos da SEI. Nesse contexto, considera-se que o ensino de Ciências, nessa fase escolar, não objetiva formar cientistas, mas apenas iniciar um caminho que instigará nas crianças a curiosidade para entender como as coisas funcionam. Na Educação Infantil, a prática com crianças bem pequenas deve respeitar cada etapa, como também, a faixa etária, por terem a necessidade de atividades práticas que envolvam a imaginação, como no conto de uma história infantil, nesta perspectiva, a pesquisa em questão abordou a História Infantil da menina “Raio de Sol no mundo da Investigação”, dividida em três volumes, os mesmos, foram escritos pela pesquisadora, de acordo com o contexto real pesquisado, que faz com que a criança se sinta pertencente aquela proposta, demonstrando que a contação de história (imaginário), o experimento (o lúdico), o desenho (o entendimento construído), possam sinalizar, que os bem pequenos, podem sim, entrar de forma natural e espontânea, no mundo científico. Nesse contexto, infere-se que a investigação, seja utilizada como prática pedagógica, desde a Educação Infantil, possibilitando o reconhecimento enquanto sujeitos sociais, movidos por uma curiosidade natural. Entende-se que nas interações, esse sujeito constrói a sua identidade e percepções acerca dos conhecimentos que são essenciais para a sua formação.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil; Sequência de Ensino Investigativa; geração de energia elétrica.



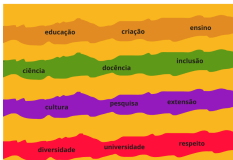
## LETRAMENTO DE PERCURSO FRENTE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO: caminhos para uma educação inclusiva

Rian Silva de Sousa Alves de Lima  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[rian-lima@uergs.edu.br](mailto:rian-lima@uergs.edu.br)

Ana Carolina Martins da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[ana-martins@uergs.edu.br](mailto:ana-martins@uergs.edu.br)

O presente estudo tem como tema o preconceito linguístico na educação básica, com ênfase na utilização de estratégias de Letramento de Percurso, fundamentos, implicações no ambiente escolar e o papel do/da professor/professora de Letras na promoção de uma educação inclusiva, no que tange ao respeito às diversas variantes linguísticas. A pesquisa partiu da seguinte questão central: Qual o papel do uso social da escrita na trajetória dos educandos (letramento de percurso) diante dos desafios impostos pelo preconceito linguístico? Com vista a responder à questão de pesquisa, adotou-se, como objetivo, identificar evidências teóricas e empíricas acerca dos desafios e do papel do/da professor/professora de Letras no ensino básico frente ao preconceito linguístico. Com essa finalidade, foi conduzida uma revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados Periódicos Capes e Redalyc. Os resultados evidenciaram que o tema em estudo é frequentemente associado às desigualdades sociais. O estudo também apontou que a escola possui um papel importante, tanto na perpetuação quanto na mitigação desse preconceito, uma vez que é responsável pelo contato desses indivíduos com as variantes linguísticas, que até então eram desconhecidas por eles. Em síntese, o combate ao preconceito linguístico na educação básica parte da adoção de práticas pedagógicas inclusivas, debatidas, sugeridas e realizadas em conjunto: docentes de todas as áreas e docentes da área de Letras que visam à valorização de todas as variantes linguísticas. Recomenda-se, em caso de estudos futuros, uma Revisão Sistemática De Literatura (RSL) com o intuito de investigar a fundo os motivadores dessa problemática. Sugere-se também a realização de estudos aplicados, com a integração de abordagens quantitativas e qualitativas, com vista a avaliar a eficácia dessas práticas e fomentar uma maior ênfase na formação de educadores sobre a diversidade linguística.

**Palavras-chave:** Letramento de percurso; Preconceito; Revisão de literatura; Educação inclusiva; Variação linguística.



## LITERATURA E ARTES VISUAIS COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES NEGRAS: propostas para a educação prisional com homens privados de liberdade

Carla Rosangela Jacinto  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[carla-jacinto@uergs.edu.br](mailto:carla-jacinto@uergs.edu.br)

Martha Giudice Narvaz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[martha-narvaz@uergs.edu.br](mailto:martha-narvaz@uergs.edu.br)

Apresentamos aqui fragmentos de pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, inscrita na Linha de Pesquisa “Artes em Contextos Educacionais” do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, cujo objetivo é desenvolver oficinas artísticas-literárias-imagéticas de desconstrução dos estereótipos de gênero que produzem diversas formas de violência contra as mulheres no contexto da educação prisional com homens privados de liberdade. A proposta alinha-se, dentre outros, ao Plano Estadual de Educação para Pessoas Presas e Egressas do Sistema Prisional (2021-2024), à Lei 11.340/2006 (Brasil, 2006), à Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) e à Lei 14.164/2021 (Brasil, 2021). Busca oportunizar não apenas o letramento literário de homens privados de liberdade, oportunizando a fruição estético-imagético-literária a partir das obras de Conceição Evaristo e de Rosana Paulino, como também contribuir ao enfrentamento das diversas formas de violência contra as mulheres, crimes pelos quais muitos deles cumprem pena. O estudo, de base documental, tem como metodologia as escrituras de Conceição Evaristo, articuladas às produções imagéticas da artista visual Rosana Paulino. Inspirado nas bricolagens de Paola Zordan, atravessado pelos aportes feministas decoloniais em arte e educação, tendo como interlocutoras, além de Conceição Evaristo e Rosana Paulino, Heloísa Buarque de Holanda, Martha Narvaz, Yuderlys Espinosa Minõso e Alessandra Paiva, dentre outras. Os resultados encontrados a partir do desenvolvimento das oficinas, realizadas ao longo do ano de 2024 e 2025, perfazendo 20 encontros com 60 homens privados de liberdade, participantes das oficinas, indicam que o encontro com as obras mobilizou intensos afetamentos a partir das identificações com os textos e imagens, sobretudo de mulheres negras, o incidiu em novas formas de (re)pensar e representar as mulheres e as violências por elas sofridas. Apresentam-se, no presente trabalho, recortes destas práticas, bem como as falas dos estudantes acerca da experiência.

**Palavras-chave:** Educação prisional; Homens privados de liberdade; Oficinas pedagógicas; Violência contra as mulheres.



## NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL NA REGIÃO DA CAMPANHA NO RS

Laura da Silveira Hemp  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[laurashemp@gmail.com](mailto:laurashemp@gmail.com)

Gabriela Oliveira de Castro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[gabriela-oliveira@uergs.edu.br](mailto:gabriela-oliveira@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

Este estudo visa apresentar e discutir as narrativas de estudantes que ingressaram no curso de Pedagogia em uma das unidades da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em 2024. Essa análise é um recorte de uma pesquisa mais ampla em andamento denominada "CONCEPÇÕES DE LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: um olhar aos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciaturas", financiada pelo Tesouro do Estado do RS. O objetivo é compreender as motivações para a escolha do curso, da universidade e suas expectativas de futuro. Fundamenta-se nas concepções de letramentos acadêmicos, essenciais para o sucesso universitário, embora muitos estudantes enfrentem dificuldades de adaptação a esse novo contexto. A pesquisa baseia-se na coleta e análise de narrativas pessoais de uma turma majoritariamente feminina, composta por 22 estudantes. Os dados foram obtidos por meio de textos produzidos na disciplina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual, abordando suas trajetórias escolares, experiências com leitura e escrita, escolha do curso e expectativas futuras. Essa abordagem qualitativa permite explorar como histórias de vida influenciam suas experiências acadêmicas. A metodologia incluiu a análise de dois textos por estudante: um manuscrito produzido em sala de aula e outro digital, enviado pelo Moodle. A análise das informações foi realizada com base na abordagem dialógica do discurso. As narrativas revelam motivações diversas, como desejo de profissionalização, mudança de carreira e impacto social por meio da educação. Apontam também dificuldades com os letramentos acadêmicos, como compreender textos complexos e elaborar trabalhos. Esses desafios destacam a necessidade de suporte institucional contínuo, promovendo inclusão e sucesso acadêmico. O estudo evidencia que conhecer as histórias das estudantes é crucial para adaptar práticas pedagógicas às suas necessidades. As Instituições de ensino superior devem focar em estratégias que desenvolvam habilidades acadêmicas e pessoais, facilitando a transição e permanência no ensino superior de forma inclusiva e transformadora.

**Palavras-chave:** Letramentos acadêmicos; Pedagogia; Inclusão universitária.



## O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: a potência do lúdico e das metodologias ativas na aprendizagem

Íria Paula Morales Pires  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[iria-pires@uergs.edu.br](mailto:iria-pires@uergs.edu.br)

Rutiélen Rosa D' Avila  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[rutielen-davila@uergs.edu.br](mailto:rutielen-davila@uergs.edu.br)

Rita de Cássia Porto de Sousa  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[rita-sousa@uergs.edu.br](mailto:rita-sousa@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Morais  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

Esta proposta trata da atuação do PIBID em uma escola estadual de Bagé/RS, onde são realizadas, semanalmente, práticas pedagógicas com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. As propostas foram planejadas a partir da observação do cotidiano escolar e alinhadas às necessidades dos alunos, buscando contribuir para uma aprendizagem sólida. O foco esteve na interseção entre o lúdico e as metodologias ativas como estratégias centrais no ensino da matemática. Diante dessa realidade, as pibidianas definiram como problema de pesquisa: em que medida a construção e utilização da tabuada de Pitágoras impactou o aprendizado? Essa proposta teve como objetivo geral: integrar o lúdico e as metodologias ativas ao ensino da matemática. Traz como objetivos específicos: unir o brincar com práticas participativas em contextos significativos; favorecer uma aprendizagem criativa por meio da produção da tabuada em sala de aula; compreender conceitos matemáticos fora do padrão tradicional; e relacionar a multiplicação à resolução de problemas do cotidiano, com apoio da tabuada de Pitágoras. A metodologia adotada baseou-se na pesquisa do tipo descritiva, no que se refere à abordagem, classifica-se como qualitativa, no que diz respeito aos procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa-ação. Entre as propostas desenvolvidas, as pibidianas destacaram a construção coletiva da tabuada, que se mostrou uma ferramenta potente para o entendimento da multiplicação de forma visual e concreta. As pibidianas obtiveram resultados satisfatórios, uma vez que os alunos compreenderam a tabuada e sua aplicação na resolução de multiplicações, rompendo com a rotina repetitiva de aprendizagem e promovendo uma abordagem inovadora. Nessa perspectiva, o uso do lúdico aliado às metodologias ativas ressignificou o aprendizado, contribuindo para uma experiência formativa transformadora, que considera os princípios do protagonismo estudantil.

**Palavras-chave:** Lúdico; Metodologias ativas; Aprendizagem.



## O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS: Relatos docentes

Ariane Almeida Chagas  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
[ariane-chagas@uergs.edu.br](mailto:ariane-chagas@uergs.edu.br)

Camile Luiz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
[camile-luiz@uergs.edu.br](mailto:camile-luiz@uergs.edu.br)

Íria Paula Morales Pires  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
[iria-pires@uergs.edu.br](mailto:iria-pires@uergs.edu.br)

Jéssica Gonçalves Padilha Coutinho  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
[jessica-coutinho@uergs.edu.br](mailto:jessica-coutinho@uergs.edu.br)

Maria Carolina Cougo Lacerda  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
[maria-lacerda01@uergs.edu.br](mailto:maria-lacerda01@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

A presente análise baseia-se em entrevistas realizadas com cinco docentes da Rede Municipal, Estadual e Particular da cidade de Bagé, que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental. A fim de compreender como a formação inicial e continuada influencia na prática docente, buscou-se identificar as formações acadêmicas, o tempo de atuação, as experiências profissionais e as práticas pedagógicas voltadas para o ensino de Ciências. Dos relatos das professoras, 60% afirmaram possuir formação continuada ou especialização na área de Ciências Naturais. Enquanto que 40%, não tiveram formação complementar específica nesse campo. Este dado revela uma realidade comum no contexto da Educação Básica brasileira: a formação em Pedagogia, embora essencial, nem sempre oferece suporte aprofundado e específico para o ensino de Ciências. Percebe-se, portanto, um descompasso entre formação inicial e as exigências reais da prática docente, especialmente diante uma realidade que exige, cada vez mais, abordagens dinâmicas. As professoras, com experiência entre 5 e 23 anos, demonstram dedicação em despertar o interesse dos alunos pelas Ciências, utilizando diversas estratégias como livros, vídeos, experimentos e atividades lúdicas. Porém, apontam uma lacuna na formação inicial, especialmente em conhecimentos científicos e metodologias específicas. Assim, embora sejam formalmente habilitadas, essas profissionais são lançadas ao desafio de ensinar conteúdos científicos sem o devido aparato formativo, reforçando a urgência de repensar a formação dos professores, integrando melhores conteúdos e práticas didáticas para que estejam preparados a desenvolver o pensamento científico desde os primeiros anos escolares.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Anos iniciais; Formação docente; Prática pedagógica; Pensamento científico.



## ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATOS DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

Ariele dos Santos Barbosa  
Universidade Estadual do Rio Grande Sul (UERGS)  
[ariele-barbosa@uergs.edu.br](mailto:ariele-barbosa@uergs.edu.br)

Camila Araujo Oyarzabal  
Universidade Estadual do Rio Grande Sul (UERGS)  
[camila-oyarzabal@uergs.edu.br](mailto:camila-oyarzabal@uergs.edu.br)

Kamilly Goulart Ávila  
Universidade Estadual do Rio Grande Sul (UERGS)  
[kamilly-avila@uergs.edu.br](mailto:kamilly-avila@uergs.edu.br)

Rafaela Gonçalves Andreoni  
Universidade Estadual do Rio Grande Sul (UERGS)  
[rafaela-andreoni@uergs.edu.br](mailto:rafaela-andreoni@uergs.edu.br)

Rafaela de Oliveira Fagundes  
Universidade Estadual do Rio Grande Sul (UERGS)  
[rafaela-fagundes@uergs.edu.br](mailto:rafaela-fagundes@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande Sul (UERGS)  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa voltada à compreensão das práticas pedagógicas no ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta surgiu diante da percepção de que, embora se reconheça a importância das Ciências no currículo, essa área ainda recebe pouca atenção nesse segmento escolar. A escassez de valorização no planejamento pedagógico e na formação das professoras polivalentes gera lacunas no processo de ensino-aprendizagem. Em muitas escolas, a disciplina é frequentemente reduzida à repetição de conteúdos do livro didático, sem ligação com experiências práticas ou com o cotidiano dos alunos. Buscando compreender como as docentes lidam com esse desafio, o estudo investigou metodologias e recursos utilizados para tornar o ensino de Ciências mais significativo. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com cinco professoras dos anos iniciais, abordando formação acadêmica, tempo de docência, participação em cursos e práticas metodológicas. As respostas mostraram formações diversas (Pedagogia e Ciências Biológicas) e experiências entre 5 e 25 anos. A maioria já participou de cursos na área. Entre as práticas citadas estão aulas práticas, ensino por investigação, projetos, estações rotativas, vídeos, jogos e visitas pedagógicas. O livro didático é usado como apoio, complementado por revistas, sites e outros materiais. Os dados iniciais apontam o compromisso docente com a melhoria do ensino de Ciências, destacando a importância da contextualização, da diversidade metodológica e da formação continuada para promover uma aprendizagem mais dinâmica e próxima da realidade dos estudantes.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas; ensino fundamental; formação docente.



## O MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise do referencial curricular do município de Farroupilha- RS

Mauro Ricardo Velasques Sotelo  
Unipampa - Campus Uruguaiiana  
[maurosotelo.aluno@unipampa.edu.br](mailto:maurosotelo.aluno@unipampa.edu.br)

Rita de Cascia de Ribeiro Sotelo  
Unipampa - Campus Uruguaiiana  
[ritarsote@gmail.com](mailto:ritarsote@gmail.com)

Newton Del Cueto Gonçalves  
IFFar - Campus São Borja  
[newton.goncalves@iffarroupilha.edu.br](mailto:newton.goncalves@iffarroupilha.edu.br)

A educação ambiental nos primeiros anos de escolarização constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento da consciência ecológica nas novas gerações. No cenário educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu diretrizes que conferiram aos municípios a possibilidade de elaborar seus referenciais curriculares municipais, documentos que orientam a adaptação dos currículos às particularidades locais, criando oportunidades para abordar questões educacionais específicas de cada região. Identificou-se uma lacuna nos estudos acadêmicos quanto à investigação sobre como os municípios vêm utilizando essa flexibilidade curricular para incorporar temáticas ambientais locais nos currículos da educação infantil. Diante dessa constatação, esta pesquisa buscou examinar o Referencial Curricular Municipal de Farroupilha - RS, com o objetivo de avaliar como o documento aborda as questões ambientais no contexto da educação infantil. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise do referencial curricular municipal complementada por revisão bibliográfica sobre o tema. Os resultados demonstraram que, embora o referencial apresente conformidade formal com as determinações da BNCC, ainda possui limitações consideráveis. O documento mantém abordagens genéricas sobre sustentabilidade, sem estabelecer conexões com os desafios ambientais específicos da cidade, como os impactos ecológicos da atividade vitivinícola ou os problemas urbanos característicos da região. Conclui-se que o município ainda não explora plenamente o potencial oferecido pela BNCC para construir uma proposta curricular contextualizada do ponto de vista ambiental. A pesquisa recomenda a incorporação de temas ambientais locais no referencial, articulando os desafios e características ecológicas específicas de Farroupilha ao conteúdo pedagógico, bem como o desenvolvimento de metodologias que permitam abordar a emergência climática de forma crítica e significativa na educação infantil, criando assim uma base consistente para a formação ecológica desde os primeiros anos escolares. Essas ações poderiam transformar o referencial municipal em um instrumento mais eficaz para promover uma formação ecológica significativa e localmente relevante.

**Palavras-chave:** Referencial Curricular Municipal; Educação Infantil; Meio Ambiente.



## OS IMPACTOS DA POBREZA MENSTRUAL NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MENSTRUANTES E O PAPEL DA ESCOLA COMO AGENTE DE COMBATE

Tamara Flores Saldo  
Universidade Federal de Pelotas  
[floress.tamara@gmail.com](mailto:floress.tamara@gmail.com)

João Carlos de Oliveira Koglin  
Universidade Federal de Pelotas  
[joaokoglin@gmail.com](mailto:joaokoglin@gmail.com)

Maraiza Mendes Feijó  
Universidade Federal de Pelotas  
[marazafeijo1909@gmail.com](mailto:marazafeijo1909@gmail.com)

Lusiane Oliveira Souza  
[lu.84souza.ls@gmail.com](mailto:lu.84souza.ls@gmail.com)

Eduarda Medran Rangel  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardamrangel@gmail.com](mailto:eduardamrangel@gmail.com)

A pobreza menstrual é caracterizada pela falta de acesso a insumos, informações e infraestrutura adequados para vivenciar o ciclo menstrual com dignidade. Essa condição ultrapassa a ausência de absorventes, envolvendo dimensões culturais, econômicas, sociais e ambientais, afetando principalmente pessoas que menstruam que já vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade. Esta pesquisa teve como objetivo identificar os impactos socioambientais associados à pobreza menstrual em crianças e adolescentes e o papel da escola nesse contexto de inclusão. A metodologia utilizada teve caráter qualitativo e exploratório, fundamentada em revisão de literatura, sem delimitação temporal, baseada em artigos, relatórios e políticas públicas. Entre os impactos identificados, destaca-se o prejuízo no desenvolvimento educacional. Estima-se que 10% das meninas no mundo deixam de frequentar a escola durante o período menstrual; no Brasil, são 25% das estudantes. Mesmo quando comparecem, a concentração nos estudos e a qualidade da presença em aula diminui, devido às preocupações causadas pelo estigma contra a menstruação, como a possibilidade de vazamento do sangue e de ser alvo de chacota pelos colegas, e se haverá papel higiênico, água na pia e local para descartar o absorvente no banheiro da escola. No Brasil, mais de 4 milhões de estudantes (38,1%) não conseguem manejar a menstruação de forma adequada nas escolas, e 321 mil alunas frequentam instituições de ensino com banheiros em condições inadequadas - 77,6% são estudantes de escolas públicas -, 440 mil meninas estudam em escolas sem banheiros separados por gênero, 3,5 milhões não têm acesso a sabão para higienização das mãos e 1,24 milhão não têm papel higiênico disponível. Nesse contexto, a escola pode exercer um papel essencial, promovendo acesso a banheiros adequados, condições de higiene e distribuição gratuita de absorventes. Destaca-se a importância do desenvolvimento de políticas públicas voltadas à dignidade menstrual, sobretudo na rede pública de ensino.

**Palavras-chave:** Dignidade menstrual; Desenvolvimento educacional; Políticas públicas; Higiene menstrual; Escolas públicas.



## PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO: classificar, condenar ou incluir?

Veridiana Moura Miguins  
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Santa Inês-MA  
[mouramiguinsveridiana@gmail.com](mailto:mouramiguinsveridiana@gmail.com)

Francihélen Silva Sousa  
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Santa Inês-MA  
[francihelensilvasousa28@gmail.com](mailto:francihelensilvasousa28@gmail.com)

Flavio Pereira de Oliveira  
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Santa Inês-MA  
[flaviooliveira@professor.uema.br](mailto:flaviooliveira@professor.uema.br)

O estudo encaminha uma reflexão crítico-filosófica sobre a avaliação escolar, entendida como instrumento de aferição da aprendizagem. O estudo é emergente de debates e reflexões desenvolvidas na disciplina de *Avaliação Educacional e Escolar*, junto ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Objetiva-se com isso, questionar as práticas de avaliação, no âmbito do contexto escolar, e se suas finalidades estão ancoradas em que concepção de educação. A metodologia é de cunho bibliográfico, acerca de literaturas pertinentes à avaliação e suas diversas tipologias. Diante disso, compreender, em que medida a avaliação concorre ou não para a promoção da inclusão socioeducacional, uma vez que a educação, no seio do capital, é pensada para atender interesses corporativos de uns em detrimento de outros, Gadotti (2003). Sendo oportuno enfatizar que ela não se processa neutra, mas político-ideologicamente posicionada. A avaliação constitui um paradigma que, a depender da forma que se processa, pode incorrer tanto para a promoção da inclusão, quanto para a exclusão. À luz disso e considerando que ela compõe o tripé da didática, refletir sobre si, é repensar sobre as finalidades com que se educa, e isso deverá ser relativizado, conforme o contexto, os sujeitos e as nuances da realidade. Entende-se que a avaliação é uma das práticas centrais no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a sua finalidade, na forma atual, foi reduzida para medir, classificar, punir, premiar etc. Diante disso, perguntar: qual o peso das práticas de avaliação escolar para a re-produção da exclusão no contexto escolar? Logo, é válido enfatizar que a avaliação, ancorada na concepção tradicional, baseada, majoritariamente, na aplicação de provas padronizadas e na atribuição de notas, a exclusão faz-se como um produto finalístico, e não resultante do acaso. Para que serve a avaliação?

**Palavras-Chave:** Educação e reprodução; Inclusão; Exclusão; Avaliação da aprendizagem.



## PERFORMANCES, BIOGRAFEMAS E FOTOGRAFEMAS: poéticas dissidentes na trajetória de uma educação infernal

Danimar Bonai  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[danimar-bonai@uergs.edu.br](mailto:danimar-bonai@uergs.edu.br)

Martha Giudice Narvaz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[martha-narvaz@uergs.edu.br](mailto:martha-narvaz@uergs.edu.br)

Apresentamos aqui fragmentos de uma pesquisa de Mestrado em Educação em andamento no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs - junto à Linha de Pesquisa “Artes em Contextos Educacionais”. Trata-se de uma pesquisa-experimentação com a escrita, com a língua, com o corpo, com a fotografia, que articula escritas poéticas a performances, ao biografema e ao fotografema como metodologias dissidentes no fazer de uma pesquisa em educação. Busca-se desacomodar a escola em seus modos hegemônicos binários heteronormativos de pensamento e reconhecimento dos sujeitos que a habitam para celebrar a diversidade. Quer-se aqui fissurar as normatizações da língua, da escrita, do texto, do corpo, do sexo, do gênero na produção de outros modos (im)possíveis de educar e viver uma trajetória – trajetória de um sujeito que se faz si/corpo guei. Busca-se inventar uma outra educação, uma outra escola, uma outra forma de habitar o corpo fora das amarras binárias do gênero, espatifando a produção do pensamento e da subjetividade do reinado falocêntrico. Apresentamos fragmentos da pesquisa em andamento no que tange às experimentações performáticas e poéticas que vem sendo construídas a partir da articulação do biografema, do fotografema, da escrita poética e da performance como modos insurgentes de fazer pesquisa que produz um só/corpo educador fora das pedagogias binárias empobrecedoras do gênero.

**Palavras-chave:** Educação básica; Performance; Biografema; Fotografema; Trajetória escolar.



## PESQUISA SOBRE AS COMPETÊNCIAS DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dienifer Zucco da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[dienifer-silva01@uergs.edu.br](mailto:dienifer-silva01@uergs.edu.br)

Cristina Rolim Wolffenbüttel  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br](mailto:cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br)

Esta investigação tem como temática a trajetória do ensino de música nas escolas brasileiras. Esse percurso é marcado por constantes processos de inserção e exclusão na legislação nacional, evidenciados por leis como a LDB nº 5.692/71, LDB nº 9.394/96, Lei nº 11.769/2008 e a Resolução CNE/CEB nº 2/2016. A investigação aprofunda-se na atuação dos conselhos de educação, reconhecidos como órgãos consultivos, normativos, fiscalizadores e deliberativos dos sistemas de ensino. O estudo busca responder a questionamentos fundamentais: Quais normativas os conselhos municipais de educação do Rio Grande do Sul (RS) exararam sobre o ensino de música nas escolas? E como a legislação nacional sobre o ensino de música na Educação Básica se reflete nos documentos e pareceres desses conselhos no RS? Para tal, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa documental como método e a pesquisa via internet para a coleta de dados. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, com referências teóricas baseadas em políticas educacionais, legislação educacional e pressupostos epistemológicos da educação musical. Os resultados preliminares revelam que, enquanto o Conselho Municipal de Educação de Porto Alegre (CME-POA) demonstrou crescente engajamento e incorporação da legislação de música em seus pareceres, especialmente com a presença de um conselheiro especializado, o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEEd/RS) não emitiu normativas específicas nem utilizou consistentemente as leis federais e estaduais existentes para fundamentar suas decisões sobre o ensino de música nas escolas. Esta investigação ressalta a relevância de estabelecer uma correlação entre a legislação educacional existente e a premente necessidade de solidificar o ensino de música nas instâncias municipais, por intermédio dos conselhos de educação. Objetiva-se não apenas aprimorar a educação musical no cenário nacional, mas também consolidar seu espaço curricular, fundamentando-se na atuação e no poder normativo desses órgãos essenciais.

**Palavras-Chave:** Educação Musical; Ensino de Música na Escola; Legislação da Educação; Políticas Públicas; Conselhos de Educação.



## PIBID E PRÁTICAS BRINCANTES: ampliando o olhar pedagógico na escola.

Will Ribeiro de Moraes

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[will-morais@uergs.edu.br](mailto:will-morais@uergs.edu.br)

Ana Paula Rodrigues Trassante  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[ana-trassante@uergs.edu.br](mailto:ana-trassante@uergs.edu.br)

Queli Dornelles Moraes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[queli-dorneles@uergs.edu.br](mailto:queli-dorneles@uergs.edu.br)

Este resumo apresenta reflexões construídas a partir da participação de pibidianos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido semanalmente com turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental em uma escola estadual localizada no município de Bagé. As propostas foram realizadas semanalmente e tiveram como foco práticas pedagógicas alinhadas às necessidades dos alunos, buscando contribuir para uma aprendizagem viva e significativa. Teve como objetivo geral refletir sobre a profissão docente a partir das experiências vivenciadas pelos pibidianos no contexto escolar, considerando os desafios e as aprendizagens construídas na prática enquanto futuros pedagogos. Traz como objetivos específicos: unir teoria e prática no cotidiano escolar; relatar as experiências vividas nas intervenções realizadas, utilizar o lúdico como proposta educativa que contemple as necessidades dos educandos, romper com práticas tradicionais de ensino. Como problema de pesquisa, os pibidianos apontaram: Como a utilização dos espaços brincantes pode diversificar a aprendizagem das crianças no cotidiano escolar? A metodologia utilizada foi qualitativa, com base na observação participante e no registro das intervenções pedagógicas realizadas com as turmas. A vivência com o PIBID evidenciou o quanto se aprende na prática, em diálogo constante com as crianças e com os professores regentes. Ao adaptar atividades e propor ações que envolviam o brincar em espaços como o pátio e a quadra, notou-se maior envolvimento das crianças e participação ativa nas propostas. Isso fortaleceu o olhar dos pibidianos e das pibidianas sobre o potencial das práticas pedagógicas que acolhem o lúdico e respeitam os tempos e interesses da infância.

**Palavras-chave:** PIBID; Formação pedagógica; Espaços brincantes; Práticas lúdicas; Aprendizagem ativa.



## POMAR E HORTA ORGÂNICA: cultivando saberes para uma escola inclusiva

Luise Marine Ferraz da Rosa  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[luise-rosa@uergs.edu.br](mailto:luise-rosa@uergs.edu.br)

Roseli de Mello Farias  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[roseli-farias@uergs.edu.br](mailto:roseli-farias@uergs.edu.br)

Cristiano Saratt de Alvarenga  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[cristiano-alvarenga@uergs.edu.br](mailto:cristiano-alvarenga@uergs.edu.br)

A comunidade acadêmica possui papel fundamental de não apenas compreender as complexas relações entre a humanidade e o meio ambiente, mas também de interagir ativamente com ele. Essa interação se manifesta na busca por soluções inovadoras para os desafios ambientais, na formação de cidadãos conscientes e na promoção de práticas sustentáveis. O trabalho tem como objetivo implantar um pomar ambiental e uma horta orgânica, integrando o conhecimento técnico à educação ambiental e ao desenvolvimento sustentável. O pomar e a horta estão sendo implantados na Uergs, Unidade em São Borja. A proposta visa promover mudanças de hábitos por meio do cultivo de árvores frutíferas e hortaliças em sistema orgânico, adaptadas ao clima e solo da região, incentivando a interação da comunidade acadêmica com o ambiente escolar de forma mais consciente e responsável. Através dessas ações de cultivo, o trabalho busca ampliar o acesso à educação ambiental, à uma alimentação mais saudável e à valorização de práticas sustentáveis. Mais do que uma ação de cultivo, o pomar e a horta representam uma ferramenta educativa e integradora, capaz de estimular o diálogo, fortalecer laços entre instituições e promover uma vivência acadêmica mais rica e inclusiva, reafirmando o papel da universidade como agente transformador em sua comunidade.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Interdisciplinaridade; Consciência Ecológica; Sustentabilidade.



## POR UMA ESCOLA QUE RECONHEÇA E VALORIZE AS DIFERENÇAS: e a avaliação com isso?

Rita de Cássia Costa Jansen  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[rdc29031999@gmail.com](mailto:rdc29031999@gmail.com)

Vanessa Nascimento Mendes  
Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês-MA  
[mendesvanessa588@gmail.com](mailto:mendesvanessa588@gmail.com)

Flávio Pereira de Oliveira  
Universidade Estadual do Maranhão Campus Santa Inês-MA  
[flaviooliveira@professor.uema.br](mailto:flaviooliveira@professor.uema.br)

O presente estudo desenvolve uma reflexão crítica sobre o questionamento: qual o lugar da avaliação e suas finalidades nas tratativas didático-pedagógicas? Visando conferir respostas a essa indagação, esse estudo tem como objetivo refletir sobre como a educação poderá concorrer para a promoção de uma sociedade mais igualitária, vez que sua constitucionalidade não se faz homogeneia, mas plural e diversa. Frente a isso, colocamos em debate as concepções sobre si, enquanto paradigma epistêmico-pedagógico, dada a importância que ela ocupa no processo de inclusão/exclusão, no contexto escolar, que segue alimentando processos que, mediante à forma, pode ser fator de exclusão. Para tanto, partimos de uma abordagem bibliográfica, fundamentada, sobretudo, nas lições de teóricos progressistas que levantam o debate sobre esse campo de estudo. Sabe-se que, no contexto educacional há, pelo menos, três tipos de avaliação que são praticadas na escola, sendo elas: avaliação diagnóstica, avaliação processual e avaliação somativa. Interessa-nos aqui centrar reflexões sobre a concepção de avaliação processual, posto que nos filiamos no entendimento de que esse tipo de avaliação tem muito mais a ver com uma educação, que reconheça e respeite as diferenças, porque são constituintes da condição humana. A partir dessa concepção, a avaliação processual pode ser compreendida como uma ferramenta capaz de contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva, porque entende que a construção do conhecimento acontece durante o itinerário formativo. Concluimos sustentando que a educação concorre para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, na medida em que suas finalidades tenham como centralidade o reconhecimento da pluriversidade que constitui a sociedade e, a partir disso, repensar suas práticas didático-pedagógicas em que a avaliação seja constituída numa ferramenta de reflexão crítica sobre a prática pedagógica e sua vocação ontológica, figura como a ordem do dia por outra humanidade.

**Palavras- chave:** Educação inclusiva; Avaliação formativa; Práticas didático-pedagógicas; Ensino e aprendizagem.



## PRÁTICAS DOCENTES E ACESSIBILIDADE CURRICULAR EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS

Simone Pereira dos Santos  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[simone-santos01@uergs.edu.br](mailto:simone-santos01@uergs.edu.br)

Helena Venites Sardagna  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[helena-sardagna@uergs.edu.br](mailto:helena-sardagna@uergs.edu.br)

Este trabalho faz parte de uma dissertação que teve como objetivo examinar como a acessibilidade se manifesta nas práticas curriculares de docentes que atuam com alunos com deficiência nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, em escolas públicas situadas na zona rural do município de Gravataí/RS. Os dados empíricos foram coletados por meio de um questionário, disponibilizados via *Google Forms*, respondido por 20 professores dessas etapas de ensino. Também foram utilizados como material de análise os documentos orientadores sobre acessibilidade curricular, produzidos em 2022. A investigação foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. O referencial teórico-metodológico é de inspiração nos estudos foucaultianos, em especial as noções de governamentalidade, biopolítica e normalização, empregadas como ferramentas analíticas analisar sobre discursos, sentidos e práticas identificadas na pesquisa. A análise centrou-se na descrição e problematização das ações, registros e compreensões que circulam no ambiente escolar, considerando a inclusão como um imperativo. A discussão foi organizada em três eixos principais: (a) os sujeitos participantes e seus contextos de atuação; (b) as percepções docentes sobre acessibilidade, estratégias e recursos pedagógicos; e (c) a análise dos documentos de acessibilidade curricular. O primeiro eixo apresenta o contexto institucional e os interlocutores envolvidos. O segundo está subdividido em dois focos, que tratam dos processos de in/exclusão na prática pedagógica e das relações entre escola inclusiva, planejamento e acessibilidade, interpretados como expressões da biopolítica e do governo escolar. O terceiro eixo aborda a acessibilidade curricular como uma estratégia para a efetivação da Educação Inclusiva, destacando suas particularidades nos Anos Iniciais e Finais. Embora as escolas utilizem diferentes estratégias, percebe-se a tendência da aproximação dos currículos oficiais no ensino dos estudantes com deficiência.

**Palavras-chave:** Acessibilidade curricular; Escola pública; Área rural; Docentes.



## SISTEMAS AGROFLORESTAIS COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maraiza Mendes Feijó  
Universidade Federal de Pelotas  
[Maraizafeijo1909@gmail.com](mailto:Maraizafeijo1909@gmail.com)

João Carlos De Oliveira Koglin  
Universidade Federal de Pelotas  
[joakoglin@gmail.com](mailto:joakoglin@gmail.com)

Lusiane Oliveira Souza  
Universidade Federal de Pelotas  
[lu.84souza.ls@gmail.com](mailto:lu.84souza.ls@gmail.com)

Tamara Flores Saldo  
Universidade Federal de Pelotas  
[floress.tamara@gmail.com](mailto:floress.tamara@gmail.com)

Eduarda Medran Rangel  
Universidade Federal de Pelotas  
[eduardamrangel@gmail.com](mailto:eduardamrangel@gmail.com)

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs), que consistem na integração de espécies arbóreas, cultivos agrícolas e, eventualmente, criação animal, têm se mostrado como importante ferramenta na promoção da educação ambiental, em especial, por sua capacidade de estimular a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais. Fortalecendo a agricultura familiar sustentável, através de consórcio de plantas, onde há promoção preservação ambiental, alimentação saudável e renda para essa família. Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição dos SAFs para a educação ambiental, utilizando como metodologia uma revisão sistemática da literatura, com análise de artigos científicos disponíveis nas bases SciELO e ScienceDirect, que discutem a inter-relação entre agrofloresta, agroecologia e educação ambiental. Nessa análise ficou evidente a relevância da interdisciplinaridade e da combinação entre saberes tradicionais e científicos, destacando o papel dos SAFs na sensibilização para a conservação ambiental e no incentivo a práticas agrícolas ambientalmente amigáveis, ressaltando a importância da diversidade cultural e saberes que são essenciais para um futuro mais sustentável. Os resultados demonstram que os SAFs favorecem a educação ambiental ao promoverem uma melhor compreensão sobre a importância da biodiversidade, dos ciclos naturais e do manejo adequado dos recursos naturais. Além disso, os estudos ressaltam que esses sistemas constituem espaços privilegiados de aprendizagem, onde se articulam conhecimentos ecológicos tradicionais e científicos, estimulando a conscientização socioambiental e a adoção de práticas sustentáveis, especialmente em comunidades rurais. Assim, os SAFs se mostram como estratégias eficazes para integrar a produção agrícola à preservação ambiental, potencializando a formação de sujeitos críticos e conscientes da necessidade de práticas produtivas equilibradas e responsáveis, e ainda contribuem com algumas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente o ODS 2, que tem como objetivo central a fome zero e a agricultura sustentável, o que também reforça a importância de sua implementação em processos educativos voltados para a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Agricultura Sustentável; ODS 2; Agroecologia.



## TEATRO DE FÁBULAS INFANTIS: uma experiência lúdica com crianças de 2 e 4 anos

Luiza Vieira Gonçalves  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[luiza-goncalves@uergs.edu.br](mailto:luiza-goncalves@uergs.edu.br)

Veronice Camargo da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS  
[veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

O projeto “Fábulas Infantis” foi desenvolvido com uma turma de maternal misto (crianças de 2 a 4 anos, de 1 escola do município de Bagé/RS), proposto pela Curricularização da Extensão III, do curso de Licenciatura em Pedagogia, Uergs/Bagé, cujo objetivo foi proporcionar vivências lúdicas e sensoriais por meio da linguagem teatral. A proposta envolveu a contação e dramatização de três fábulas clássicas — *Chapeuzinho Vermelho*, *Peter Pan* e *Cinderela* — em três dias de intervenção, com atividades como brincadeiras simbólicas, uso de adereços, expressão corporal e produções artísticas simples. Fundamentado na Base Nacional Comum Curricular e em autores da área, o projeto valoriza o brincar como forma essencial de aprendizagem na primeira infância, reconhecendo a criança como sujeito ativo e protagonista. Metodologicamente, as atividades foram conduzidas de forma espontânea, sem exigência de falas decoradas, priorizando o faz-de-conta, a participação e a livre expressão. Como resultados, destaca-se o fortalecimento da linguagem oral e não verbal, da imaginação, da socialização e da autonomia, além da valorização dos vínculos afetivos e do trabalho em grupo. O teatro, nesse contexto, foi compreendido como uma linguagem potente e prazerosa, capaz de integrar emoções, criatividade e aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** Teatro infantil; Educação infantil; Fábulas clássicas; Ludicidade; Expressão corporal.



## TERRITÓRIO DE ESCUTA, IMAGINAÇÃO E PROTAGONISMO: letramento literário na educação infantil

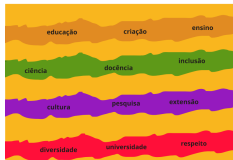
Renata Pires Porciuncula  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[renata-porciuncula@uergs.edu.br](mailto:renata-porciuncula@uergs.edu.br)

Roseli Morales Mendes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[roseli-mendes@uergs.edu.br](mailto:roseli-mendes@uergs.edu.br)

Semíramis Martins Corrêa  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
[semiramis-correa@uergs.edu.br](mailto:semiramis-correa@uergs.edu.br)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o canto de leitura como um espaço que promove experiências estéticas, simbólicas e culturais, favorecendo o letramento literário desde os primeiros anos. Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa, tendo como instrumento as vivências formativas realizadas na disciplina *O Brincar na Educação Infantil como Experimentação de Múltiplas e Singulares Existências*, do curso de Especialização em Educação Infantil: Currículo e Metodologias para a Criação de Propostas Inovadoras (2ª edição) da UERGS, unidade Bagé, nas quais foram exploradas propostas para a criação e mediação nesses espaços. Na Educação Infantil, o ambiente é considerado o terceiro educador, sendo fundamental organizar espaços que estimulem a escuta, a imaginação, a linguagem e o protagonismo, essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, o canto de leitura se apresenta como um território de experimentação, onde as crianças podem explorar, descobrir e desenvolver conhecimentos sobre o universo literário, construindo vínculos com os livros e com a escuta sensível. Esse espaço favorece a troca e a interação entre os pares, assim como o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. A proposta justifica-se pela necessidade de garantir às crianças, na Educação Infantil, o direito à literatura como parte de sua formação humana, possibilitando o contato com narrativas que ampliem repertórios, estimulem a oralidade e convidem à criação. O canto de leitura valoriza o protagonismo infantil, a mediação afetiva e a construção de sentidos por meio da interação com os livros e com os colegas. Como resultado, conclui-se que o canto de leitura, mais do que um espaço físico, é um convite ao encantamento, à escuta e à invenção de mundos possíveis pelas crianças, fortalecendo práticas que potencializam o letramento literário desde a infância.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Letramento literário; Protagonismo; Percurso Formativo.



## TRAMAS DA INCLUSÃO NA DOCÊNCIA ORIENTADA: narrativas formativas e colaborativas entre pedagogia e educação especial na construção de práticas inclusivas

Bruna Drumm Salem  
Universidade Federal de Santa Maria  
[brusalemm@gmail.com](mailto:brusalemm@gmail.com)

Tânia Micheline Miorando  
Universidade Federal de Santa Maria  
[tania.miorando@ufsm.br](mailto:tania.miorando@ufsm.br)

Este estudo investiga a experiência de docência orientada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o objetivo de compreender como a articulação entre Pedagogia e Educação Especial pode fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e colaborativas na escola. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e narrativa, fundamentada em Josso (2010), Clandinin e Connelly (2011), Mendes (2014) e Freire (2016), possibilitando a compreensão dos processos formativos vivenciados por licenciandos/as no estágio. Busca-se compreender como a formação inicial contribui para a construção de práticas inclusivas e para a efetivação de ações colaborativas entre docentes da Educação Especial e do ensino comum. O campo empírico constitui-se a partir de uma turma do curso de Pedagogia da UFSM, utilizando como instrumentos metodológicos narrativas formativas, relatos reflexivos, observações participantes, rodas colaborativas, resumos expandidos e registros de cenas de inclusão e não inclusão. As rodas dialógicas evidenciam os sentidos produzidos em torno da formação para o trabalho colaborativo e para a construção de uma escola inclusiva, revelando percepções, desafios e potências nas trajetórias docentes em formação. Nos espaços coletivos, os/as licenciandos/as compartilham experiências relacionadas à inclusão e às contradições enfrentadas para garantir a participação plena de todos/as os/as estudantes. Este trabalho propõe-se a refletir: como as instituições formadoras podem estruturar seus currículos e práticas pedagógicas de modo a aproximar o discurso inclusivo das realidades vivenciadas nas escolas, levando em conta as especificidades do contexto educacional brasileiro? A pesquisa destaca a centralidade da escuta sensível e do reconhecimento da diversidade como fundamentos de uma educação inclusiva, fortalecendo o ensino colaborativo entre os campos da Pedagogia e da Educação Especial. Os resultados indicam que uma formação inicial comprometida com a inclusão promove práticas efetivas e transformadoras no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Narrativas de formação; Educação inclusiva; Ensino colaborativo.